

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Nota do dia

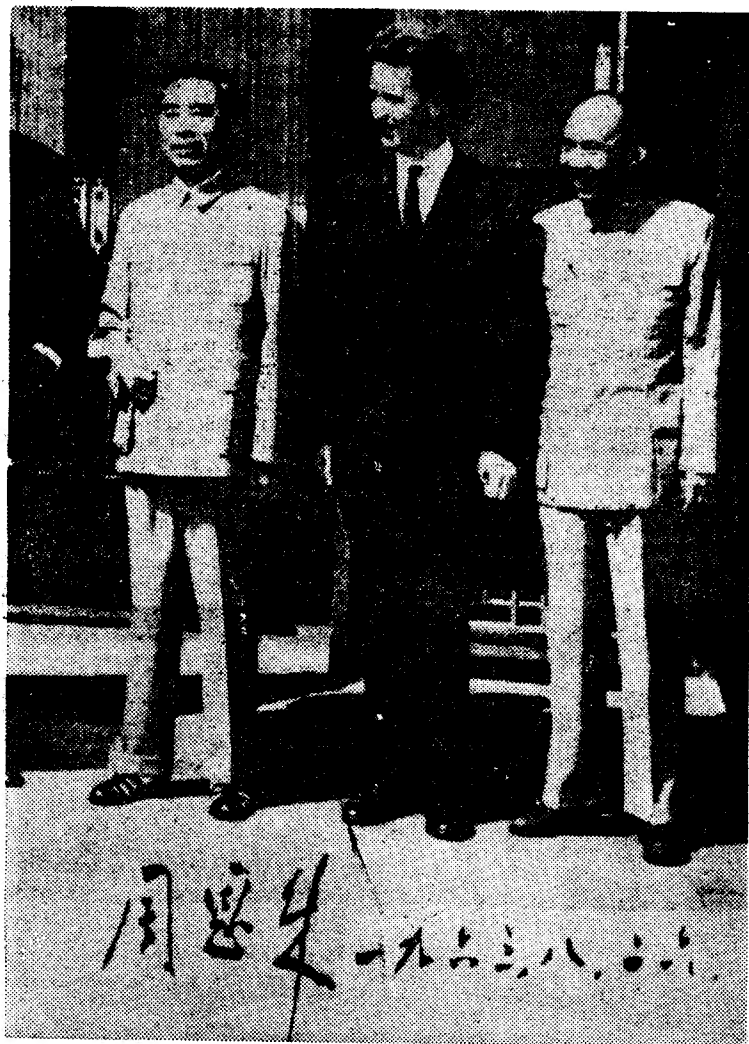
TURISMO ARRISCADO

Quando se pensou mandar a «Gioconda» à América, para regalo dos americanos que não podem ir vê-la a Paris, não faltou quem protestasse contra o facto, chamando a atenção para os perigos a que se sujeitava uma obra de arte de valor incalculável, apesar das infinitas precauções que se tomaram e da importância fabulosa em que se seguiu o quadro. Felizmente, a «Gioconda» foi e veio do Novo Continente sem ter sofrido o menor ultraje. Os americanos admiraram o seu enigmático sorriso e respeitaram o seu pudor. Já não aconteceu o mesmo com a «Venus de Milo» que, apesar dos cuidados que tomaram com ela, chegou a Tóquio um pouco maltratada pelos contratempos da viagem, embora os técnicos não atribuíam importância de maior ao percalço que sofreu. A famosa estátua grega vai receber agora aqueles retoques de maquilhagem que a sua beleza feminina exige — e ficará tal qual como quando emergiu do seio das ondas, embora nessa altura trouxesse ainda os braços inteiros. Agora são os espanhóis que protestam contra a decisão de enviar o «Entero do Conde de Orgaz» à Feira de Nova York, onde seria exposto juntamente com outras obras de arte. A «Maja desnuda» já tinha ido a Londres e não se tinha dado mal com a viagem. Ahá, os ingleses já não se escandalizam com a exibição pública do nu feminino, desde aquelas sugestivas cenas de piscina que ilustraram, o ano passado, o convívio social da «gentry». Com o «Conde de Orgaz» o caso é diferente. A tela é de enormes dimensões e a sua deslocação pode acarretar-lhe alguns riscos. Se o quadro do Greco não for, porém, à América, quem vai ficar triste como a noite é o prior da igreja de S. Tomé, que está muito necessitada de reparações e que lá receber uma chuva de dólares proveniente da exposição da famosa tela na feira internacional de Nova York. Mas como o dólar é uma razão convincente, e tem feito outros milagres, não é natural que as autoridades espanholas se oponham à viagem transatlântica do «Conde de Orgaz». As feiras exercem hoje uma importância decisiva na vida económica dos povos e, embora o «Conde de Orgaz» não seja propriamente um artigo de exportação, é sem dúvida, apesar de morto, o mais prestigioso embaixador que a Espanha podia mandar à Feira de Nova York, onde Portugal, diga-se de passagem, não está, este ano, representado — nem mesmo por um simples galo de Barcelos, que é de algum modo o símbolo do turismo nacional.

## COMO SE VIVE HOJE NA CHINA CONTINENTAL — 4

### Os inconvenientes da burocracia sugeridos numa conversa com Chu en Lai uma visita à zona industrial da Manchúria

Reportagem especial para o «Diário de Lisboa»  
por Charles-Ferdinand Nothomb



O autor da reportagem sobre «Como se vive hoje na China Continental», Charles-Ferdinand Nothomb, fotografado ao lado de Chu-en-Lai (à esquerda), que após a sua assinatura na fotografia

O primeiro-ministro, Chu-en-Lai, recebeu-me durante cerca de duas horas, rodeado de numerosos funcionários chineses. Esforçou-se por me falar em francês, língua em que se exprime muito bem há quarenta anos, mas que, manifestamente, deixou de praticar. A conversa decorreu, pois, com o auxílio de um intérprete, mas o chefe do Governo compreende ainda suficientemente o francês para que, por várias vezes, tenha interrompido o intérprete, dizendo que não traduziu bem o seu pensamento.

O primeiro-ministro interessou-se, naturalmente, por saber como reagem os estrangeiros que visitam o seu país e fez largas considerações de sentido doutrinário acerca do esforço despendido pela China dos nossos dias. Embora sem fazer declarações formais, forneceu-nos dados que foram da maior utilidade para a confecção da minha reportagem.

O grande interesse, porém, do encontro foi, de facto, ouvir Chu-en-Lai falar e ver como ele interrompia o intérprete, o que me fez pensar que não deve ser muito fácil dirigir toda a burocracia de um Estado como este. A burocracia é, aliás, a praga do país. Se os funcionários dos Estados ocidentais

(Continua na 6.ª página)

## Novo sismo no Alaska teve a intensidade de 7,3 (escala Richter)

ANCHORAGE (Alaska), 30. — (F. P.). — Registou-se novo sismo no Alaska, ontem, à noite, com epicentro a cerca de 1000 quilómetros do abalo da noite de sexta-feira. Este novo abalo teve uma intensidade de 7,3 da escala Richter. A intensidade do sismo anterior, que devastou Anchorage, foi de 8,2 a 8,7.

O novo abalo, registado pelo sismógrafo da Universidade de Washington, verificou-se na Cordilheira das Aleutas, cerca de 2700 quilómetros a noroeste de Seattle.

O abalo foi sentido em Anchorage, onde um comentador da Rádio se lhe referiu como tendo sido «potente».

### UM FALSO ALARME

O quartel-general da Defesa Civil chegou a anunciar que se di-

(Continua na última página)

### Edward Kennedy desmente os rumores de rivalidade entre Bob e Johnson

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.). — O senador democrático pelo Massachusetts, Edward Kennedy, desmentiu que exista qualquer «rivalidade surda» entre seu irmão, o secretário da Justiça Robert (Bob) Kennedy, e o presidente Johnson, anfitrião da data do congresso democrático de 1960.

Edward Kennedy, irmão mais novo do presidente assassinado, John Kennedy, também desmentiu uma história de que se conta há três anos nos meios políticos: que Robert Kennedy teria combatido a escolha de Lyndon Johnson como candidato à vice-presidência ao lado de seu irmão John, no congresso democrático de 1960.

## O Clube Militar brasileiro declarou-se solidário com os oficiais da Marinha

RIO DE JANEIRO, 30. — (A. N. I.). — O Clube Militar, associação dos superiores militares, anunciou hoje a sua solidariedade

com os oficiais da Marinha, a favor de «um justo e enérgico castigo dos marinheiros amotinados».

O comunicado do clube, assinado pelo respectivo presidente, marechal Augusto Magessi, acentua que aquela associação «efectuará todos os esforços e sacrifícios pelo restabelecimento da disciplina e da obediência, com respeito pela ordem e pela Constituição». Os marinheiros, que na quinta e na sexta-

## Os Estados Unidos e a Rússia desiludem os países mais pobres na conferência do comércio

(Ler notícia na página 7)

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

HOJE

Suplemento desportivo

28  
PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

## De ontem para hoje

### NA ESTRADA DE ALMOÇAGEME

Na estrada que vai de Sintra a Cascais, na curva do sítio da Cruz de Santo André, em Almoçageme, despistou-se o carro do médico dr. Adolfo Rolo, morador na Rua Rodrigo da Fonseca, 54, e que ele guiava na altura. Ficou ferido numa perna o dr. Adolfo Rolo e suas filhas, Maria Manuela, de 16 anos, e Maria

### O CORDÃO DA CHUPETA

Tinha 17 meses a inocente e mal se tinha nas pernas. Era filha do sr. Manuel de Oliveira Rosa, morador no bairro de Santa Isabel, em Santarém. A petiza estava no berço, com sua chupeta na boca. O cordão que não deixava cair a chupeta ao chão, foi-se-lhe enrolando ao pescoço. Começou a chorar, ao sentir-se asfixiada. Acorreram pessoas de família que a conduziram ao hospital, mas já era tarde. A petiza morria pouco depois.

### A CAMIONETA E A CARROÇA

Ontem ao começo da noite ia uma carroça de Torres Vedras para Dois Portos. Na carroça, cinco pessoas. Ao chegar ao sítio da Bu-lequeira, uma camioneta,

carregada de cascos de vinho e conduzida pelo sr. Alfredo da Costa, de 44 anos, morador em Bucelas, tocou na roda da carroça. As pessoas que seguiam

### SEIS FERIDOS

Naquela encosta íngreme da estrada de Sintra, em frente à fábrica de cabos Avila, despistou-se o automóvel conduzido pelo dr. Rafael Fernandes Claro, de 46 anos, médico. Com ele sua mãe, D. Emília de Jesus Claro, de 70 anos, e seus filhos, Henrique Manuel, de 25 anos, Ana Maria de 22, e Teresa Maria, de 14. Ainda a sr. D. Eva Maria. Amorim, de 26 anos. Ficaram todos feridos e foram tratados no Hospital de S. José onde só ficou internada a sr. D. Emília de Jesus Claro, por ser mais grave o seu estado.

## Explicação do Município sobre a ordem de demolição do prédio da Rua Pascoal de Melo

A propósito da larga notícia que publicamos sobre o caso do prédio da Rua Pascoal de Melo, cujos moradores foram intimados a abandonar, em consequência de os técnicos da Câmara Municipal de Lisboa considerarem em perigo de desabamento, recebemos da Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas do Município a seguinte comunicação:

«Sobre a notícia publicada no jornal de 25 do corrente, que V. tão dignamente dirige, relativa ao prédio da Rua Pascoal de Melo, n.º 79, encarrega-me Sua Ex.ª o Presidente de esclarecer o seguinte:

«Chegou, há muito, ao conhecimento desta Câmara que o prédio

em referência se encontrava em mau estado de conservação, apresentando, ainda, outras deficiências que contudo, não punham em perigo a sua manutenção. Cumpridas as formalidades legais indispensáveis, veio, em Março do ano findo, a intimar-se a execução das obras necessárias para remover os inconvenientes apontados. A pessoa, conhecida então como proprietária, solicitou a prorrogação do prazo para a execução das obras, pedido que foi indeferido. Posteriormente, com base nas disposições legais aplicáveis e como é normal, pois não se estava em presença de situação que fizesse perigo à estabilidade do prédio, a Câmara decidiu ocupar este para promover a execução das obras de que o mesmo carecia.

«Quando a decisão foi notificada à proprietária, esta alegou e deu, então, a conhecer haver mais três co-proprietários, circunstância essa que impôs novo procedimento, com as consequentes intimações, por forma a criar as condições de ordem jurídica que possibilitassem a eventual intervenção coerciva, o que veio a ter lugar em Outubro. Esta decisão foi notificada às co-proprietárias, as quais se apressaram a levantar a licença para a execução das obras, em 12 de Novembro, sem contudo as iniciarem. Seguidamente, foi pedida pelas interessadas a prorrogação da licença anterior, bem como a passagem de licença de ocupação de via pública para andaime e tapume de resguardo. Nenhuma obra foi, porém, executada.

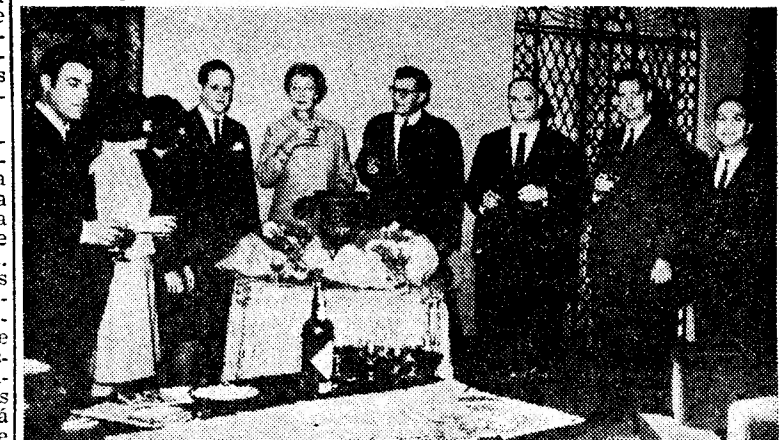
«Mantido o prédio sob «contrôle», os serviços vieram a verificar que, por causas desconhecidas e imprevisíveis, se agravou subitamente o seu estado, com grave risco de desmoronamento, pelo que a Câmara se viu coagida, nos termos das disposições em vigor, a determinar o seu despejo imediato e demolição.

«Actuando desta forma, apenas se cumpriu uma disposição legal e lógica, pois é preferível a verificação do despejo com todos os seus inconvenientes a que o mesmo prédio se desmoronasse e sepultasse todos quantos nele habitem. E de quem seria, nesse caso, a responsabilidade pelas vidas perdidas?»

## Estão em Portugal dirigentes da indústria têxtil internacional

Encontram-se em Lisboa, onde chegaram de avião, vindos dos E. U. A., em companhia de suas mulheres, os srs. John Reeves e James Slaughter, respectivamente presidente e vice-presidente da Reeves Brothers organização industrial de significativa expressão na vida económica americana. A visita da queles industriais liga-se directamente com a sua participação, amanhã, no Porto, na Assembleia Geral da Lintafoam Portuguesa de que a Reeves Brothers é accionista e com o desenvolvimento daquela empresa que o nosso País é o único fabricante de tecidos revestidos com espuma Curon, exclusivo mundial da Reeves Brothers.

Os visitantes foram recebidos em Lisboa pelo sr. João Mexia Alves, presidente do conselho de administração da Lintafoam e por sua mulher. Nas reuniões de trabalho que começaram logo após a chegada dos srs. Reeves e Slaughter, participou igualmente o sr. Geoffrey Stevens, director da Textile Laminations, firma associada da Reeves Brothers e sua representante na Europa, que se deslocou expressamente de Londres, para o efeito referido.



Antes de seguirem para o Porto, os srs. Reeves, Slaughter e Stevens visitaram as instalações da Agência de Turismo e Viagens STAR. A imagem mostra-os em companhia do sr. João Mexia Alves administrador da Lintafoam e do sr. dr. Jorge Cid Proença, administrador da STAR.

## UMA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL de investigações hidráulicas com a participação de técnicos portugueses

Constituiu-se recentemente uma ligação internacional para estudos aplicados de problemas hidráulicos, designadamente de barragens, em que participa um grupo de técnicos portugueses — os engs. J. Lajinha Serafim, A. Ferreira da Silveira, J. Caldeira Rodrigues e A. M. da Silva Salta. Sob a designação de «Consultores de Barragens e Aproveitamentos Hidráulicos» (Coba), esse grupo trabalha em colaboração com os grupos de técnicos espanhóis da «Consulpresa» e de técnicos brasileiros da «Coba do Brasil». Tem esta organização por objectivos prestar serviços de consulta, projecto e assistência técnica de engenharia civil e electromecânica; promover, fomentar e orientar a investigação de carácter aplicado nos campos da engenharia civil da sua especialidade; e manter activa convivência em Portugal, Espanha, Brasil e outros países, com entidades que se dedicam a estudos, ensaios e investigação, em relação a projectos de obras de engenharia civil.

Esta associação internacional de técnicos, com a participação de especialistas portugueses, é mais um testemunho da projecção que a nossa engenharia tem conquistado no estrangeiro, onde já deu notáveis provas nos estudos e projectos de empreendimentos hidráulicos.

## Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais

Reuniu-se recentemente a assembleia geral da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais «Socorros Mtuos», que aprovou o relatório e contas da gerência de 1963, com votos á direcção. Naquelle documento, elaborado com clareza e simplicidade, presta-se homenagem á memória de João Pereira da Rosa, fundador e grande benemérito da simpática instituição, e ao jornal «O Século», de que foi director, e acentua-se que seu filho, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, actual director daquelle nosso prezado colega, continua a obra do pai, pois entregou á Caixa de Solidariedade um generoso donativo que cobriu, praticamente, metade da despesa em receiptário a doentes. A instituição pôde, assim, manter intactas as suas reservas depositadas, constituídas pelos saldos de anos anteriores.

## Congresso de lotarias em Roma e Nápoles

A fim de representar o nosso País no V Congresso Internacional das Lotarias de Estado, seguiram hoje de avião para Roma os srs. drs. António Mendonça Lino Neto, provedor da Misericórdia de Lisboa, e António Branquinho de Amaral Pereira, chefe da Repartição de Lotaria daquelle instituição.

Durante as sessões de trabalhos do referido congresso, que decorrerá na capital italiana e em Nápoles, serão abordados temas do maior interesse para o desenvolvimento das lotarias nacionais dos países representados. Os delegados portugueses estudarão, seguidamente, algumas das mais activas organizações da Europa Ocidental.

## MÓVEIS VENDO — COMPRO TROCO e RESTAURO

Mobiliás modernas e de todos os estilos, papeléiras, louceiros, vitrinas, roupeiros, estofos, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

## Só para crianças e jovens vai realizar-se em Lisboa uma passagem de modelos que provocará sensação

Quem havia de dizer que em Lisboa se realizaria uma passagem de modelos destinada á juventude. Pois foi esta a novidade que chegou até nós e como isto constituirá um acontecimento que pode afirmar-se será inédito no nosso País, logo tivemos a curiosidade de o desvendar. E de indagação em indagação conseguimos saber que a passagem de modelos, que já conseguiu grande expectativa entre os papás e as mães, é uma iniciativa das conhecidas firmas Adão Camiseros e Adão Juvenil, e se destina a assinalar de modo verdadeiramente sensacional a passagem dos trinta anos e dos dois anos dos dois estabelecimentos.

Surpreendido com a nossa presença, o gerente da firma não quis naturalmente, revelar as empresas que irão desfilar na passagem de modelos para jovens dos 4 aos 18 anos, mas não pôde esconder que serão apresentadas autênticas criações bem portuguesas que revolucionarão a moda masculina, destinada á Primavera e ao Verão, a que não faltam modelos para campo e praia, todos uma fascinante teoria de artigos de malhas e admiráveis conjuntos de calça e camisa.

E, a propósito falou na calça «Bonanza», uma criação de Adão Juvenil, inspirada nos trajes dos famosos personagens da série «Bonanza», que a TV apresentou e que tanto êxito alcançou entre a rapaziada.

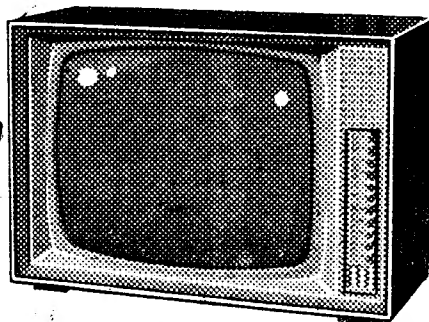
Pela pontinha do véu que durante a conversa se levantou temos a certeza de que esta passagem de modelos constituirá um acontecimento invulgar, tanto mais que se realizará no Hotel Ritz, estando já

marcada a data no próximo dia 15, ás 16 horas. E para tornar ainda mais sensacional esta passagem de modelos, haverá ainda a colaboração de Madame Melo, que apresentará, igualmente algumas criações de Inês Reiner, com lindíssimos artigos para meninas.

Assim não admira que a marcação de mesas esteja a ser verdadeiramente excepcional e constitua um grande acontecimento entre a gente nova e assinala de maneira inesquecível os aniversários de Adão Camiseros e de Adão Juvenil.

E, já agora, temos ainda mais uma novidade, que também colhe-mos na nossa visita áqueles estabelecimentos: é de que em breve vão principiar as obras que transformarão totalmente os dois estabelecimentos, tanto nos interiores como nas fachadas que isso surgirá aos olhos extasiados de toda a gente dignos pela sua beleza e modernismo, de uma grande cidade e que irão transformar completamente o sector da Rua Augusta, onde estão instalados.

## Qual o seu problema ?



Exclusivos Eléctricos Lda.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-1.

18 ANOS DE EXPERIÊNCIA REPRESENTANDO SEMPRE AS MELHORES MARCAS

MARCA? QUALIDADE? ASSISTÊNCIA? PREÇOS?

A SOLUÇÃO É CONHECER AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA



## INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

### ASSEMBLEIA GERAL

Avisam-se os srs. associados de que se realiza hoje, á noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, a Assembleia Geral Ordinária de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, sendo o objectivo da reunião apreciar e votar o Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1963, e votar uma proposta sobre a alienação da terça parte de um imóvel legado á instituição.

**ATRÁS DO REPOSTEIRO**

- Já se encontra em Londres a mestra de ballet Anne Heaton, que esteve em Lisboa algumas semanas a montar um bailado. O seu sucessor, John Ald, já tomou conta das classes do Grupo Experimental.
- O realizador Nuno Freidique, da Televisão, está a dirigir, na Estufa Fria, os ensaios da peça «Mulheres Sagazes e Maridos Peraltas», com a qual o Teatro Popular de Lisboa, dirigido por Augusto de Figueiredo, vai iniciar a temporada patrocinada pela C. M. L.

**NO SÃO CARLOS**

**Um grande elenco artístico na ópera «D. Carlos» de Verdi**

A temporada de ópera do Teatro de São Carlos prossegue no próximo dia 3, pelas 21 e 15, com a ópera «D. Carlos», de Verdi, que será interpretada por um grandioso elenco no qual se destacam os famosos cantores Nicolai Ghiaurov, considerado o maior baixo da actualidade e cantor que nos visita pela primeira vez; Rita Gorr; Giovanni Gibin, Gré Brouwnestijn, Sesto Bruscantini, Bruno Marangoni, Anna Gasparini, etc. Dirige a orquestra o distinto maestro Molinari-Pradelli.

**NO MONUMENTAL**

**Nova consagração de Laura Alves em «A Idiota»**

Ídolo popular e constantemente aplaudida e consagrada, Laura Alves é, hoje, uma das presenças mais

notáveis e brilhantes da arte teatral portuguesa.

Aureolada por triunfos sem conta, essa rapariga de seis palmos de altura gradua-se, na actualidade, no plano cimeiro do teatro de Portugal, graças a interpretações ao nível da que, presentemente, desempenha em «A Idiota». A seu lado, Paulo Renato, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breynier, José Morgado e o prestigioso actor cómico Humberto Madeira são outros tantos esteios do triunfante espectáculo concebido por Marcel Achard e encenado por António Lopes Ribeiro. Hoje, há sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

**NO ROMA**

**«O adorável mentiroso» está de novo em cena**

Constituiu um autêntico êxito a apresentação da famosa peça em dois actos de Jerome Kilty, «O adorável mentiroso», que voltou à cena, no palco do cinema Roma, em sessões às 18 e 30.

Com três «Oscars» da Imprensa de 1964 — Eunice Muñoz (melhor actriz), Jacinto Ramos (melhor actor) e Sittau Monteiro (melhor encenador) — a peça constitui um espectáculo de invulgar qualidade, pleno de interesse, que se torna num delicioso brinde de Páscoa.

Para estes fins de tarde com teatro, o Roma organizou uma tabela de preços verdadeiramente acessível, pelo que «O adorável mentiroso» pode ser agora apreciado pelo público menos abonado, mas igualmente amante dos bons espectáculos de teatro.

**CONDES E ROMA**

**«O espadachim diabólico»**

Continua no cartaz do Condes e

do Roma, com pleno êxito, o filme «O espadachim diabólico», alegre e muito adequado à quadra festiva da Páscoa. Valoriza-o uma realização notável, que dá à história um ritmo sugestivo e uma acção vibrante, características das películas de aventuras.

Bernard Borderie, biógrafo cinematográfico de muitas figuras grandes da ficção literária, tais como D'Artagnan, Lemmy Caution e Rocamboles, faz reviver na tela, em novas aventuras, esse herói francês da galantaria e da coragem, arrancado às páginas de Michel Zevaco, que é o cavaleiro Pardaillan, da Gasconha.

A acção desenrolando-se em pleno século XVI, quando a França se encontra envolvida em sangrentas conspirações que opõem o corajoso Henrique III ao famigerado duque de Guise e este ao popular Henrique de Navarra. «O espadachim diabólico» é uma narrativa empolgante desse tumultuoso Pardaillan, insolente e belicoso, sempre pronto a bater-se por todas as causas justas e sem que lhe falte o tempo e a disposição para correr atrás das saias.

No seu género, é um filme único.

**NO COLISEU**

**A ópera «Traviata», de Verdi, na récita popular de amanhã**

O Teatro Nacional de São Carlos leva a efeito no Coliseu dos Recreios, amanhã, pelas 21 e 15, mais uma récita popular cantando-se a célebre ópera «Traviata», de Verdi, interpretada por um elenco de reputados cantores estrangeiros e portugueses: Mary Costa e Alain Vanzo, nos protagonistas, Licínio Montefusco, Annamaria Canali, Alvaro Malta, Zuleika Saque, Fernando Serafim, Manuel Leitão, Carlos Fonseca e José Lopes.

Dirige a Orquestra Sinfónica da

(Continua na página seguinte)

**CASINO ESTORIL**

APRESENTA TODAS AS NOITES



**SULA CARTIER**

ELEGANTE  
VEGETA  
DA  
TELEVISÃO  
INGLESA

**DELLA CHIESA'S**

FAMOSOS MALABARISTAS ITALIANOS

**LÍDIA RIBEIRO**

A PRESENÇA DA CANÇÃO NACIONAL

**BAILADOS PORTUGUESES**

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS DO NOSSO FOLCLORE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «INTRIGA EM VENEZA»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS  
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no  
**Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador**

(MAIORES DE 17 ANOS)

**ROMA**

HOJE, ÀS 18.30

(Maiores de 17 anos)

**ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO**

da famosa peça em 2 actos, de JEROME KILTY  
encenada por STTAU MONTEIRO

**O ADORÁVEL MENTIROSO**

Excepcional desempenho de

**EUNICE MUÑOZ e JACINTO RAMOS**

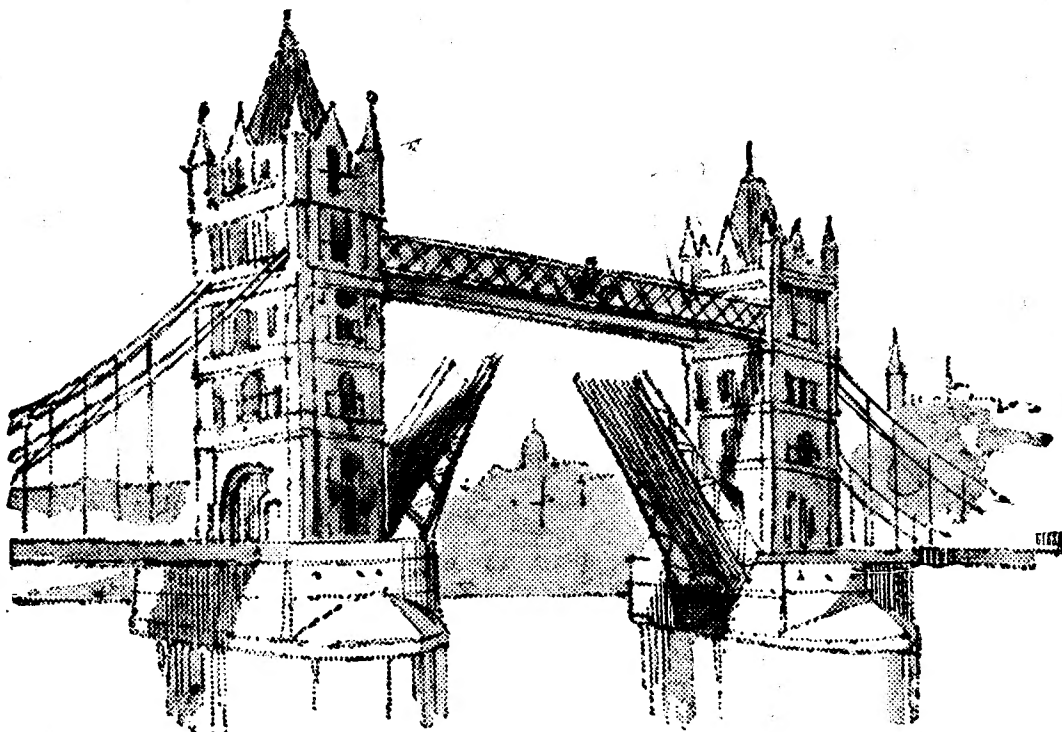
(«Oscars» da Imprensa em 1964)

Um espectáculo do mais alto nível artístico,  
vibrantemente aplaudido de pé pelo público  
conhecedor!

ÚLTIMOS BILHETES À VENDA

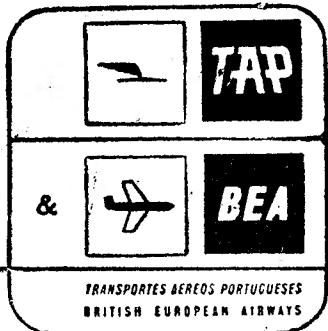
Plateia a 25\$00 — Balcão a 15\$00

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABA  
CARLA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23



**LONDRES**

A PARTIR DE 1 DE ABRIL  
APROVEITE AS VANTAGENS DE  
UMA ALTA FREQUÊNCIA DE VOOS  
LISBOA/LONDRES E AS NOVAS  
TARIFAS REDUZIDAS, PARA A  
SUA VIAGEM A INGLATERRA!



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TRANSPORTES AEROS PORTUGUESES  
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

# Actualidades mundiais

## ★ Os melhores filmes de 1963 segundo a Academia britânica

LONDRES, 30 — (A. N. I.). — Os melhores filmes de 1963, na opinião da «British Film Academy», foram os seguintes: «Divórcio à italiana», «Oito e Meio» e «Le quattro giornate di Napoli», todos italianos — «Days of wine and roses» (Escravas do Vício), «David and Lisa», «Hud», e mais selvagem entre mil, «To kill a Mockingbird» (Estados Unidos) — «Le conteau dans l'eau» (Polónia) — «Billy liars», «The servants», «Tom Jones», «The champions» (Inglaterra).

A Academia Britânica designou ainda Daniella Rocca («Divórcio à italiana»), Joan Crawford e Bette Davis («Que terá acontecido a Baby Jane?»), Patricia Neal («Hud»), Lee Remick («Days of wine and roses»), como as melhores actrizes do ano e Marcello Mastroianni («Divórcio à italiana»), Howard da Silva («David and Lisa»), Jack Lemmon («Days of wine and roses»), Paul Newman («Hud») e Gregory Peck («To kill a Mockingbird»), como os melhores actores.

## ★ Um curso de cinema em Jerusalém

JERUSALÉM, 30 — (A. N. I.). — Cento e vinte e cinco aspirantes a realizadores inscreveram-se no curso sobre arte cinematográfica que Carl Foreman dirige nesta cidade, a pedido do Governo israelita. O ciclo de lições dura dois meses desenrolando-se na própria Universidade Hebraica de Jerusalém.

## ★ Prémios especiais para as superproduções

ROMA, 30 — (A. N. I.). — Foram laureados com «Targa d'argento» os actores Gordon Mitchell, Kirk Dorris e Steve Reeves e as actrizes Gianna Maria Canale e Scilla Gabel, pela sua interpretação em filmes que divulgaram, junto do grande público, personagens históricas, bíblicas ou mitológicas. Os prémios foram atribuídos na primeira «galá» dedicada na Itália àquele género de produções. Foram distinguidos igualmente os produtores da superprodução «El Cid», Robert Haggis, de «Barabás», Dino de Laurentis, e de

«Sodoma e Gomorra», Goffredo Lombardo. Samuel Bronston, recebeu menção especial pelo seu curso a este género cinematográfico.

## ★ Um congresso internacional sobre temas de teatro

HAMBURGO, 30 — (A. N. I.). — «O teatro musical contemporâneo» será o tema de um congresso que se realiza nesta cidade de 16 a 23 de Junho.

Esta reunião foi preparada no decurso de uma sessão comum da comissão directiva do Conselho Musical Internacional da Unesco e da presidência do Conselho Musical Alemão.

## ★ Representação do cinema italiano no festival argentino

ROMA, 30 — (A. N. I.). — «I Compagni» («Os companheiros»), de Mario Monicelli e com Marcello Mastroianni no protagonista, foi escolhido, pela comissão especialmente constituída para esse fim, pelo Ministério do Turismo e do Espectáculo, para representar a Itália no VI Festival Cinematográfico Internacional Argentino, em Buenos Aires, que se inicia no dia 1 do próximo mês.

## ★ «Os quarenta dias do Mussa Dagh»

HOLLYWOOD, 30 — (A. N. I.). — Para a direcção de «Os quarenta dias do Mussa Dagh», o produtor Pandro Berman contratou o realizador Guy Green.

## ★ As narrativas de Robert Louis Stevenson na TV

ROMA, 30 — (A. N. I.). — Inspirados nas narrativas de Robert Louis Stevenson, foram cedidos à TV italiana, francesa, alemã e às produções Walt Disney, que se encarregará da sua distribuição no mercado norte-americano, cinco filmes de produção italiana, sob o título geral de «Aventuras dos mares e das costas».

Os episódios intitulam-se, respectivamente: «Maré baixa», «O diabo na garrafa», «A ilha das vozes», «A praia de Falesa», e «O tesouro do capitão Dodd».

(Continuação da página anterior)

Emissora Nacional o maestro Francesco Molinari-Pradelli e colaboram no espectáculo o Coro do Teatro de São Carlos ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali e os Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. A encenação é de Renzo Frusca.

## IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA, depois de uma primeira semana brilhantíssima, da notável comédia dramática «O QUARTO INDISCRETO», em que a famosa actriz LESLIE CARON tem uma criação magistral, que já obteve vários prémios. Graças a essa interpretação LESLIE CARON foi designada para o «Oscar» da melhor actriz em 1963. Ao lado de Leslie Caron TOM BELL atinge um nível invulgar.

## «LADO A LADO»

Ao contrário do que, por lapsos, foi anunciado, a noite «Lado a Lado», do popular cancionista Tony de Matos, estará aberta ao público durante toda a semana.

## FESTA DA PÁSCOA DOS DOENTES DO HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Esta tarde os doentes do Hospital Miguel Bombarda assistiram a um espectáculo que foi organizado pela actriz Elisa de Guisette, de colaboração com a administração daquele estabelecimento hospitalar. No espectáculo, que decorreu num ambiente de geral alegria, colaboraram os nomes mais em evidência da rádio, da televisão e do fado.

# TAUROMAQUIA

## Voltam as andorinhas

Com a Primavera voltam as andorinhas aos beirais, e às bancadas das praças de touros caras amigos. Algumas não voltam mais, como as do Carlos de Ornelas e do Fernando Baptista, companheiros nossos que também escreviam de touros. A Primavera não vai propícia, que em boa verdade nunca o foi aos chapéus de palha, apesar de haver quem afirme que voltavam em Domingo de Páscoa. Seja como for, é de optimismo o ambiente da corrida inaugural, nos espectadores que voltam a ver touros, e naturalmente nos toureiros que regressam à profissão. Algumas vezes aconteceu ser esta corrida adversa aos toureiros, e num Domingo de Páscoa de há cerca de meio século foram colhidos dois no Campo Pequeno. Com touros em pontas foram colhidos no Campo Pequeno, o então famoso «Alé» e Melchor Delmonte, ficando este com um rim a descoberto. Salvou-o um médico que é autor da melhor síntese do touro, e que a muitos toureiros tem acudido generosamente, o dr. Mário Carmona. Os cirurgiões do Sanatório dos Toureiros espanhóis pasmaram da cura de Melchor, e depois das de «Rubich», com a garganta destruída, e de «Angelete» com uma perna esfacelada.

«Com o doctor Carmona pueden estar tranquilos en Lisboa», diziam o dr. Segovia, e depois o dr. Guinéa — e os toureiros ao chegarem ao Campo Pequeno tratavam de saber se ele estava presente. Outros médicos têm com êxito tratado toureiros colhidos, em Lisboa, como o dr. Luís Pimentel por ser amigo de Pepin Martin Vazquez e de Manolo Gonzalez, grande aficionado, filho do outro grande Luís, mas não fazendo parte do serviço da enfermaria do Campo Pequeno. Outros dois ilustres cirurgiões salvaram agora no I. P. O. o espírito de quem estas linhas escreve, mas os

seus nomes não cabem hoje nesta crónica tauromáquica. Sugeriu estas linhas o facto de ontem se ter apresentado no Campo Pequeno, após triunfal reaparição no Puerto de Santa Maria, o bom toureiro Emilio Oliva, de Chiclana, como Francisco Montes e José Redondo. Emilio Oliva, ressuscitado de tão grande colida que foi dado por morto, e «in articulo mortis» casou com uma gentil conterrânea que já era sua prometida, passou a ser pela emoção e pela novela a contratado para praças de toda a Espanha, porque há males que resultam em bens.

Dos touros de Passanha, ontem lidados, apenas foi manso o 1.º, que dificilmente se deixou farppear por Loureiro e pegar por Manuel Gonçalves que sofreu fratura exposta de uma perna. Os outros investiram bem, a começar pelo primeiro de José Cortes que recém-chegado de Luanda, houve de substituir Mestre Baptista, ainda convalescente da queda que sofreu. O cavaleiro de Estremoz cravou boas farpas grandes e duas curtas à maneira do inesquecível Simãozinho.

Com demoras, faliu uma cerna que Procópio ordenou por defeito de hastes.

Oliva pelejou bem com o seu 1.º, com capa e «muleta», sofrendo perigosa colida mas merecendo aplausos e volta à arena. E Soares começou com faróis de joelhos, cravando um bom par e continuando de joelhos com a «muleta», e com aplausos.

Após prolongado intervalo, mereceu Loureiro aplausos e música, habilidoso e perfeito nos curtos e, após uma magnífica pega de Adeline, bem preparada e com a sua marca, deram volta à arena cavaleiro e forçado. E aplausos e volta mereceu Cortes num touro que não foi pegado por se ter desmoldado.

Oliva voltou a ouvir aplausos no penúltimo, com volta à arena e com ambiente para voltar ao Campo Pequeno, e Armando Soares parou e mandou bem no último, ouvindo música e deixando também boa atmosfera.

Fria foi a tarde inaugural, mas confliamos na fama de Abril, que vai ser mês de muitos espectáculos no Campo Pequeno, que ontem já teve boa concorrência, e mais terá quando voltarem todas as andorinhas. — E. T. P.

## José Lupi em Espanha

José Lupi, o cavaleiro que se afirmou na época finda, foi contratado para várias corridas em Espanha, a começar nos próximos dias 5 e 12 em Mérida e em Madrid, respectivamente.

## Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30 — (E.). — Clemente Espadanal e José Trincadeira foram ovacionados e deram voltas à arena na corrida nocturna aqui celebrada no passado sábado, e voltaram a triunfar ontem, domingo, saindo José Trincadeira em ombros desde a praça até ao hotel Polama.

## VIAGEM A ESPANHA da Frente dos Estudantes Nacionalistas

Parte amanhã para Madrid, às 7 horas, um grupo formado pelos corpos gerentes da Frente dos Estudantes Nacionalistas e por meia centena de adeptos da organização. «De um modo geral pretende a F. E. N., com esta deslocação, promover o estreitamento das cordeais relações existentes entre as pátrias lusas e espanholas e fazer um estudo profundo que vise uma mais profícua união de esforços entre as comunidades nacionalistas estudantis dos dois países. A F. E. N. deslocar-se-á ainda ao Vale dos Caídos onde prestará homenagem aos gloriosos mortos daquela pátria».

Aqueles estudantes ficam em Madrid até ao dia 3.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

## TIVOLI AMANHÃ ÀS 18.30 H

### GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET

(SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO C. GULBENKIAN)

apresenta em Espectáculo dedicado aos sócios do CPB as novas coreografias de JOANNA DENISE

### L'AMOUR DANGEREUX e MAGIA DO VENTO

EM COMPLEMENTO DO PROGRAMA:

«LA PERI» e «VARIAÇÕES PARA DEZ»

BILHETES A VENDA

MAIORES DE 6 ANOS

50 % DE DESCONTO A ESTUDANTES

## TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

BREVEMENTE

### A COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

APRESENTA

## A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL

Uma comédia dramática em três actos de DOMINGOS MONTEIRO interpretada por:

BRUNILDE JÚDICE, HORTENSE LUZ, ASSIS PACHECO, ALVES DA COSTA, LIGIA TELES, MÁRIO PEREIRA, MARIA ALBERGARIA, MANUEL DE OLIVEIRA e CÉLIA DE SOUSA

Cenário de: JUAN SOUTULHO

Execução cenográfica de: REINALDO MARTINS

Decoração de cena a cargo de:

GALARIM — Av. Defensores de Chaves, 55 e 55-A

Encenação, marcação e direcção de ensaios de:

ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Espectáculo dedicado aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais (ADULTOS)



## NO PALCO DO MAIOR CINEMA DE LISBOA

## IMPÉRIO

Com o patrocínio de ORGANIZAÇÕES MATIAS PALMA

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

O MAIS FAMOSO ESPECTÁCULO DA ACTUALIDADE

## BALLET RUSSO

de IRINA GRJEBINA

HOJE (COM LOTAÇÃO ESCOTADA) ÀS 18.30

DEVIDO AO EXTRAORDINÁRIO ÊXITO E

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

## SÓ MAIS 3 DIAS

AMANHÃ 31 E 1 E 2 DE ABRIL

O MAIS ESPECTACULAR ACONTECIMENTO TEATRAL DAS ÚLTIMAS DÉCADAS!



## LADO A LADO

(BOITE) — AS 22 HORAS

## TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILLARET com Tibúrcio e Eduardo

AV. OSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32

(Junto à Av. de Roma)

(M/ de 17 anos)

AOS DOMINGOS: «MATINÉE» ÀS 17 HORAS

UMA HISTÓRIA DRAMÁTICA E PROFUNDAMENTE HUMANA QUE O PÚBLICO FEMININO NÃO DEVE DEIXAR DE VER!

Candidata ao «OSCAR» da Academia Americana da melhor atriz do ano

LESLIE CARON

UMA HISTÓRIA QUE NOS DEMONSTRA QUE O AMOR NÃO É APENAS UMA PALAVRA

2.<sup>a</sup> SEMANA

PRÊMIO INTERPRETAÇÃO DA ACADEMIA BRITÂNICA

«GLOBO DE OURO»

DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

QUARTO INDISCRETO

(THE L-SHAPED ROOM)

NO TIVOLI

TOM BELL BERNARD LEE - BROCK PETERS - CIGELY COURTNEIDGE  
PATRICIA PHOENIX & EMLYN WILLIAMS Prod. de JAMES WOLFE & RICHARD ATTENBOROUGH  
Argumento e Realização de BRYAN FORBES • A ROMULUS PRODUCTION • Um Filme COLUMBIA

III FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

No próximo dia 16 de Maio, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, decorrerá a primeira eliminatória do III Festival de Folclore Nacional, com concorrentes das províncias da Estremadura e Ribatejo, entre os quais serão apurados os dois representantes das referidas províncias na final do festival, para o qual se podem inscrever, até ao próximo dia 15 de Abril, todos os agrupamentos etnográficos portugueses.



ABC

Tel. 366745 (Adultos)  
A's 20.45 e 23 h.

JOSE MIGUEL apresenta o SEU NOVO ESPECTACULO com

IVONE SILVA

NICHOLSON ANTONIO ANJOS MANUELA MARIA BRAGA SANTOS

MARIA ALICE FERREIRA á frente de uma grande companhia com

ANTONIO CALVARIO

FERNANDA BAPTISTA

e o BALLET RUSSO KALINKA



Maria A. Ferreira Mandela Maria

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE

ULTIMO ESPECTACULO da Grande Companhia Lirica Espanhola de Operetas e Zarzuelas

DIRECTOR: JOSÉ TAMAYO

A NOITE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

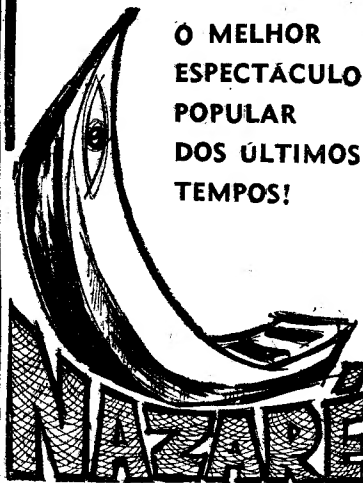
DESPEDIDA DA COMPANHIA

GRANDIOSO FESTIVAL DE ZARZUELAS

MARIA VITORIA

HERMES PORTELA apresenta em 2 SESSOES, ás 20.45 e 23 horas

Maiores 12 anos



O MELHOR ESPECTACULO POPULAR DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA

CAMILO OLIVEIRA DEOLINDA RODRIGUES

Emílio Correia ★ Rodolfo Neves IRENE CRUZ

Fernando Frias ★ Daniel Garcia o actor cómico

BARROSO LOPES Natalina José ★ Lucinda Amaral

colaboração da actriz MARIA CRISTINA

Octávio Mates, Filho Sensacional reaparação de

MIMI GASPAR

ALBERTO RIBEIRO

TEATRO

MONUMENTAL

HOJE ÁS 21.45 H. 10.ª Semana de Triunfo!



LAURA ALVES

A ESTRELA POPULAR QUE SE NÃO REPETE NESTA GERAÇÃO ARTISTICA

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD

com PAULO RENATO ★ Isabel de Castro ★ Carlos José Teixeira

★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyner ★ José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA

Encenação de ANTONIO LOPES RIBEIRO

CARTAZ \* DOS \* CINEMAS

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Telefone 50595

Uma criação apaixonante de Leslie

Caron no drama

O QUARTO INDISCRETO

com Tom Bell

CONDES

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

Telefone 322523

As audaciosas e movimentadas aventuras de

O ESPADACHIM DIABÓLICO

Gérard Barry e Valérie Lagrange

Trepicante realização de Bernard Borderie

Dyatiscope e Eastmancolor (M. 12 anos)

SAO JORGE

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Teleta 54153.54

EM 4.ª E ÚLTIMA SEMANA

FEDRA

com Melina Mercouri — Anthony Perkins e Raf Vallone (M. 17 anos)

ROMA

A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)

Platela 727778

Balcão 729192

Grande êxito do espectacular filme em franscope e eastmancolor

O ESPADACHIM DIABÓLICO

com Gérard Barry e Valérie Lagrange

numa história do mais sugestivo interesse!

A's 18.30 (Adultos)

O ADORÁVEL MENTIROSO

AVIS

A's 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)

Telefone 47663

A extraordinária comédia em Eastmancolor

TAMMY

com Sandra Lee e John Gavin

A história amável de uma rapariga que quer ensinar o seu mestre...

CASINO ESTORIL

A's 17 h. e ás 21.30 h. (M. 17 anos)

com Michele Morgan — Sylva Koscina

— Jacques Perrin e Eurico M. Salermo

GERRASSED

As 21 horas (M. 12 anos)

Telefone 320917

SAFARI INESPERADO

OS HOMENS MORREM ASSIM

ROYAL

A's 21 horas (M. 12 anos)

Telefone 865037

RAFAEL «NINO» DE LAS MONJAS

TERRITÓRIO APACHE

CINEMA IDEAL

A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 324194

O GRANDE CONQUISTADOR

RESSURREIÇÃO

RESTELO

As 21.15 (M. 12 anos)

Telefone 610375

CAPITÃO SINDBAD

com Guy Williams, Heidi Bruhl e Pedro Armendariz

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Telefone 555134

da alta-comédia de inexcédível classel

(Technicolor)

QUANDO PARIS DELIRA

com William Holden e Audrey Hepburn

A's 18.30 (M. 6 ANOS)

LOTAÇÃO ESGOTADA

4.º espectáculo do sensacional

BALLET RUSSO

DE

IRINA GRJEBINA

De verdade, o maior êxito de sempre!

SAO LUIZ

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

Telefone 327172

EMOÇÃO

E «SUSPENSE» (M. 17 anos)

CÓDIGO DE HONRA

com Richard Chamberlain

o dr. Kildare da TV

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Telefone 555131

Um espectáculo verdadeiramente surpreendente

em 2.ª SEMANA

VENUS IMPERIAL

Uma mulher incapaz de dominar os seus desejos de amor e liberdade

com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd.

EDEN

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Telefone 320768

O filme em Technicolor

UM NAMORADO COM SORTE

JERRY LEWIS

e a encantadora GILL ST JOHN

A mais capotosa garota numa história de infundáveis gargalhadas.

ODEON

A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30

Telefone 326283

3.ª SEMANA

TARDES E NOITES

(M. 6 anos)

JOSELITO no seu melhor filme

O SEGREDO DE TOMY

com Fabienne Dali e Antonio Casanova

Eastmancolor

POLITEAMA

A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30

Telefone 326385

2.ª SEMANA

Um êxito sempre extraordinário

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DE UMA

AVENTURA IMORTAL

em

OS ARGONAUTAS

com Todd Armstrong e Nancy Kovack

Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Telefone 763080

Um filme de emoção

CÓDIGO DE HONRA

com Richard Chamberlain, o dr. Kildare da TV

LIZ

A's 21 horas (M. 12 anos)

Telefone 48560

AS NOIVAS DO PAPA

ANEL DE FOGO

bom appetite

Chicote

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

Amanhã, Dia do Alentejo

SOPAS: Açorda alentejana c/ coentros e poejos — «gaspacho» á moda de Safara — sopa de poejos c/ linguica e toucinho á moda de Beja — sopa da panela c/ galinha, linguica e toucinho e hortelã á moda de Elvas (e todo o Alentejo) — e sopa de bel-droegas com queijo duro.

PEIXES: Lulas á moda de Sines — caldeirada á Milfontes.

CARNES: Migas (pão caseiro) com lombo de porco e linguica assada — ensopado de borrego á moda de Beja — pézinhos de coentrada á Évora.

Praça do Areeiro, 3-B

Telef. 720672

RESTAURANTE

VERA CRUZ

AV. DA LIBERDADE, 12-1.ª E.

Telef. 323301

Folclore

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

restaurante arameiro

Especialidades em

frango no espeto

Aberto até 3.30 h.

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA

(Restaurantes) Telef 367185

GALEOTA

RESTAURANTE

ALMOÇOS E JANTARES

DIÁRIOS

R. Eng. Canto Resende, 3

Telef. 51281

(Junto ao Parque Eduardo VII)

SÓ CHURRASCO

FRANGO • CARNES

VARIADAS E

BACALHAU

RUA

CONDE DE

SABUGOSA, 13-A

(Entre as Avenidas

de Roma e E.U.A.)

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

ARROZ DE PATO NO FORNO

4.ª-FEIRA

COZIDO À PORTUGUESA

Aberto até ás 3.30

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Telef. 736080

(Junto ao Teatro Monumental)

Samba

RESTAURANTE — BAR-

FOLCLORE

ATRAÇÕES COM ARTISTAS

BRASILEIROS

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ

FRANGO RECHEADO

À BRASILEIRA

4.ª-FEIRA

FELJOADA À BRASILEIRA

(COMPLETA)

ALMOÇOS DIÁRIOS

R. Duque de Palmela, 27-A

Telefones 46590 - 41953

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.ª

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

# Como se vive hoje na China Continental

(Continuação da 1.ª página)

dentais se protegem por detrás de uma barreira constituída pelos regulamentos e pela orgânica administrativa, a verdade é que o Estado chinês funciona com

importantes que sejam, traduzem-se em compromissos verbais. que, aliás, respeitam escrupulosamente. Mas, deste modo, em caso de contestação, não se poderá nunca provar a origem do desacordo.

do carvão. A' chegada, sobrecarregaram-me de números sobre a produção, que tem estado sempre a aumentar, desde o primeiro Plano. Nunca dados em toneladas, sempre percentagens crescentes. Ouso uma pergunta um pouco indiscreta:

— Em relação a 1938?...

— Em relação a 1938 — respondeu-me um funcionário que foi depois chamado á ordem — pode dizer-se que a produção ficou mais ou menos no mesmo nível.

O problema, na Manchuria, não era, na realidade, muito fácil. Os japoneses, que ocuparam aquela província, nunca chegaram a formar quadros chineses. A primeira tarefa que se impôs foi, portanto, imprimir carácter chinês á economia manchú e retomar o nível da produção de antes da guerra.

## • Na mina de carvão de Fu-Shun

Após a recepção habitual na cidade, partimos para a mina a céu aberto que constitui o orgulho de Fu-Shun: imensa escavação de muitos quilómetros de comprimento e de 220 metros de profundidade, e donde se extrai não só carvão industrial, mas também

asfalto que se utiliza na região, tão pobre de petróleo, como carburante. No caminho da mina, fotografamos um dos estaleiros, onde elevado numero de pessoas remexem tijolos e mal pensava eu que iria assim desencadear uma onda de susceptibilidades. O funcionário que nos acompanha começou logo a vociferar, em termos desconcertantes, sobre as pessoas que caluniam a China, que fornecem fotografias aos adversários do país, que vendem, enfim, a sua consciência promovendo a publicação de aspectos fotográficos desfavoráveis para os chineses.

Embora não desejando agravar o incidente, respondo que não será desconfiando assim de mim e tratando-me com tal injustiça que poderão levar-me a afastar-me do meu propósito de observação imparcial.

A visita seguinte é dedicada a uma grande instalação petrolífera, mas o incidente da mina não me deixou disposição para apreciar tal realização. Ao meio-dia, um dirigente local convida-me para almoçar, mas, com certa falta de tacto, procura distrair-me com um discurso de propaganda. Acabo por me levantar prematuramente da mesa, sob o pretexto de que preciso de repousar.

Depois do meio-dia, sem dúvida porque á hora do almoço havia mostrado como estava saturado, quiseram favorecer-me com uma visita pouco usual: uma habitação vulgar. Desta vez, já não se trata da casa de um engenheiro, mas de um lar num grande edifício. Havia centenas de crianças ás janelas, a que se juntaram, pouco a pouco, muitos adultos. A presença de um estrangeiro constituía para aquela gente um grande acontecimento.

A casa estava muito limpa e nas paredes viam-se grandes gravuras a cores, algumas das quais tiradas de reclusões de cinema. É normal que as visões ou os sonhos de felicidade são idênticos em toda a parte! A dona da casa, que

## «Amigos de Lisboa»

Amanhã, ás 22 horas, o sr. Carlos Mamede (Fonseca Benevides), profere uma conferência no salão dos «Amigos de Lisboa» (L. Trindade Coelho, 9, 1.º), sobre «Algumas observações referentes á evolução construtiva da Torre de Belém», encerrando-se, na ocasião, a exposição bibliográfica e iconográfica sobre aquele monumento, da colecção, do sr. comodoro Alfredo Mota, que ali tem estado patente ao publico.



A mina de carvão a céu aberto de Fu-Chau

base na actividade das comissões e em longas conversações dos responsáveis pelos diversos sectores. Há, aliás, outras diferenças de que se queixam os homens de negócios ocidentais que têm de tratar com os organismos comerciais chineses.

Por um lado, ao passo que nos nossos países os funcionários são inamovíveis, na China são móveis, quase voláteis. Há uma rotação extremamente acentuada e entre o começo e a conclusão de qualquer acordo, o interlocutor responsável muda com frequência. Parece que este procedimento é para evitar a concussão, que constituía uma tradição enraizada na China.

Por outro, ao contrário dos seus colegas ocidentais, os funcionários chineses têm horror aos papéis. Os contratos comerciais, por mais

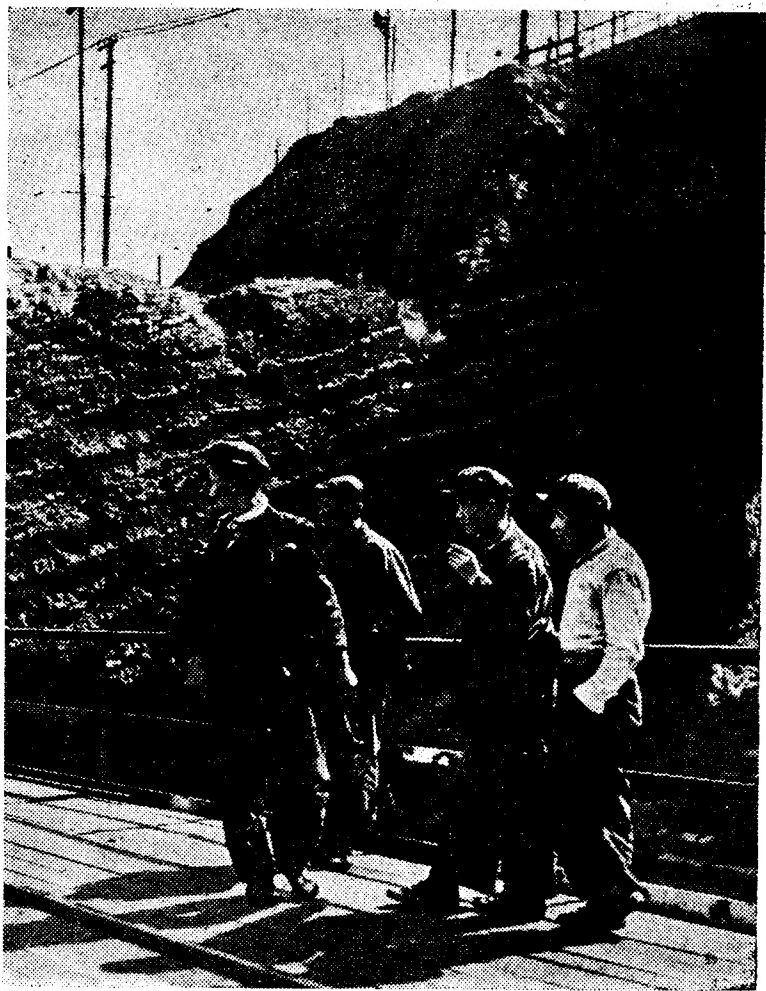
Este estranho sistema burocrático, que parece, todavia, funcionar razoavelmente, impôs um racionamento geral e severo durante os anos das vacas magras.

## • Visita à zona industrial manchú

— Vai á Manchuriá? Tem sorte — dizem-me em Pequim, antes de deixar a capital. De há dois anos para cá, poucos ocidentais foram autorizados a lá ir.

A Manchuriá é tão grande como a Europa Ocidental. Visitei três centros, no sul, mas, por certo, não vi tudo. Durante oito dias, andei pela zona industrial: nos altos-fornos, nas minas de carvão, nas fundições e nas fábricas de cabos eléctricos.

Comecei por Fu-Shun, a cidade



Mineiras junto da mina de carvão

tem dois filhos, não trabalha e apenas se ocupa da vida doméstica. A família dispõe de um compartimento de 4 metros por 5 e de uma cozinha, com uma copa utilizada simultaneamente pelos vizinhos, que têm uma casa de 5x5 m, mas em que há quatro crianças. A renda é de 3,20 yens por mês e as exigências das instalações não são muito grandes. Não há camas, mas grandes tabuleiros, onde, em vez de colchões, se vêm simples esteiras. A dona da casa faz as suas provisões nos armazéns do Estado, compostos por diversas secções, e que ficam

situados em frente. O marido é um técnico que ganha o suficiente para satisfazer os encargos do seu agregado.

Em cada um dos quartos, há um posto de rádio e um relógio. Não se trata, sem duvida, dos alojamentos de pobres, mas fazem alguma diferença da casa média que me mostraram em Cantão.

CHARLES-FERDINAND NOTHOMB

(Copyright «Diário de Lisboa» — «Documents et Reportages Internationaux».)

## O PORTO PELO TELEFONE

### Promoção de um oficial da P. S. P.

PORTO, 30 — Foi promovido, ao posto imediato, o capitão Dionísio Almeida Santos, que, presentemente, ocupa as funções de 2.º comandante, no Comando Distrital da P. S. P., no Porto.

Trata-se de um distinto oficial que, há anos, presta serviço naquela corporação, onde tem granjeado

## LOTA DE PEIXE EM ESPINHO

ESPINHO, 30 — Começou nesta vila a construção de um edifício moderno para a lota do peixe, o qual deve ficar concluído dentro de alguns meses. Fica situado no Largo de Brandão Gomes — ao sul da vila, junto á antiga fábrica de conservas.

O edifício terá 43 metros de comprimento por 13 metros de largura e será dotado de todos os modernos requisitos. É dividido em três sectores que são: o da preparação ou higienização do peixe, o intermediário e o da lota propriamente dita, ou seja o destinado ás transacções.

A empreitada foi adjudicada pela Câmara Municipal, a uma empresa desta praia, por 630 contos.

## Casa da Imprensa

Reune-se amanhã, ás 17 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1963.

a simpatia de todos quantos com ele provam.

### Falecimento no hospital

No Hospital de Santo António, onde se encontrava internado em consequência de, ontem, ter sido vítima, em Matosinhos, de um acidente, com a bicicleta motorizada que conduzia, faleceu, esta manhã, o sr. José da Costa e Silva, residente em Candal, Gaia. O cadáver foi removido para o Necrotério.

### Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Daqui fala o morto» (12 anos). COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os rendez-vous do sr. doutor» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Cristina e o imperador» (6 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Negócio de casamentos» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quando Paris delira» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Norman no hospital» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Fogo na floresta» e «Uma certa mulher» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Amor de jornalista» (12 anos).

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Espectáculo Vicentino» (17 anos).

## DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

## UM CURSO de aperfeiçoamento para professores de Francês

Depois de amanhã, começa a funcionar nas instalações da Escola Comercial Ferreira Borges um curso de aperfeiçoamento para professores de Francês, dirigido por técnicos franceses de Besançon especializados na didáctica de francês para estrangeiros.

O curso é organizado pela Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional com a colaboração do Instituto de Alta Cultura do Instituto Francês em Portugal e destina-se aos professores do Ensino Secundário. Os professores que tomam parte no curso são dispensados das aulas durante esses dias.

Para facilitar a frequência do curso aos professores de Torre de Lisboa, fornecer-se-ão, no refeitório das Escolas Comerciais Ferreira Borges e Técnica Francisco de Arruda refeições a preços módicos aos que desejarem utilizá-las.

A organização do curso de aperfeiçoamento foi precedida da publicação «Francês fundamental, métodos audio-visuais, laboratórios e Línguas e estágios de actualização de conhecimentos» organizada pelo professor Alberto Fialho Jr. e editada pelo Boletim «Escolas Técnicas» da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional. As inscrições para o referido curso ascendem já a algumas centenas de professores de ensino secundário.

## Novo professor

O dr. José Ernesto de Mesquita Rodrigues foi nomeado, após concurso de provas publicas, professor extraordinário do 2.º grupo (Biotécnica) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

## IV CICLO DE PALESTRAS da Escola de Pais

Para consolidar o êxito alcançado com as palestras do IV Ciclo de Palestras da Escola de Pais, organizado pelo Dispensário de Higiene Mental Infantil, do Instituto de Assistência Psiquiátrica, vão prosseguir as palestras elaboradas seguindo o esquema da 2.ª série, e sobretudo com a realização de pequenas reuniões de grupos de pais, com a distribuição de pequenas brochuras e com as participações, dentro dos seus âmbitos especiais, da Emissora Nacional e da Radiotevisão Portuguesa.

## PROVAS de doutoramento

O dr. Luís do Carmo Moreira da Silva vai prestar provas de doutoramento na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

## Confraternização

dos antigos alunos da Escola Industrial

Machado de Castro

Realiza-se no dia 4 de Abril o IV Encontro de Confraternização dos Antigos Alunos da Escola Industrial Machado de Castro, com visita á Escola, missa por alma dos professores e alunos e jantar num restaurante da capital.

## A «MORTA» RESSONAVA...

LOS ANGELES (Estados Unidos), 30 — (A. N. I.). — Intrigado ao ouvir ressonar, quando trabalhava na morgue sem mais ninguém à sua volta a não ser cadáveres, um médico da Judiciária percorreu a sala, sem ruído, até descobrir de onde partia o som — uma mesa onde jazia um corpo coberto por uma mortalha de lona. Erguendo uma ponta da mortalha, deparou com Rosalie Williams, de 78 anos, viva e respirando ruidosamente.

Apurou-se que a tinham dado como morta nesse mesmo dia, depois de a encontrarem sem consciência, com diversos frascos vazios de barbitúricos junto da sua cama.

Após a descoberta do médico legista, a sr.<sup>a</sup> Williams foi levada a toda a pressa para o hospital, onde os médicos explicaram que os sedativos em excesso deviam ter enfraquecido de tal forma a pulsação e as pancadas do coração que se haviam tornado imperceptíveis.

A doente, a princípio, pareceu reagir satisfatoriamente aos tratamentos, mas a dose que ingerira provou-se mortífera.

Esta manhã, 36 horas depois de salva da morgue pelo seu ressonar, a septuagenária expirou.

## Os Estados Unidos e a Rússia desiludem os países mais pobres na conferência do comércio

GENEVBRA, 30 — (A. N. I.). — Os países economicamente débeis da África, Ásia e América Latina vão, hoje, unir-se em toda a sua força, na conferência de comércio e desenvolvimento, das Nações Unidas, a fim de exigirem melhores oportunidades de progresso para as nações subdesenvolvidas.

A conferência, inaugurada na segunda-feira passada, recomeçou esta manhã, depois das férias da Páscoa.

Representantes de nove países em vias de desenvolvimento inscreveram-se na lista dos oradores, devendo definir a sua posição no debate geral, durante o qual já se pronunciaram as mais destacadas potências ocidentais e a Rússia.

Na agenda de hoje está também inscrita a Espanha.

A lista é encabeçada pelo representante de Zanzibar, cujo ministro dos Negócios Estrangeiros, M. Babu, deverá, segundo todas as previsões, reflectir a «política anti-imperialista» da China continental. O ministro — ao que consta, chefe de fila da facção pró-Pequim do Governo de Zanzibar — parece decidido a defender com firmeza a linha dos comunistas chineses.

Os meios da conferência referem-se a Zanzibar como uma «Cuba africana» embrionária, onde Pequim parece decidida a estabelecer uma base da qual irradiarão as

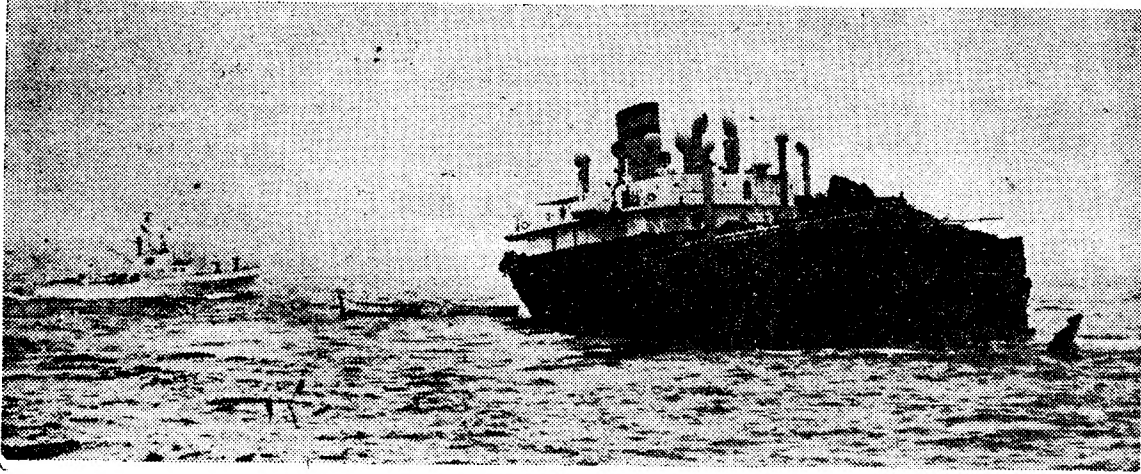
suas operações para todo o continente africano.

Ao entrar, hoje, na sua segunda semana, a conferência registou já as principais posições das potências dos dois blocos mundiais.

Tanto a proposta norte-americana como a russa parecem ter desiludido as mais gratas expectativas dos participantes mais pobres da conferência. Por outro lado, a primeira semana de trabalhos revelou uma cisão do Ocidente no respeitante à amplitude e à natureza do auxílio a prestar aos países menos privilegiados, que somam cerca de 80, nesta conferência.

A Rússia, embora ostensivamente ansiosa por conquistar as boas graças dos países emergentes da África, América Latina e Ásia, tem tido, no entanto, o cuidado de não se comprometer, com ofertas bem definidas. Expressando o seu desejo de ajudar, os russos têm, contudo, evitado promessas concretas, ao que se crê porque enfrentam consideráveis dificuldades internas.

Por outro lado, tem sido, até agora, relativamente ameno o já esperado duelo entre o Ocidente e o Leste.



O PETROLEIRO PARTIU-SE EM DOIS — A metade da popa do «San Jacinto», o petroleiro que explodiu próximo de Norfolk (E. U. A.), partindo-se em dois. Do acidente resultaram um morto e alguns feridos. A fotografia mostra o momento em que um pequeno navio guarda-costa se aproximava de uma das metades do petroleiro para prestar assistência aos tripulantes que se haviam refugiado à popa

## Os prejuízos no Alaska excedem o equivalente a 10 milhões de contos

ANCHORAGE (Alaska), 30 — (F. P.). — O governador do Alaska, William Egan, disse que os prejuízos causados pelo tremor de terra de sexta-feira elevam-se a 350 milhões de dólares (equivalente a 10 200 000 contos).

Só na região de Anchorage, os estragos são da ordem dos 150 milhões de dólares — segundo os cálculos do presidente do Município, Sharrock.

Os estragos mais importantes verificaram-se nas ruas, edifícios públicos, esgotos e serviços municipais de água e electricidade.

Segundo Sharrock, é séria a situação, tanto mais que é necessário contar com o perigo de uma epidemia de tifo. Como não há água nas casas, organizou-se um serviço de fornecimento domiciliário por meio de camiões-cisternas.

TRINTA E CINCO MORTOS EM TODO O ALASKA

O numero de vítimas é muito inferior ao que se julgava de início, e diminui à medida que os dias vão passando.

Em Anchorage, há cinco mortos, 67 feridos e dois ou três desaparecidos.

Em todo o Alaska, contam-se 35 mortos, uma centena de feridos, e numero ainda indeterminado de desaparecidos.

Valdez foi a localidade mais atingida.

Kodiak também sofreu bastante, em especial em consequência dos incêndios. Em Seward, houve oito mortos. A localidade ficou comple-

tamente destruída pelo fogo, pois as chamas envolveram o depósito de gasolina logo após o sismo. Não foi possível dominar o sinistro por falta de água.

O porto de Anchorage está de novo aberto ao tráfego marítimo. Deste modo, o abastecimento tornar-se-á mais fácil.

De qualquer modo, não há falta de géneros.

A Cruz Vermelha e o Exército instalaram cozinhas de campanha, que fornecem refeições quentes e abundantes à população. Só falta água corrente, telefone e aquecimento central nas casas. O domínio foi, por isso, frio e triste. Nota-se, porém, um regresso progressivo à normalidade.

## A Etiópia e a Somália chegaram a acordo sobre um cessar-fogo

KHARTUM, 30 — (R.). — Foi anunciado hoje, nesta cidade, que a Etiópia e a Somália chegaram a acordo sobre um cessar-fogo na sua disputa fronteiriça e com a retirada completa de tropas, a partir do próximo dia 1, para distâncias de entre 10 e 15 quilómetros.

Conversações de paz, entre as duas partes terminaram no sábado em Khartum. A emissão de um comunicado conjunto foi, porém, demorada — disseram fontes afectas à conferência — para se aguardar a aprovação do Governo somali.

A comunicação de hoje acrescenta que as conversações terminaram em completo acordo.

O comunicado foi redigido a muito custo numa sessão que durou a noite toda, durante a qual, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Sudão interveio frequentemente para aplanar a tensão entre os

## Em poucas linhas

• GRA - BRETANHA: ELEIÇÕES NA PRIMAVERA? — (A. N. I.).

— Há um «forte elemento» no gabinete do primeiro-ministro «sir» Alec Douglas-Home que quer que o Governo anuncie as eleições gerais na Primavera — afirma o «Daily Telegraph». «Se as eleições se efectuarem na Primavera, deve aguardar-se em 10 ou 11 do próximo mês o anúncio oficial» — acrescenta aquele jornal.

• U. R. S. S.: ILYUSHIN AGRACIADO — (R.). — A agência TASS

anunciou hoje que foi atribuída a ordem de Lenine ao desenhador aeronáutico Sergei Ilyushin, antigo pastor, pelos 30 anos ao serviço do progresso da aviação. A ordem, foi concedida a Ilyushin no dia do seu 70.º aniversário. Ilyushin desenhou desde o primeiro avião de longo raio de acção que voou da Rússia à América do Norte, há cerca de 30 anos, até ao novo quadrijacto «IL-62» de 182 lugares.

## Um campo magnético suficientemente intenso pode curar infecções

—segundo um engenheiro alemão

BONN, 30 — Um engenheiro de Heidelberg, Fritz Hahn, afirma ter descoberto a arma mais eficaz contra as bactérias e contra as doenças infecciosas. Esta descoberta está agora a ser objecto de experiências e verificações atentas nos laboratórios e hospitais germânicos. Não é, porém, coisa recente. Com efeito, há anos que o dr. Hahn chegara à conclusão de que as culturas de bactérias podiam ser destruídas por um campo magnético com intensidade suficiente.

De início, colocou culturas em provetas de vidro, entre duas placas metálicas com 30 centímetros de diâmetro. Fazia, em seguida, passar entre esses electrodos uma corrente continua de dois mil volts. As bactérias pareciam.

Fritz Hahn repetiu a experiência com um tubo de ensaio cheio de vinho com bolor. Depois de 24 horas, entre os dois electrodos, o bolor desapareceu.

O cientista pensou usar o sistema na conservação de alimentos. Colocou num frigorífico eléctrico, de tipo comum, duas placas-electrodos, com corrente continua de alta tensão, e no meio dos electrodos, géneros alimentícios, como carne, peixe, manteiga e leite. Esses géneros conservaram-se por espaço de tempo quase ilimitado.

Procedeu-se, em seguida, a ensaios com temperaturas diversas. Com verdadeiro espanto Hahn verificou que os alimentos colocados no campo magnético se conservavam melhor quando a temperatura era menos baixa. Fez então experiên-

cias de temperatura ambiente, ao ar livre, chegando à conclusão de que os alimentos podiam conservar-se durante 40 dias, sem bactérias e isentos de bolor de qualquer espécie.

Obtidos estes resultados, Hahn imaginou um método semelhante para desinfectação das salas dos hospitais. Para lutar contra a multiplicação constante de bactérias, os estabelecimentos hospitalares têm usado produtos químicos e recorrido à ozonização. Mas, com estes métodos, só se consegue evitar 40 por cento da contaminação atmosférica. Hahn consegue, com o seu processo, purificar totalmente o ar. Fizera-se as primeiras experiências numa sala de operações. Colocaram-se placas metálicas, bem isoladas, no tecto e no soalho.

Seguiram-se experiências com seres vivos. Um cavalo com malandres, uma cabra com inflamação idiopática da glandula parótida e um porco com erisipela curaram-se depois de estarem colocados alguns dias no campo eléctrico de alta tensão.

O processo foi aplicado, por fim, a pessoas com infecção febril. Os resultados foram excelentes. Bastou colocar um enfermo durante cinco horas entre os electrodos para conseguir a cura.

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

## FRIGORÍFICOS

desde 2.750\$00

Indesit — Bosch — Admiral — Siemens Siltal — Etc.

SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE

5 anos de garantia

Antes de comprar visite o

NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139 - 143

L I S B O A

Telefones 68 68 16 - 68 79 28

## «K» chega amanhã a Budapeste

BUDAPESTE, 30. — (F. P.). — O presidente do Conselho soviético chega amanhã, de comboio, a esta capital, para uma visita oficial de alguns dias.

Uma delegação russa, que Kruchev dirige, irá a diversas fábricas e instalações agrícolas em Budapeste e nos arredores.

# Foram já identificados os quatro agressores do homem morto à facada na Quinta da Laje

Uma cena de sangue, que redundou em tragédia, verificou-se, ontem, à tarde, na Quinta da Laje, à estrada da Falagueira, Amadora, devido a um motivo aparentemente fútil: o servente de pedreiro Eduardo dos Santos Miguel, que mora por ali próximo, juntamente com os irmãos, intrometeu-se com a companheira de Porfírio Francisco Pereira, de 38 anos, operário

## A situação dos portugueses que prestavam serviço público no Estado da Índia

«O decreto n.º 44660, de 2 de Novembro de 1962—diz-se num decreto do ministro do Ultramar, hoje publicado—procurou solucionar a situação dos funcionários e agentes do Estado Português da Índia que, em virtude dos acontecimentos ali ocorridos, foram privados dos lugares que ocupavam nos quadros dos serviços públicos, e para os quais não havia sido, ainda, possível conseguir colocação. Considerando que os mesmos acontecimentos continuavam a impor medidas tendentes a resolver os problemas deles emergentes; considerando que ainda não foram resolvidas as situações dos agentes que prestavam serviço naquele Estado como interinos, assalariados e eventuais à data dos mesmos acontecimentos, o que se impõe fazer; ouvidos os Governos de todas as províncias ultramarinas e o Conselho Ultramarino; por motivo de urgência, foi decretado o seguinte:

«Os indivíduos que, aquando dos acontecimentos ocorridos no Estado da Índia Portuguesa, ali prestavam serviço público como interinos, assalariados ou eventuais poderão requerer, nos 60 dias seguintes ao da publicação deste diploma, a sua colocação noutra província ultramarina. Os requerimentos devem ser instruídos com documento comprovativo do cargo que desempenhavam naquele território português ou indicação do «Boletim Oficial de onde conste aquela situação. A falta do documento poderá ser suprida por declaração passada pelo chefe do serviço a que o requerente pertencia».

\*\*\*\*\*

**SAPATARIA MARIO**  
R. Santa Justa, 53

*Também*

na  
**Av. Duque D. Ávila, 16-A**

\*\*\*\*\*

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência  
**GRANDE OURIRESARIA DA MODA**  
RUA DA PRATA, 257

fabril, e insultou este, quando pretendia defender a mulher.

Tanto bastou para que o operário fabril e o pintor Francisco Manuel Lopes Oleiro, de 20 anos, observador dos descalços, fossem agredidos à facada, pelo referido servente de pedreiro e seus irmãos e, ainda, por um companheiro de trabalho. A contenda saldouse com uma série de facadas no peito de Francisco Oleiro e nas costas de Porfírio Pereira.

Aos gritos das vítimas e da mulher, acorreram diversos populares, que transportaram os feridos, em braços, do local da desordem até à estrada, de onde seguiram, de ambulância, para o Hospital de São José, onde o pintor veio a falecer, tendo o cadáver sido removido para o Instituto de Medicina Legal. Quanto a Porfírio Pereira, atingido num pulmão, encontrava-se em estado grave e sem fala, e foi já operado.

**A identidade dos agressores**  
Após a tragédia, os agressores pretenderam pôr-se em fuga, mas os srs. Vitor Ramos Managa e João Henriques Marques Garcia Pomal, vizinhos das vítimas, conseguiram deitar a mão a um deles: João dos Santos Miguel, de 20 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural da freguesia de Aboas, Vila Real, filho de Domingos Santos Miguel e de Idalina Lopes dos Santos, que foi entregue à G. N. R., com a participação da ocorrência.

Pouco depois, aquela corporação conseguiu prender os irmãos daquele: Eduardo dos Santos Miguel, de 22 anos, solteiro; e Manuel Joaquim dos Santos Miguel, de 25, casado, ambos serventes de pedreiro; e, esta madrugada, o companheiro e cúmplice Manuel Alves Correia, de 20, solteiro e jornalista, também da freguesia de Aboas.

Segundo as declarações recolhidas, esta manhã, pela G. N. R., por intermédio de uma testemunha, Mariano José Pedras Pólvora, o causador da morte deve ter sido o Eduardo Miguel (embora os outros também participassem na agressão), que vibrou algumas facadas no Francisco Oleiro, cujo cadáver foi já autopsiado, no I. M. L., de onde sai amanhã o funeral. A vítima era natural da Vidigueira e filho de Manuel da Graça Oleiro e de Joaquina Inácio Lopes.

Os agressores, juntamente com o processo, vão ser enviados a tribunal.

## A I Exposição Nacional de Fotografia dos Estudantes Portugueses é promovida em Coimbra

COIMBRA, 30. — A comissão cultural da Queima das Fitas, em colaboração com a Secção Fotográfica da Associação Académica, vai organizar a I Exposição Nacional de Fotografia dos Estudantes Portugueses.

A esta exposição podem concorrer todos os alunos dos estabelecimentos de ensino secundário, liceal, técnico, do magistério primário, agrícola, alunos das escolas superiores e todos os que não tenham terminado os seus cursos antes do dia 1 de Janeiro de 1962.

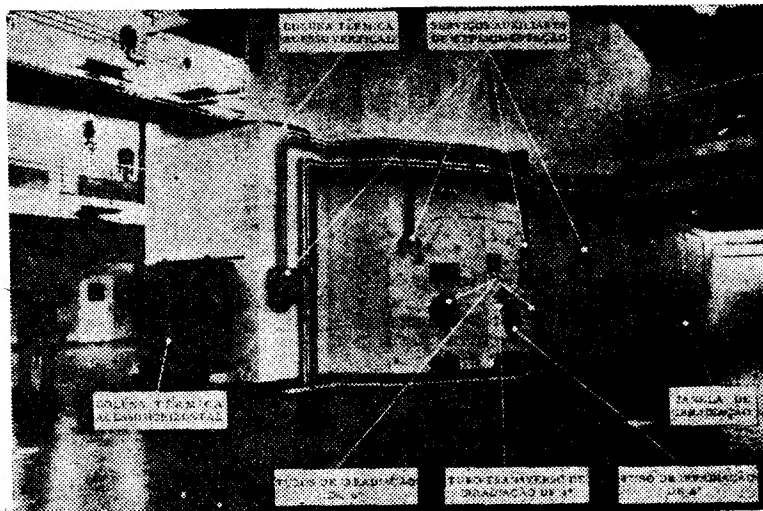
Cada concorrente não poderá apresentar mais de 6 provas, a preto e branco, no formato mínimo de 24x30 e máximo de 30x40, sem qualquer montagem, tendo no verso o nome e o endereço do concorrente, o título, a prova e o estabelecimento de ensino que frequenta

ou em que concluiu o curso. Haverá 3 prémios, sendo um de 2000\$00, um de 1000\$00 e um de 500\$00, além de três menções honoríficas. A taxa de inscrição é de 20\$00, sendo de 10\$00 para os sócios efectivos da Associação Académica.

O tema será a escolha do concorrente que tem direito a um exemplar do catálogo da exposição; e a cada prova admitida será atribuído um selo comemorativo.

As provas devem ser enviadas até ao dia 30 de Abril para: Exposição de Fotografias — Associação Académica — Coimbra.

O júri será constituído pelos srs. Luís Reis Santos, professor, drs. António Maia e Franquelim de Figueiredo e por um delegado da Comissão Central da Queima das Fitas, que não terá direito a voto.



Fotografia do 1.º piso do reactor português da Junta de Energia Nuclear mostrando os dispositivos de irradiação e o espaço disponível para experimentação

## Estão muito adiantados os trabalhos preparatórios do reactor de 1000 kW da Junta de Energia Nuclear

Segundo uma circular informativa recentemente divulgada pelo Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, instituído pela Junta de Energia Nuclear, encontram-se terminados os trabalhos preliminares de calibração do reactor tipo piscina de 1000 kW instalado naquele Laboratório, perto de Sacavém. Considera-se possível, consequentemente, intensificar nesta altura os trabalhos de utilização efectiva do reactor, segundo várias fórmulas que estão a ser devidamente consideradas.

Como se sabe — e a referida circular salienta oportunamente — a utilização de instalações nucleares deste género desenvolve-se por forma necessariamente lenta, visto que depende muito mais do estado de preparação de grupos especializados em determinados domínios (entre outros: física nuclear, física de neutrões, física de reactores, radioquímica, química sob radiação, metalurgia, efeitos biológicos das radiações, tecnologia nuclear, produção de radioisótopos) do que das equipas encarregadas do seu funcionamento.

Está o Laboratório consciente, no entanto, de que a utilização desta instalação poderá ser muito útil, também, a outras instituições nacionais e, por isso, deseja pô-la à disposição de tais instituições. Considera-se que várias formas de utilização podem ser encaradas, nos termos da informação agora distribuída pelo Laboratório:

— utilização independente, recorrendo-se ao Laboratório exclusivamente naquilo que se refere à operação do reactor e ao fornecimento dos serviços normais de experimentação (energia eléctrica, águas, ar comprimido, etc.);

— em associação com os grupos de utilização do Laboratório; — por encomenda, nos poucos casos em que, por enquanto, tal é possível, ficando toda a experimentação a cargo do Laboratório.

Mas, qualquer que seja o caminho seguido, o desejo de fomentar a utilização desta instalação e de contribuir para o desenvolvimento das actividades no domínio da energia nuclear levam o Laboratório a reduzir, na medida do possível, o custo das experiências solicitadas.

Para instruir essas possíveis experiências divulga já o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares as características do reactor português e dos seus dispositivos de irradiação, apresentando exemplos dos casos em que o reactor pode ser utilizado. Incluem-se nestes casos, entre vários outros, os estudos de materiais destinados a protecção contra radiações e dos efeitos da radiação em sólidos e em sistemas químicos; a análise por radioactivação; os estudos de genética animal ou vegetal; a observação do desgaste de peças mecânicas e da irradiação de elementos com propósitos de conservação; a produção de radioisótopos que não envolvam tratamento químico e de fontes radioactivas para uso industrial, etc.

E' oportuno assinalar, entretanto, que o Laboratório da Junta de Energia Nuclear tem promovido estudos de diversa natureza, dos quais foram divulgados ultimamente, em publicações apropriadas, os seguintes: «Rendimentos de formação de água oxigenada na radiólise de soluções aquosas», por Maria do Carmo Anta, Maria Helena Mariano e Manuel Lima Santos; «Problemas com condições iniciais na teoria das distribuições», por J. Campos Ferreira e J. Silva Oliveira; «Dosimetria de radiações e métodos químicos», por Maria do Carmo Anta; e participação do técnico português F. da Gama Carvalho nos estudos «Theory on inelastic scattering of slow neutrons» e «Scattering by a rigid rotator», realizados no Centro de Estudos Nucleares de Karlsruhe, na Alemanha.

Sob todos estes aspectos as actividades da Junta de Energia Nuclear merecem interesse que não se confina somente aos sectores especializados.

## Gatunos gastrónomos que formavam uma e praticaram furtos no valor de e foram capturados pela P

A Polícia Judiciária prendeu numa operação de surpresa os componentes de uma quadrilha de gatunos que actuava com todas as cautelas e assim pôde durante alguns meses praticar crimes sem ser apanhada nas malhas da justiça. Além de exímios nos golpes, os gatunos eram... gastrónomos! Essa qualidade contribuiu, certamente, para os identificar.

Desde o princípio do Verão do passado que a Polícia Judiciária vinha assinalando uma série de furtos, praticados por meio de arrombamento em habitações e estabelecimentos, quer na capital quer nos arredores. Os locatários, na ocasião dos assaltos, encontravam-se sempre fora, e os investigadores observavam sempre características e vestígios idênticos, além de uma particularidade especial: os gatunos nunca abandonavam os locais sem previamente se banquetearem, com manifestação predilecção pela frascaria da casa assaltada. Depois de pacientes e exaustivas diligências dos agentes encarregados da prevenção e repressão da criminalidade habitual, foi possível, numa acção de surpresa, deitar a mão a toda a quadrilha. Era composta por António Ferreira, o «Paquicas»; Rogério Ferreira Pedro, Armando da Silva Guerreiro e Diamantino Simões Bento Ferreira, que habitavam uma barraca instalada nos subúrbios da cidade e por eles construída, para lhes servir de conto mais seguro, pois situava-se em local de difícil acesso, com boa visibilidade para quem observasse as pessoas que dela se aproximassem e com óptimas condições de fuga através de um pinhal contíguo. Evitavam-lhes a referida barraca, além do mais, a frequência por locais onde normalmente se estende a rede policial. No entanto, a Polícia venceu estas condições que lhe eram adversas e revisturou-lhes a barraca, onde apreendeu logo diversos objectos provenientes dos furtos, bem como o ferromental que utilizavam na prática

## Cinco anos na presidência do Município de Lisboa

Completem-se hoje cinco anos sobre a data em que o sr. general França Borges tomou posse do alto cargo de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no qual se tem distinguido pelos seus grandes méritos, pelas suas qualidades de carácter e pelos inestimáveis serviços prestados à cidade.

Neste lapso de tempo em que tem exercido aquelas funções, o sr. general França Borges deu um notável impulso à administração dos negócios do concelho de Lisboa e, em mérito da sua acção, que muito tem prestigiado os serviços municipais, multiplicaram-se as obras, os melhoramentos e as iniciativas de carácter cultural, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento dos vários sectores da vida da cidade.

Por motivo da data, foram recebidos, durante o dia, nos Paços do Concelho, numerosos telegramas e cartas, tendo por ali passado muitas individualidades, que deixaram pessoalmente os seus cartões de felicitações. O sr. general França Borges, que há algum tempo tem estado a residir na sua casa da região de Torres Vedras, compareceu à tarde no seu gabinete, recebendo então os cumprimentos dos mais directos colaboradores.

## A CONFID

A MAIOR ORGANIZAÇÃO  
**Dinheiro Empr**  
QUALQUER QUAL  
SOBRE PROPRIED  
TRANSAÇÕES Efectu  
EM 24 HORAS  
JURO DE LEI

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-1.º. - TEL.  
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL.

**PINGUM**  
Sapateiros fabricantes  
SAPATOS DE CATEGORIA  
A PREÇOS ACESSÍVEIS  
R. da Assunção, 53-2.

Os graves  
doenças da boca  
curam-se usando  
enquanto é tempo  
Pastas medicinais Canto

dos crimes, cabra, esquadras. Uma vez os gatunos zadamente futo consist em diversas sendo a ma furtada dos Santos, Ld Charneca, máquinas, ouro, relógios, patos, etc., eem contos a indicar as saccionaram se procederem tituição aos Contra o processo-cr rados os i segurança.

## DOIS

em A

LUANDA Nambuang de darem tral de Lu dade, Dom gerente d Albino C rista da f quais na foram ata

## FO

com

um

Esta ta

individa

sileiras,

me de G

motor C

Brasil.

O apar

Base Aé

effectivo

esquadrã

Do

Patente

5 3 7 9

Experim

36

For

AGU

R. Act

AS

podem se

sem comp

OUR

RUA AU

# s gastrónomos navam uma quadrilha tos no valor de cem contos

## capturados pela Polícia Judiciária

rendeu nu-  
os compo-  
a de gatu-  
das as cau-  
te alguns  
m ser apa-  
stica. Além  
os gatunos  
essa quali-  
ente, para

Verão do  
diária vi-  
rie de fur-  
de arom-  
estabeci-  
quer nes  
na ocasião  
m-se sem-  
ores obser-  
ticas e ves-  
uma parti-  
tunos nun-  
s sem prê-  
m, com ma-  
fraseira  
de pacien-  
ências dos  
prevenção  
idade habi-  
ação de  
a toda a  
por Antó-  
; Rogério  
o da Silva  
o Simões  
tavam uma  
búrbios da  
ruída, para-  
ais seguro,  
de difícil  
idade para  
essoas que  
com ópti-  
através de  
vitava-lhes  
n do mais,  
onde no-  
de policial,  
enceu estas  
adversas e  
nde apreên-  
tos prove-  
como o fer-  
na prática

Contra todos os detidos, além do processo-crime, estão a ser instaurados os processos individuais de segurança.

## DOIS CIVIS feridos a tiro em Angola

LUANDA, 30. — (L.). — Vindos de Nambuangongo num avião, a fim de darem entrada no Hospital Central de Luanda, chegaram a esta cidade, Domingos Nascimento Pinto, gerente da Fazenda Rio Laque, e Albino Cachio, ajudante de motorista da firma Cunha e Irmão, os quais na região de Nambuangongo, foram atacados a tiro.

## FOI BAPTIZADO com o nome de Gago Coutinho um quadrimotor da F. A. B.

Esta tarde, na presença de altas individualidades portuguesas e brasileiras, foi baptizado, com o nome de Gago Coutinho, um quadrimotor C-54, da Força Aérea do Brasil.

O aparelho, que se encontra na Base Aérea n.º 1, foi admitido ao efectivo em 1960, pertence ao 1.º esquadrão, 2.º grupo de transpor-



O PAPA E A CRUZ — Paulo VI evocou a morte de Cristo carregando uma enorme cruz do Coliseu para a Colina Palatina, em Roma, durante a última Sexta-Feira Santa. O Papa parou catorze vezes durante o percurso, sendo, em cada paragem, descrito um episódio da caminhada de Cristo para o Calvário, acerca da qual se meditava até à paragem seguinte

## PARA SER EXIBIDA EM NOVA YORK A «PIETÁ» DE MIGUEL ÂNGELO DEIXA ITÁLIA DENTRO DE DIAS

CIDADE DO VATICANO, 30 — (A. N. I.). — A obra-prima de Miguel Ângelo, a «Pietà», desce hoje do seu pedestal, na Basílica de S. Pedro, preparando-se para a viagem até Nova York, onde será apresentada, durante meses, na Feira Mundial.

Embora as companhias de seguro tenham coberto os riscos da viagem para a «Pietà» e para outra peça de Miguel Ângelo, «O Bom pastor», na quantia de oito milhões de dólares (equivalente a 232 mil contos) a verdade é que as duas obras não têm preço.

O transporte até Nova York faz-se no pequeno «Cristovão Colombo», que larga de Nápoles no próximo dia 5. Nestes seis dias haverá tempo de preparar convenientemente a embalagem das estátuas.

Do soco habitual, na basílica vaticana, a «Pietà» é mudada hoje para uma placa de madeira, em que será levada para o conjunto de protecção: duas caixas de madeira e uma de aço.

Já se procedeu a um exame cuidadoso, por meio de «raios X», para verificar se haveria qualquer ponto fraco no mármore. Durante os trabalhos de embalagem, no pórtico da basílica, será cuidadosamente guardada a estátua.

A partida para Nápoles, num camião, foi marcada para a madrugada de domingo, com uma escolta de motociclistas da Polícia.

## MORTO À MACHADADA por um cunhado e companheiro de trabalho

EVORA, 30 — Há algum tempo que os cunhados Manuel Amaro Pereira, de 62 anos, casado, e Manuel Lourenço Cardoso, viúvo, também de 62 anos, ambos jornalheiros e residentes em Nossa Senhora de Machede, trabalhavam, de sociedade, na fabricação de carvão vegetal, na herdade de Vale de Melhorrados, próximo do Bairro da Caeira, na estrada de Evora a Reguengos de Monsaraz.

Todos os domingos iam a casa; mas, como ontem nenhum deles ali aparecesse, um filho do primeiro, Amador José Nunes Pereira, deslocou-se, á noite, á barraca em que o seu pai e seu tio habitavam, no local do trabalho; e foi encontrar o pai morto, com um profundo golpe na cabeça, com derramamento de massa encefálica, produzido por uma machadada.

Verificou que o seu tio não se encontrava ali; e concluiu, como a G. N. R. de Evora, a quem o caso foi participado, que foi ele o assassino.

Ontem á tarde, o Cardoso foi visto nesta cidade, onde recebeu a importância de vários fornecimentos de carvão vegetal.

O corpo da vítima, depois da comparação das autoridades de saúde e judiciais, foi removido para a casa mortuária do cemitério de Evora.

Desconhecem-se as causas do crime.

O morto era casado com a sr.ª D. Mariana Cardoso Pereira, irmã do presumível assassino, e deixa cinco filhos.

Ao contrário do que acontecia com o criminoso, a vítima era muito estimada por toda a gente de Nossa Senhora de Machede.

## V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato  
Ouro, Pratas, Jóias e Relógios ao  
BARATEIRO DE S. DOMINGOS  
R. Barros Queirós, 56

## VIDA POLÍTICA

### Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

### Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

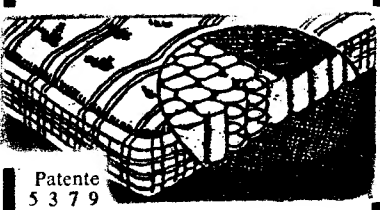
O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu hoje, em audiência de trabalho, o secretário-geral da Guiné, sr. dr. Pinto Bull, com quem apreciou assuntos de interesse para aquela província.

|    |      |          |  |
|----|------|----------|--|
| 10 | NOVO |          |  |
| 9  |      | factor   |  |
| 8  |      | nos      |  |
| 7  |      | seus     |  |
| 6  |      | cálculos |  |
| 5  |      |          |  |
| 4  |      | maior    |  |
| 3  |      | valor    |  |
| 2  |      | menor    |  |
| 1  |      | preço    |  |
|    |      | \$       |  |

seguro  
de  
vida  
temporário  
imperio  
renovável

|                                                                                                                           |                                                                                                                                                                            |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p>recorta<br/>e envia preenchido<br/>à<br/>companhia<br/>de<br/>seguros<br/>IMPERIO<br/>Rua Garrett, 62<br/>Lisboa 2</p> | <p>CUPÃO</p> <p>o ex.º senhor</p> <p>rua</p> <p>n.º em</p> <p>receberá contra o envio deste cupão uma informação completa e gratuita sobre o seguro de vida temporário</p> |  |
|                                                                                                                           |                                                                                                                                                                            |  |
|                                                                                                                           |                                                                                                                                                                            |  |
|                                                                                                                           |                                                                                                                                                                            |  |

## Dorme mal?



Patente  
5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico  
Fornecedor dos principais  
Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.  
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA  
Telef. 831244

## AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na

OURIVESARIA PIMENTA  
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

## CONFIDENTE

ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

iro Empresta-se

QUALQUER QUANTIA

BRE PROPRIEDADES

NSACCÕES EFECTUADAS

EM 24 HORAS

JURO DE LEI

3-2.º-LTO. — TELEF. 369384/5/6.

MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

# LORD

R. AUGUSTA, 201

Authorised Agency

Clouche's  
famous English  
shoes

# EM TRÊS LINHAS

Com a grã-cruz e o grande-oficialato da Ordem Militar de Cristo, foram agraciados, respectivamente, os generais franceses Robert Emile Marie Sizaire e Georges Joseph Labit.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal do quadro da Secretaria-Geral da Presidência da República.

///

Foi hoje publicado um aditamento à lista dos candidatos admitidos à prova oral do concurso para técnicos verificadores de 3.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

Está aberto concurso de habilitação para aspirantes das escolas práticas de agricultura.

///

Foi hoje publicada a lista de classificação dos candidatos ao concurso para engenheiro civil de 3.ª classe da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para guarda-fios de antenas de 3.ª classe do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão.

///

O capitão-de-fragata médico naval Feliciano Tomé Dias Newton foi promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra da mesma classe.

///

Foram aprovados os estatutos da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, com sede em Lisboa.

///

Vão à praça, no dia 17 do mês próximo, na sede da Administração Florestal do Buçaco, 46 209 varas de pinheiro, acácia, cedro e eucaliptos que se encontram marcadas para corte no respectivo perímetro.

## Nega qualquer responsabilidade na morte da companheira o homem que continua detido no posto da G. N. R. da Moita

Parece não se confirmarem as suspeitas levantadas contra António Jacinto, detido em Lisboa, por elementos do posto da G. N. R. da Moita, onde se encontra preso, acusado pelos pais da mulher com quem vivera maritalmente, Maximina Cheinho, da morte desta.

Com efeito, no passado dia 6, faleceu em Alhos Vedros, Maximina Cheinho, de 29 anos, casada, de Grandola, que há quatro anos abandonara o marido e dois filhos, para viver na companhia de António Jacinto, de 34, também casado. Há meses, porém, surgiu outra mulher na vida de António Jacinto, passando a registar-se desavenças entre

ele e Maximina, que veio a adoeecer.

No dia indicado, o médico fora chamado para assistir à doente, mas encontrou-a já morta, facto que levantou dificuldades quanto à passagem da certidão de óbito, por se desconhecerem as respectivas causas.

Verificou-se, então, a intervenção da G. N. R. da Moita, ficando desde logo afastada a hipótese de crime ou de morte ter sido provocada por maus tratos. Cumpridas as formalidades legais, o corpo foi a sepultar.

Entretanto, António Jacinto veio para Lisboa viver com a nova companheira, também casada e com filhos, procedimento que levantou novos rumores. Nova intervenção da G. N. R. e o caso parecia arrumado, quando vieram de Grandola, os pais da Maximina, que apresentaram queixa no comando da G. N. R. do Barreiro, contra António Jacinto.

Daquela comando transitou ordem de captura para o posto da Moita, da sua dependência, onde decorrem, uma vez mais, as averiguações. Ao que nos disseram esta manhã, o arguido nega qualquer responsabilidade na morte da sua antiga companheira, e outras provas não existem que o possam incriminar.

Segundo algumas pessoas de Alhos Vedros, que conheciam Maximina Cheinho, esta, desgostosa por se ver preterida por outra, dizia que, mais dia menos dia, punha termo à existência.

As investigações continuam.

## Linha de SINTRA

### Árvores em flor

Estão em plena floração as árvores de fruto da zona entre Sintra e Colares, oferecendo um novo espectáculo de beleza a acrescentar aos encantos daquela região privilegiada.

### Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A grande evasão» (12 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

### O 84.º aniversário

#### dos Bombeiros de Barcarena

A Associação dos Bombeiros Voluntários «Progresso Barcareense» promove no dia 19 de Abril, na sua sede, em Barcarena, uma sessão solene comemorativa do 84.º aniversário da sua fundação, a que presidirá o sr. arquitecto Cabral de Macedo, presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

# STAND MODERNO

expõe



o famoso **TAUNUS 12M**  
agora com motor de 1,5 lts.  
montado em **PORTUGAL**

EM EXPOSIÇÃO

R. João Saraiva, 15 — LISBOA — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A



## PHILIPS

na vanguarda da refrigeração europeia, apresenta a mais completa linha de frigoríficos 1964.

aprecie nos nossos estabelecimentos estes atraentes modelos, de moderna técnica, aos habituais preços de combate, e com as maiores facilidades do mercado.

**Dardo**

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA  
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)



# Sensacional!

**120\$00**  
**POR MÊS**

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor de afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n.º País, com as mais recentes inovações técnicas.

**SENSACIONAL OFERTA DE 650\$00**  
aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

**Dardo**

AVENIDA DA LIBERDADE, 131  
CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

## FOCO

GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA  
MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg

**PINTO & CRUZ, LIMITADA**  
R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 — TELEF. 26061 (P.P.C.) — PORTO.

# Histórias breves de segunda-feira

## OS PERIGOS DO PROTOCOLO



1—A carreira de chefe do protocolo nem sempre é desprovida de certos riscos. Há algumas dezenas de anos, em Paris, uma alta personagem que desempenhava essas importantes funções teve disso uma inesperada experiência. Um despótico soberano oriental visitava então a capital francesa e manifestou um estranho desejo: assistir a uma execução capital. Tal desejo deveria ser absolutamente natural no país de onde vinha e devia pensar que o mesmo sucedia em França.



2—O Governo de Paris não queria descontentar o rei estrangeiro e, como um assassino devia ser guilhotinado precisamente alguns dias depois, procedeu-se de forma a que o visitante ficasse satisfeito. Além disso, nessa época as execuções capitais ainda se faziam em público. O monarca, logo de manhãzinha, foi conduzido ao local onde ia desenrolar-se a execução com o seu séquito, confortavelmente instalado, à espera que o acto justiciero se consumasse.



3—Mas o certo é que a execução de um condenado à morte, por muitas culpas que tenha, não é um espectáculo. O carrasco e seus ajudantes fizeram tudo para que a execução se processasse rapidamente. E de tal modo que o rei viu grande coisa e ficou decepcionado, pois esperava um espectáculo prolongado e pitoresco. Privado do prazer que esperava, deu mostras do seu descontentamento e procurou em volta alguma coisa sobre a qual pudesse descarregar a sua cólera.



4—É claro que o chefe do protocolo havia acompanhado o soberano e ele próprio se encarregara de preparar os pormenores desta vulgar excursão. Foi portanto para ele que o rei se voltou. Despois, habituado a ver satisfeitos os menores caprichos queria que se executasse uma segunda pessoa. E quem escolheu ele como vítima? O próprio chefe do protocolo! E foi quase impossível fazer-lhe compreender que tais práticas não eram possíveis em França...

## NECROLOGIA

### FUNERAIS

#### Fernando Ducla Soares

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, para o cemitério da Ajuda, do sr. Fernando Ducla Soares, distinto técnico de cinema, falecido ontem, conforme noticiámos. Incorporaram-se no funeral pessoas de todas as categorias sociais, nomeadamente dos meios cinematográficos, onde o extinto gozava das maiores simpatias pelas suas excelentes qualidades de carácter e facultades de trabalho, e jornalísticas, dado o seu parentesco com o falecido subdirector do «Diário de Notícias», coronel Pereira Cordeiro, de quem era cunhado. O «Diário de Lisboa» associou-se ao pesar da família enlutada e fez-se representar no funeral pelo seu director, sr. dr. Norberto Lopes.

#### José Neto Rocha

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — Faleceu, na sua residência, nesta cidade, de onde era natural, o sr. José Neto Rocha, de 88 anos, viúvo, escrivão de Direito, aposentado, lugar que desempenhou com competência, exercendo após a sua aposentação o lugar de solicitador. O extinto era tio do sr. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O seu funeral realizou-se hoje, para o cemitério Oriental.

## «O cordeiro da Páscoa» era magro e esteve caro!

EVORA, 30 — Como de costume no Mercado 28 de Maio, desta cidade, apareceram à venda os «cordeiros da Páscoa». O numero de cabeças foi razoável, mas a qualidade deixou bastante a desejar. Estavam magros e mal apresentados. E o preço esteve alto: de 12 a 16\$00 o quilo em vivo!

O publico comprou, mas não se mostrou sófrego...

Entretanto, os numeros obtidos na chamada matança grande, foram irrisórios: nos dois dias (sexta e sábado) foram abatidos no matadouro municipal, 6 bovinos, com o peso total de 1355 quilos, e 689 borregos, pesando 4861 quilos.

Uma miséria em relação às épocas anteriores...

## ESTUDANTES FRANCESES visitaram os bairros de Olivais

Os estudantes franceses da Escola Nacional de Pontes e Estradas que chegaram ontem a Lisboa, conforme noticiámos, para uma estada de nove dias, visitaram, esta manhã, os principais pontos turísticos da capital e, à tarde, observaram os bairros de Olivais Norte e Sul, numa digressão guiada pelo sr. eng. M. Ribeiro Machado.

Amanhã, os estudantes franceses deslocam-se ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e à Universidade.

## Nova incorporação de recrutas no Exército

Está marcada para os próximos dias 25, 26 e 27 de Abril a incorporação no Exército dos recrutas do segundo turno do continente geral de 1964, funcionando como unidades incorporadoras católicas centros de instrução.

Os recrutas que aguardam incorporação no Exército devem, pois, estar atentos aos editais convocatórios, que serão afixados, apenas os respeitantes ao segundo turno, nos locais habituais, dentro de breves dias.

Estão previstos, ao longo do ano em curso, mais dois turnos de incorporação, estando o seu início marcado para os dias 27 de Julho e 19 de Outubro.

## Trânsito restabelecido

A Junta Autónoma de Estradas informou-nos de que foi restabelecido o trânsito na E. N. 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho e entre Azinhaga e Golega.

## ASSEMBLEIAS GERAIS

### SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS SIOL

Sob a presidência do sr. eng. António dos Santos Pedroso, em representação da Cidla, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Importadora de Óleos, Lda. — Siol.

Esta aprovou por unanimidade o balanço e as contas de 1963 e, também por unanimidade, resolveu transformar-se em sociedade anónima, com o capital inicial de 4000 contos, elevável a 6000 contos por decisão do conselho de administração sem necessidade de nova consulta à assembleia. A sociedade destinar-se-á, principalmente, à colocação no mercado de óleos lubrificantes das marcas Sacor e Cidol, estes últimos de origem sueca.

A mesa da assembleia geral da Siol ficou constituída pelos srs. ten. coronel Alvaro Salvação Barreto, como presidente, e drs. Alberto Abrantes Ribeiro e Albano Enes Dias, como secretários. Para o conselho de administração foram eleitos a Cidla, representada pelo sr. Francisco do Casal-Ribeiro, e os accionistas srs. Carlos Tavares Bastos e D. Eduardo Guedes Queiroz (Foz). Do conselho fiscal fazem parte os srs. dr. Henrique Martins de Carvalho, dr. Bernardo Pinheiro de Melo e João Lopes Ascensão. A comissão prevista no art.º 18.º dos estatutos ficou constituída pelos srs. tenente-coronel Salvação Barreto, pela Cidla e pelo sr. dr. Abrantes Ribeiro, este ultimo em representação dos pequenos accionistas.

#### Estoril-Plage

Sob a presidência do sr. dr. Augusto de Castro, e com a presença do representante da Fazenda Na-

# A CIDADE

## INTRIGAS DE BAIRRO

### QUANDO A PRIMAVERA CHEGA

Mal chegam os dias bonitos, as ruas começam a animar-se da grande variedade dos vendedores ambulantes, esses pobres que o negro Inverno maltrata e persegue, dificultando-lhes o giro do honesto negócio, sobretudo quando a mercadoria é do género delicado que a chuva pode deteriorar. Agora, que já por entre o tempo fuscado radia alguma manhã ou tarde de sol alegre e-los que surgem, ainda a medo, mas já com um sorriso esperançoso nos olhos e certa vibração festiva na voz clara com que apregoam. Dá consolo vê-los, como prenúncio de bom tempo, da Primavera, que não tardará aí em toda a graça e fulgor.

Já hoje de manhã encontrei estes mercadores de panos, que há muito não apareciam, e tive uma sensação feliz, como de ver as primeiras andorinhas deste ano. Vinham esplendorosos, a exibir a fazenda de tão garridas cores, e com um jeito risonho de cumprimentar quem passava, a dizer: «Aqui estamos de novo, ó freguesia!» Por onde terão eles andado, durante todo o Inverno escuro e chuvoso? Talvez noutra trabalho, ou, silenciosa e modestamente, a subsistir das pequenas reservas arrecadadas durante a estação que lhes é propícia? Não sei, nunca indaguei mas há anos que noto ser sempre por esta época que eles aparecem nas voltas do seu comércio.

Andam a vender por portas, expõem à freguesia toalhas, guardanapos, roupas interiores para senhora, meias, lenços, e também obra fina

das bordadoras de Viana do Castelo, de Guimarães e da Madeira. Acarretam ambos — é ele e a mulher — grandes cestas de mercadoria, além das pilhas de panos que trazem sobre os ombros. Onde quer que poiseem, o estendal é admirável. Vendem camisas e cuequinhas de nylon, de rendas tão delicadas como as das casas de modas; oferecem lenços de noiva onde há flores e corações bordados, sacos para guardanapos com o nome em ponto de cruz — António, Manuela; Beatriz, Evaristo —, mas a maior fascinação do mostruário é quando desdobram as grandes toalhas de mesa, em linho rústico, com as vistosas cercaduras a cor e o magnífico motivo central, em que se desenvolvem ornatos de delicada arte.

— A toalha e doce guardanapos...

Em sua volta, junta-se a freguesia, de olhos seduzidos. São quase sempre raparigas que sonham com o enoval.

— E lençóis, tem?

Logo ele os desdobra, com a barra também finamente bordada, e nas jovens freguesas o deslumbramento manifesta-se, os palminhos-de-cara brilham, os peitos arfam... É, com efeito, a Primavera que chega — a época em que as aves acarretam no bico as palhinhas para o ninho. Nos olhos do vencedor há um jeito de insidiosa e alegre malícia, quando aconselha à jovem freguesia que apalpe e aprecie a finura de pano daqueles lençóis... Em tudo, quando quer, a vida é bonita.

MANUEL MENDES

## PEQUENAS NOTÍCIAS

### Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com um fio e um

crucifixo, um passaporte em nome do sr. Manuel Ferreira, um saco de lona com diversas peças de roupa, os bilhetes de identidade dos srs. José Ribeiro Martins e Julio de Barros Balbina, diversos documentos, incluindo a carta de concessão do sr. Félix José de Araújo, uma bolsa de plástico com artigos de beleza e um fio de ouro, um pregado de fantasia, dois pares de óculos graduados, dois tampões de rodas e um de depósito de gasolina de automóveis e diversas argolas com chaves.

## Diário da Outra Banda

### Cinemas

ALMADA — Inevitável — A's 21 e 15: 9 rapazes e um cão (6 anos). — Académia — A's 21 e 15: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — A's 21 e 15: «Fron-teira do pecado» (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271.97).

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

### Companhia Portuguesa de Tabacos

Na sua sede, Avenida da Liberdade 16, 1.º, em Lisboa, efectuou-se esta tarde, às 15 horas, a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Tabacos.

A ordem de trabalhos da reunião incluía os seguintes pontos: discutir e votar o balanço, contas e relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício do ano findo; proceder à eleição dos membros da mesa da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal para novo mandato.

## HÁ MAIS DE MIL LEÕES NO PARQUE KRUGER

No Parque Nacional d. Kruger, na África do Sul, há agora 1750 exemplares de paquidermes. Em cinco anos, os leões passaram de 750 para 1050. Mantém-se ali perfeito equilíbrio entre 44 espécies de peixes, 94 de répteis, 420 de pássaros e 14 de mamíferos. Vivem ali atualmente no parque cerca de 220 chitas e 270 antílopes. Eis os resultados do recenseamento em relação a alguns outros animais: hipopótamos, 3200; zebras, 13 000; leopardos 650; girafas, 2900; búfalos, 10 000; gnus azuis, 14 600; impas, 200 000; cudos, 6000 e elandes, 410.



## As férias dos holandeses

Sete milhões de holandeses (56 por cento da população do país) passaram férias até Novembro de 1963, fora dos locais de residência. Dois milhões partiram para o estrangeiro. Dos cinco milhões restantes, metade escolheu passar as férias em barracas ou reboques.



## Preparam-se as secretárias para casar com os patrões

Uma escola que, em Nova York, prepara jovens raparigas para secretárias de magnates da indústria e do comércio, publicou o seguinte anúncio nos grandes jornais daquela cidade: «Cinquenta e dois por cento das nossas alunas casam com os patrões».

## As riquezas do deserto de Israel

No deserto de Negev, em Israel, foram descobertos importantes depósitos de enxofre e fósforo. Estão já em curso vastos planos para a edificação de um importante conjunto fabril para a exploração dos amplos jazigos desses produtos de larga aplicação nas indústrias modernas.

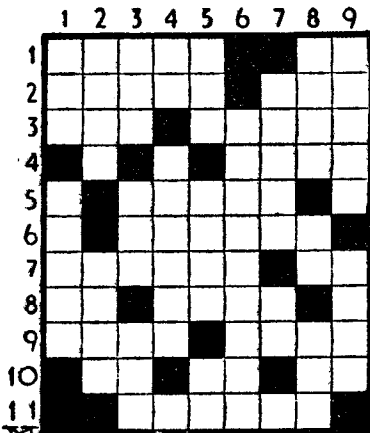
## O tribunal é que classifica os insultos

No tribunal de Florença foi julgado, por chamar turco a um polícia, António Aughileri, de 23 anos. Ao proferir a sentença absolutória, o magistrado emitiu a opinião de que «não constitui delito chamar turco a um polícia». E acrescentou: «Os turcos são gente civilizada, e nossos amigos e aliados na N. A. T. O.»



# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)  
Problema n.º 3342



**HORIZONTAIS** 1—Deusa do mar, mãe das Oceanidas (mitol.). Bastal 2—Falhar. Prefixo que designa «arn». 3—Fatiga. Sossegado. 4—Aquele que. 5—Fraco. 6—Causa fome. 7—Aerólito. Artigo (pl.). 8—Partir. Congénita. 9—Zero. Quadril. 10—Nota de música. Aspecto. Artigo (pl.). 11—Rôca.

**VERTICAIS** 1—Possui. Herói lendário inglês, ao tempo de Ricardo Coração de Leão, popularizado em muitos contos. 2—Deus do Amor. Verbal. 3—Prefixo que designa três. Tão grande. Ofertar. 4—Seguia. Concretize. 5—Textualmente. Coisa nenhuma. Campeão. 6—Aplacará. 7—Abalam. Prefixo de privação. 8—Receia. Preposição e artigo. Cauda. 9—Fragância. Transpiras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3341

**HORIZONTAIS** 1—POR. NATAL. 2—Am. Rosete. 3—Ripa. Sit. 4—Ná. Coara. 5—Maca. SOL. 6—Is-cara. 7—Uso. Voava. 8—Dea. POR. 9—Em. Votar. 10—Se. Eram. 11—Amo. Prazo.

**VERTICAIS** 1—Par. Miudeza. 2—Ominasem. 3—PÁSCOA. Só. 4—Rã. Cá. Vê. 5—Nó. CARVÃO. 6—Asso. Ao. Ter. 7—Teias. Apa-ra. 8—Aturo. Voraz. 9—Letal. Ar. Mó.

(Provérbio: POR NATAL, SOL; POR PÁSCOA, CARVÃO)

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7187

**HORIZONTAIS** 1—Freguesia do concelho de Baião. 2—Separa. 3—Bátráquio. Preposição. Pronome pessoal. 4—Alcool de metação. Semelhante. 5—Acrecentar. Apre. 6—Recrutar. 7—Bolor. Prendes. 8—Adilho. Azáfama. 9—Seguia. Rio de Portugal. Prefixo de privação. 10—Acpo. 11—

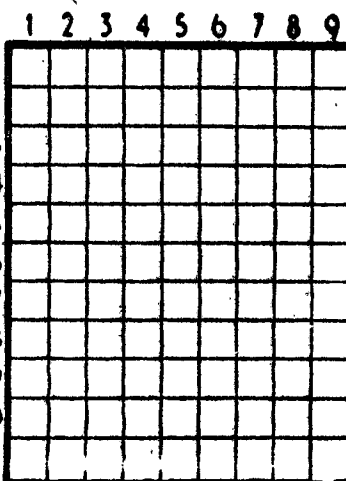
Partículas de madeira que caem ao serrar.

**VERTICAIS** 1—Limpe com vas-soura. Juntas. 2—Intrepidez. 3—Vi. Relativo aos dentes molares. Duas consoantes iguais. 4—Pega. Viscera dupla. Soletar. 5—Dou dote a. Sobeja. 6—Ice. Prende. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 7—Batráquio. Rio da Argentina. Alternativa. 8—Espécie de renda. 9—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Imagem.

Solução do problema n.º 7186

**HORIZONTAIS** 1—Via. Ova. 2—Agora. 3—Ab. Ura. Ao. 4—Bo-ma Sala. 5—Opa. Diz. 6—Pom-peia. 7—Soara. 8—Re. Era. Ar. 9—Amor. Sane. 10—Carmo. 11—Aram. Ossa.

**VERTICAIS** 1—Cabo. Trava. 2—Bopp. Em. 3—Ia. Mãos. Oca. 4—Água. Moeram. 5—Or Opar. 6—Oras. Erasmo. 7—Vá. Adia. Aos. 8—Alia. An. 9—Roaz. Arcia.



# A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 68



# O CRIMINOSO É UM CEGO

Por LORENZ HELLER



FOLHETIM SEMANAL DO  
Diário de Lisboa

2

## CAPÍTULO I

Treino cães. Não são perdigueiros, nem cães de caça à lebre ou cão raposeiro são apenas os rafeiros ou cães vulgares. Cães de casa, como muitas vezes são chamados. Tenho alguns de raça, mas a maior parte são atravessados de raças diferentes. Contudo trato-os a todos igualmente. Alguns eram irrequietos; outros mordiam tapetes; e ainda outros ladravam a qualquer coisa que se movesse, incluindo formigas. Alguns... bem, já perceberam o que quero dizer. A maior parte destes casos é o equivalente canino dos problemas das crianças. O meu trabalho é torná-los bem educadinhos. Apeli dei o meu canil «Stone Hill» porque está situado no sopé de uma colina chamada Stone Hill, no vale Rock Ridge, duas

3

milhas a oeste da cidade de Medford-Crescent. Dir-vos-ei mais sobre Medford-Crescent, mas primeiramente quero contar como começaram os meus problemas.

Era uma tarde soalheira de Junho. Estava a construir um canil para exercitar os cães mais velhos e, excepto o ladrar, os cães estavam quietos. Mas de repente excitaram-se com a aproximação de alguém. Esse alguém era o detective Frank Daly, que, parado por detrás de mim, observava os cães, como se estes tivessem infringido a lei. Pus o martelo e os pregos que tinha na mão a um canil e dirigi-me para ele.

«Olá, Daly. Quer falar comigo sobre alguma coisa?»

Tinha uma cara gorda, inexpressiva. «Estão aqui todos os seus cães, Keogh?» perguntou. Era delicado. Todos os polícias de Medford-Crescent são delicados. É uma regra. Sendo uma comunidade rica, os seus fundadores compraram tudo do melhor, incluindo a Polícia. «Os cães mais pequenos estão nos outros canis», respondi. «Tenho trinta, ao todo». Ele apontou. «É um cão polícia?» Olhei para onde ele apontou. Por detrás dos outros estava um pastor alemão deitado ao sol. Tinha uma coleira pesada, de cabedal, por uma triste razão. Apesar do seu tamanho, era tímido, e os seus companheiros bem o sabiam. Há uns dois meses, um outro cão, metade do seu tamanho atirou-se-lhe ao pescoço, ferindo-o bastante. As feridas saíram. O seu nome era Buster. «Cão-polícia», concordei. Para quê corrigi-lo? Os cães-polícia são sempre pastores alemães, ou vice versa. «O seu nome é Buster, mas não creio que o queiram para a Polícia. Não é lá muito esperto.»

«Há quanto tempo está ele aqui?» inquiriu. «Pouco mais de uma semana. É um hóspede. O seu dono, chamado Smith, foi para Baltimore, em negócios, e deixou-o aqui. Mas que tem você contra Buster?» «Não sei. Esteve aqui durante todo o dia?» «Sim, dentro e fora da casa. Parte

4

do tempo estive a tratar do jardim. «Sózinho?» «Sim, levei Buster. Ele gosta de passear e assim os outros cães não brigarão com ele». Jennie veio em nossa direcção com um cesto cheio de roupa para pôr a secar. Tinha o andar leve e um lindo rosto, o cabelo castanho encaracolado, e um sorriso sedutor. «Como está, sr. Daly», cumprimentou ela. «Tem algum cão para Dan tratar?» Ele cumprimentou-a com um aceno de cabeça. «Não é precisamente isso que quero. Apesar de se tratar de um cão».

Olhei, intrigado. «Está bem», disse. «Você tem qualquer ideia metida na cabeça, é sobre Buster?» Pretendeu não ter ouvido a minha pergunta e continuou a olhar para Jennie, mas não da maneira como a maior parte dos homens olhavam para ela. «Dan esteve aqui entre as onze e a uma, sr. Keogh?» Era positivamente uma pergunta oficial e ela franziu as sobrancelhas.

«Bem, não sei exactamente. Se não estava aqui, pelo menos estava no outro lado da colina». Daly voltou-se para mim. «Está certo?» Foi o que já lhe tinha dito, não foi? E não lhe responderei a mais nenhuma pergunta, sem saber o que deseja. Já estava a ficar furioso. Esboçou um sorriso, que em nada modificou a sua expressão cinica. «Vou dizer o que desejo», replicou.

«Um cego com um cão», desbrou a joalharia de Francis Hewitt, pedras no valor de sessenta mil dólares. Hewitt foi alvejado e morreu».

Ao princípio eu e Jennie ficámos na mesma, sem perceber nada. «O cão não tinha arreios como os que são geralmente usados pelos cães que conduzem cegos, apenas uma trela. Era um cão-polícia e tinha o focinho preto, como o seu». E apontou para o focinho de Buster. Fiquei de boca aberta, incrédulo. Então, eu assaltara a joalharia e matara o velho Fran Hewitt, um homem cujo boxer treinei? Eu? O criminoso? Daly não o dissera mas era essa a sua ideia. Comecei a ferver, cheio de raiva, até que a minha cara e

5

orelhas ficaram a arder. Não se podia negar que ainda tinha temperamento irlandês. Jennie disse, apressadamente, ofegante: «Dan! por favor! Dan! Espere!» Daly concordou, sorridente. «A senhora tem razão», observou Keogh. «Não se precipite. Venho apenas para o levar comigo até a esquadra. Talvez nos possa ajudar. E levaremos Buster, apenas para um passeio. Nunca imaginei poder-me controlar desta maneira. É um choque descobrir que um homem, que conhecemos há uns anos, nos atraiçoa. Isso é uma ordem, Daly?» Perguntei em tom áspero. Olhou-me cinicamente. «Quem disse que era uma ordem, meu rapaz? Pedi-lhe para vir comigo até à esquadra, para nos ajudar, é tudo». Virou-se para Jennie. «Acha que é pedir muito, sr. Keogh?» O que é que ele esperava que ela fizesse? Votar a seu favor? «Deixe-a fora deste assunto», rosnei.

«Sabe bem que irei, assim como o Buster. Talvez ele tenha algumas compras a fazer».

Abri o canil onde Buster estava preso. «Que tal um passeio, meu velho?» perguntei. Pôs-se logo de pé, abanando a cauda, todo satisfeito. Não se pôs a saltar à minha volta, como a maioria dos cães fazem, quando estão satisfeitos. É um cão com certa dignidade, mas pacífico. «Gostaria de morder este homem. Buster?» perguntei, malicioso. Começou logo a rosnar, baixinho. É um animal grande, poderoso Daly recuou logo, e a sua mão aproximou-se da arma. «Os cães espertos não mordem, não é assim meu velho?» disse. Buster ladrava, feliz. Queria que todas as pessoas gostassem dele.

«Agora vai ter com o sr. Daly e felicita-o por ele cumprir tão bem o seu dever», disse de vagar, maliciosamente. Daly ficou imóvel, enquanto Buster lhe cheirava a mão. Sentou-se ao lado de Daly, esperando receber a carícia habitual. Mas não a recebeu. «Você tem treinado este cão, Keogh?» perguntou. «Podemos ir já embora?» «Com certeza», sentia-me agora melhor.

«Segui-lo-ei no meu «jeep». «Não, vamos no

meu carro. Depois, trago-o até aqui. «Se quer que eu leve Buster, tenho que usar o «jeep». Ele não gosta de estar fechado dentro de um carro». «Que diabo, ponha-o no assento de trás». E apontou para o carro-polícia.

Encolhi os ombros. Já sabia o que nos esperava. «Então, ajude-me», retorqui. «Ele é pesado, e temos que o levantar». Mesmo Daly, viu logo pela maneira como Buster abaixou a cabeça, que o animal não entraria de livre vontade. Ainda tentámos pô-lo lá dentro, mas pouco depois, apesar do nosso esforço e de termos ficado magoados, Buster dum salto escapou-se para detrás de uns arbustos. Daly pegou logo no seu revólver da Polícia, um 38, mas segurei-lhe o pulso. Os olhos dele brilhavam com tamanha raiva. «Isto será pior para si, Keogh. Agora entre, ou também não gosta de andar em carros?» Entrei e sentei-me a seu lado. Olhei para o lado e ainda vi Jennie, com uma cara lívida a observar a cena toda.

(Continua)

**VALERIANO BERNARDES**

MISSA DO 7.º DIA

Bernardino Pereira Bernardes, Amélia da Rocha Pereira Bernardes e seus filhos participam às pessoas de suas relações que amanhã, dia 31, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu pai, sogro e avô, pelas 10 horas, na basílica da Estrela.

**VALERIANO BERNARDES**

MISSA DO 7.º DIA

QUADROS, MONTEIRO & DOMINGUES, Lda, participam que amanhã, dia 31, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu falecido sócio gerente, na basílica da Estrela, pelas 10 horas.

**Linha de CASCAIS**

### Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Motivo de divórcio, o amor» e «A ponte do destino» (17 anos).  
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Intriga em Veneza» (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)  
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)  
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)  
OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)  
PAREDE — Macau — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)  
ESTORIL — Sulca — Cruzeiro (Tel. 260087)  
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

**OFICINA DE AUTOMÓVEIS**

PRECISA

PINTORES, AJUDANTES DE PINTOR E AJUDANTES DE ELECTRICISTA

DIRIGIR A C. SANTOS, S. A. R. L.

RUA VALE FORMOSO DE BAIXO  
(JUNTO AO ARMAZÉM DA JUNTA NACIONAL DO VINHO)  
BRAÇO DE PRATA

PARA VAPOR LIQUIDOS GASES ETC

**Mangueiras Metálicas Flexíveis**

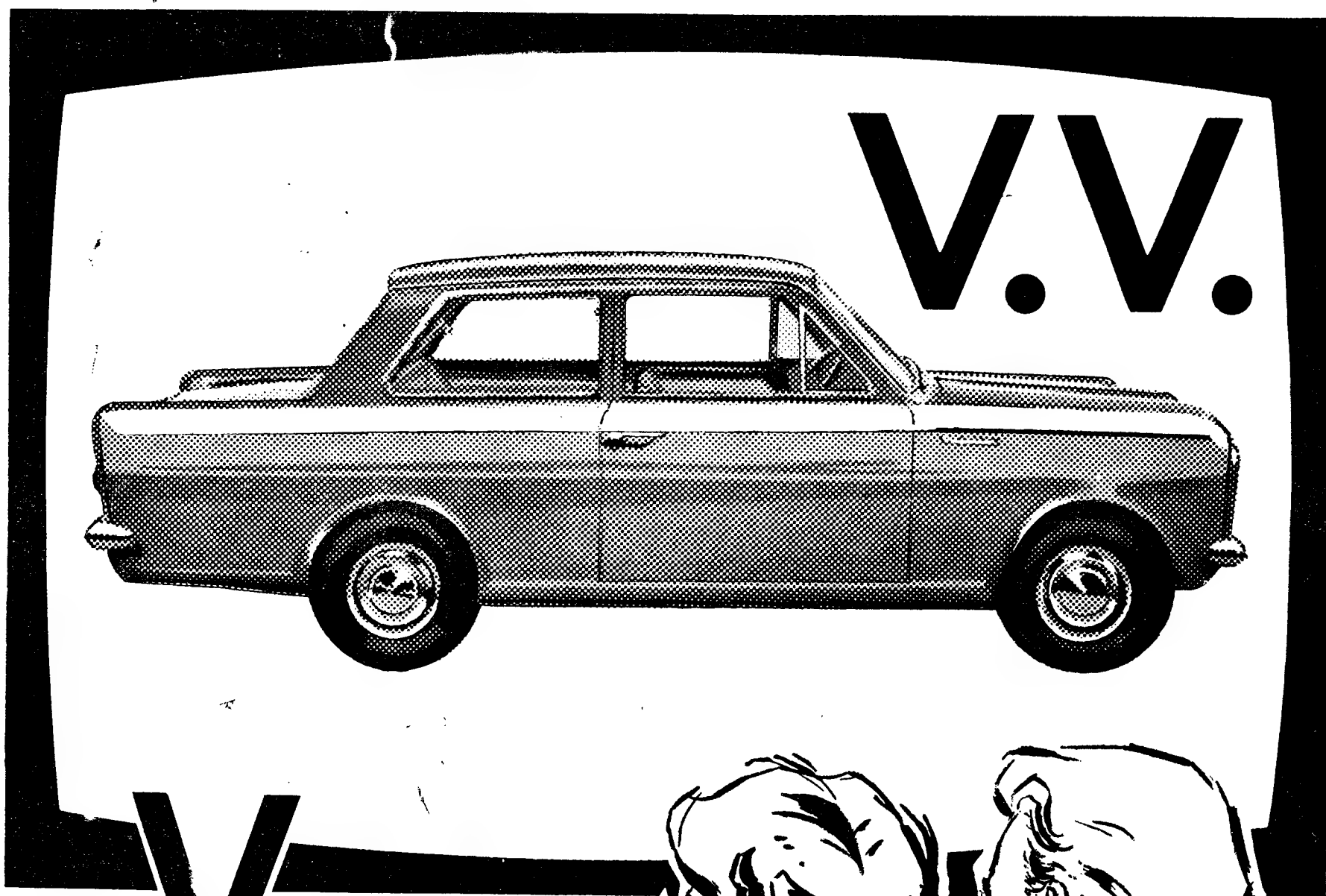
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES  
GRANDE STOCK

**SOFAL, Lda.**

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telex: 721195/722760  
LISBOA

# VAUXHALL

## *viva*



**V** é como é potente  
rápido e seguro!

**V** é como é espaçoso  
elegante e confortável!



VIVA - Pela primeira vez um Vauxhall ao preço dum verdadeiro carro utilitário.



VAUXHALL - Um produto GM fabricado em Inglaterra pela VAUXHALL MOTORS, montado pela  
GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

# Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Março de 1934 publicava uma larga notícia acerca da futura ponte sobre o Tejo, que principiava assim:

«O extraordinário interesse que tem despertado no País e no estrangeiro a abertura do concurso para a construção da ponte sobre o Tejo do Beato ao Montijo demonstra bem que a importante decisão do sr. ministro das Obras Publicas de mandar levar a efeito tão grande empreendimento corresponde a uma justa e necessária aspiração.

«A ponte almejada há mais de meio século será um facto dentro de poucos anos e constituirá uma obra monumental de engenharia, que honrará não só Portugal, como a geração que a levar a efeito, pois ficará a ser a maior da Europa e talvez a segunda do Mundo.

«Se as necessidades de há 60 anos, recomendavam já a sua construção, hoje exigem-na e justificam-na plenamente.

«Foi a comissão nomeada por portaria de 1 de Fevereiro de 1933 que pela primeira vez pôs em destaque a importância do tráfego provável da ponte, baseando-se em dados estatísticos seguros, nada exagerados, e pelos quais foi possível calcular o valor do seu rendimento anual que será de cerca de 20 milhões, não contando com o aumento de progresso futuros.

## RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Fala Espanha; 20: Valsas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções 21: Noticiário — Comentário e crônica de Angola; 21 e 40: «Que quer ouvir?»; 22: 7.º episódio do folhetim «Os Brilhantes do Brasileiro»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: Música de dança; 23 e 30: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Reabertura — Árias de óperas de Verdi, de Tchaikowsky e de Puccini; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»; obras de Schumann e de Maurice Onana; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música sinfônica, obras de Borodine e de Bela Bartok; 19 e 30: Concerto pelo coro da Academia de Amadores de Música; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto sinfónico, 1.ª parte, «Adagio e fuga em dó menor, Kochs» (Mozart); «Fantasia para piano, coros e orquestra, op. 80» (Beethoven); 20 e 45: Intervalo do concerto «Nigun» (Bloch); 20 e 53: Concerto sinfónico, 2.ª parte, «Bacanal», da ópera «Sansão e Dalila» (Saint-Saens); «Sinfonia em si bemol maior, op. 20» (Chausson); «Três nocturnos para orquestra» (Debussy); 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Desdobramento — Música coral sinfónica (Heinrich Schütz); 23 e 3: Música de piano: «Três Mazurcas» (Chopin); 23 e 15: Música sinfónica. «Sinfonia, op. 18, n.º 4, em ré maior» (João Sebastião Bach); «João», poema sinfónico (Ricardo Strauss); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Exilios de Itália; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 15: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite.

te-em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Música sem fronteiras; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exilios de uma voz; 23 e 10: Contrastes; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Música variada; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Solos de piano; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Tupi, Onda Rádio; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos associados; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música do teatro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: «O Nosso Jornal», o programa.

ma dos liceus; 17 e 20: As últimas gravações; 17 e 30: «A Universidade e os seus Problemas»; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 e 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa», pelo professor Aldónio Gomes; 19: TV Educativa: «Práticas Pedagógicas» pelo inspector José Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Educativa: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Mr. Ed — o cavaleiro que fala; 20 e 45: Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: «A canção e o tempo» — Sarau de Corte do Séc XVI; 22 e 30: Seleção Policial — filme da série inspector Leclercq; 20 e 05: Filme musical: «A Broadway na América Latina»; 23 e 30: António Pedro conversa sobre teatro (transmissão dos estudos do Porto); 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá, e «Francês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 45: «Relatório do Progresso»; 21: «Como iam os ditos»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22 e 05: Ópera: «La Serva Padrona», de Donizetti; 23 e 05: Mesa Redonda; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

## CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O segredo de Tomy».

AVIS — «Tammy».

(Para maiores de 12 anos)

### OPERETA

COLISEU — A's 21 e 30 — Grandioso Festival de Zarzuelas.

### TEATROS

MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e às 23: «Nazare».

### CINEMAS

ROMA — «O espadachim diabólico».

CONDES — «O espadachim diabólico».

POLITEAMA — «Os argonautas».

EDEN — «Um namorado com sorte».

OLIMPIA — «O regresso do marcarlhas».

LYS — «As noivas do papá».

RESTELO — «Capitão Sindbad».

ROYAL — «Rafael nino de las májicas».

CHIADO TERRASSE — «Safari inesperado».

(Para maiores de 17 anos)

### TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 «A Idiotia».

A B C — A's 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados».

### CINEMAS

ROMA — A's 18 e 30 — «Adorável mentiroso».

MONUMENTAL — «Vénus imperial».

S. LUIZ — «Código de honra».

TIVOLI — «Quarto indiscreto».

S. JORGE — «Fedra».

ALVALADE — «Código de honra».

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado          | Efect.    | Compra    | Venda     | C.ª Diversas               | Efect.    | Compra    | Venda     |
|---------------------------|-----------|-----------|-----------|----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4% T. 10 ....   | —         | 665\$00   | —         | Cimentos Tejo .....        | —         | 750\$00   | —         |
| Cons. 3% T. 10 .....      | 715\$00   | 714\$00   | 716\$00   | Cimentos Leiria .....      | —         | 650\$00   | 700\$00   |
| Cons. 3 1/2% T. 10 .....  | 860\$00   | 860\$00   | —         | Crédito Predial .....      | —         | 820\$00   | —         |
| Centenários 4% 1940       | 1.910\$00 | 1.905\$00 | 1.915\$00 | Industria Aliança .....    | —         | —         | —         |
| Oblig. Tes. 2 1/2% 1942   | —         | 1.001\$00 | —         | Portugal e Colónias ...    | 749\$00   | 745\$00   | 749\$00   |
| Oblig. Tes. 2 1/2% 1943   | —         | 1.001\$00 | —         | Nac. de Navegação ....     | 740\$00   | 740\$00   | 750\$00   |
| Oblig. Tes. 2 1/2% 1944   | —         | 1.001\$00 | —         | Col. Navegação .....       | —         | 395\$00   | —         |
| Externo 1.ª série .....   | —         | 1.200\$00 | 1.210\$00 | Port. de Celulose .....    | 4.050\$00 | 4.030\$00 | 4.060\$00 |
| Externo 1.ª série car.    | 1.235\$00 | 1.235\$00 | 1.240\$00 | Port. de Pesca .....       | —         | 1.000\$00 | —         |
| Externo 2.ª série .....   | —         | 1.240\$00 | —         | Port. Tabacos .....        | —         | 205\$00   | 210\$00   |
| Externo 2.ª série car.    | —         | 1.240\$00 | —         | Tabacos de Portugal ...    | 530\$00   | —         | —         |
| Externo 3.ª série .....   | —         | —         | —         | Turismo Penma .....        | —         | 1.100\$00 | 1.115\$00 |
| Externo 3.ª série car.    | —         | —         | 1.400\$00 | Aguas, Electricidade e Gás | —         | —         | —         |
| Caut. 3.ª série s/j ..... | —         | 230\$00   | 250\$00   | Aguas Lisboa 1934 ....     | —         | 370\$00   | —         |
|                           |           |           |           | Aguas Lisboa 1936 ....     | —         | 345\$00   | —         |
|                           |           |           |           | Eléct. das Beiras .....    | —         | 1.610\$00 | —         |
|                           |           |           |           | Gás e Electricidade ...    | 349\$00   | 349\$00   | 349\$50   |
|                           |           |           |           | H. Alto Alentejo .....     | 1.68\$50  | 1.68\$50  | 1.69\$00  |
|                           |           |           |           | H. E. Cávado .....         | 1.215\$00 | 1.210\$00 | 1.215\$00 |
|                           |           |           |           | H. E. do Zêzere .....      | 1.320\$00 | 1.315\$00 | 1.325\$00 |
|                           |           |           |           | Nac. de Electricidade      | 1.270\$00 | 1.270\$00 | 1.275\$00 |
|                           |           |           |           | União Eléctrica Port.      | 172\$50   | 172\$00   | 173\$00   |
|                           |           |           |           | H. Douro .....             | 1.160\$00 | 1.155\$00 | 1.165\$00 |
|                           |           |           |           | H. Portuguesa .....        | —         | —         | —         |
|                           |           |           |           | H. E. S. Estrela .....     | —         | —         | —         |
|                           |           |           |           | Sacor .....                | —         | 4.200\$00 | 4.500\$00 |

| Obrações                | Efect.    | Compra  | Venda   | PAISES                  | COMPRA  | VENDA   |
|-------------------------|-----------|---------|---------|-------------------------|---------|---------|
| Aguas Lisboa 5% .....   | —         | 485\$00 | 490\$00 | Africa do Sul .....     | 38\$00  | 39\$00  |
| Norte de Portugal 5% .. | —         | 105\$00 | —       | Alemanha .....          | 7\$10   | 7\$30   |
| Gás Elect. 3 3/4% ..... | —         | —       | —       | América .....           | —       | —       |
| Gás Elect. 4% .....     | —         | —       | 950\$00 | Dólares de 1 a 2 .....  | 28\$30  | 28\$60  |
| Gás Elect. 4 1/2% ..... | —         | 955\$00 | 960\$00 | Dólares de 5 a 1000     | 28\$50  | 28\$80  |
| Gás Elect. 5% .....     | 980\$00   | 985\$00 | 985\$00 | Argentina .....         | \$19    | \$23    |
| U. E. P. 3 3/4% .....   | —         | 82\$00  | —       | Austria .....           | 1\$10   | 1\$15   |
| U. E. P. 4% 1945 .....  | —         | 84\$50  | —       | Bélgica .....           | \$58    | \$58    |
| U. E. P. 4% 1948 .....  | —         | —       | —       | Brasil .....            | \$01,7  | \$02,4  |
| U. E. P. 4 1/2% .....   | —         | —       | —       | Canadá .....            | 26\$20  | 26\$70  |
| U. E. P. 5% 1951 .....  | 94\$00    | 93\$50  | —       | Congo .....             | 4\$05   | 4\$25   |
| U. E. P. 5% 1952 .....  | —         | 655\$00 | —       | Dinamarca .....         | \$47,4  | \$48,4  |
| H. do Douro .....       | —         | 944\$00 | 950\$00 | Espanha .....           | \$06    | \$09    |
| H. E. S. Estrela .....  | —         | 960\$00 | —       | França (N. Francos) ... | 5\$75   | 5\$90   |
| C. P. 4 1/2% .....      | 1.011\$00 | —       | —       | Holanda .....           | 7\$55   | \$310   |
| Metropolitano .....     | 985\$00   | 984\$00 | 985\$00 | Inglaterra (Libra) .... | 79\$50  | 81\$00  |
|                         |           |         |         | Itália .....            | \$04,55 | \$04,7  |
|                         |           |         |         | Marrocos .....          | 4\$50   | 5\$00   |
|                         |           |         |         | Noruega .....           | 3\$90   | 4\$10   |
|                         |           |         |         | Suécia .....            | 5\$40   | 5\$70   |
|                         |           |         |         | Suíça .....             | 6\$58   | 6\$73   |
|                         |           |         |         | Ouro:                   |         |         |
|                         |           |         |         | Inglaterra .....        | 282\$00 | 292\$00 |
|                         |           |         |         | Inglat. (Libra Isabel)  | 282\$00 | 292\$00 |
|                         |           |         |         | Portugal — barra fino   | 32\$70  | 33\$20  |

## BANCO BORGES & IRMÃO



| PAISES                  | COMPRA  | VENDA   |
|-------------------------|---------|---------|
| Africa do Sul .....     | 38\$00  | 39\$00  |
| Alemanha .....          | 7\$10   | 7\$30   |
| América .....           | —       | —       |
| Dólares de 1 a 2 .....  | 28\$30  | 28\$60  |
| Dólares de 5 a 1000     | 28\$50  | 28\$80  |
| Argentina .....         | \$19    | \$23    |
| Austria .....           | 1\$10   | 1\$15   |
| Bélgica .....           | \$58    | \$58    |
| Brasil .....            | \$01,7  | \$02,4  |
| Canadá .....            | 26\$20  | 26\$70  |
| Congo .....             | 4\$05   | 4\$25   |
| Dinamarca .....         | \$47,4  | \$48,4  |
| Espanha .....           | \$06    | \$09    |
| França (N. Francos) ... | 5\$75   | 5\$90   |
| Holanda .....           | 7\$55   | \$310   |
| Inglaterra (Libra) .... | 79\$50  | 81\$00  |
| Itália .....            | \$04,55 | \$04,7  |
| Marrocos .....          | 4\$50   | 5\$00   |
| Noruega .....           | 3\$90   | 4\$10   |
| Suécia .....            | 5\$40   | 5\$70   |
| Suíça .....             | 6\$58   | 6\$73   |
| Ouro:                   |         |         |
| Inglaterra .....        | 282\$00 | 292\$00 |
| Inglat. (Libra Isabel)  | 282\$00 | 292\$00 |
| Portugal — barra fino   | 32\$70  | 33\$20  |

J. BURNAY, L.ª Notas estrangeiras  
Tele. 321273  
Papéis de crédito  
RUA DO OURO, 12

IMPÉRIO — «Quando Paris delira».

JARDIM — «Paixões violentas».

IDEAL — «O grande conquistador».

ARCO-IRIS — «O eterno feminino».

PROMOTORA — «Viver é o que importa».

ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, L.d.ª.

Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173).

\* Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681).

\* Marbel, Av. do Roma, 131-A (776335).

\* Nova Iorque, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (81515).

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443).

\* Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324).

\* Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961).

\* Oliveira Viegas, Rua Vinato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927).

\* Normal, R. da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606).

\* Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

\* Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949).

\* Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438).

\* Zenel, Rua A. 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFÂNIA — Delio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc.ª, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909).

\* Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

\* Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V (843571).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162).

\* Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).

\* Saliz, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470).

\* Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

\* Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

Médico permanente

CLINICA G

# O Clube Militar brasileiro perante a atitude dos oficiais da Marinha

(Continuação da 1.ª página)

feira se amotinaram haviam sido «insidiosamente doutrinados pelos dirigentes sindicais sob as ordens de Moscovo».

Ontem, num ultimato, 1500 oficiais da Armada brasileira intimaram o ministro da Marinha a que, até amanhã, às 8 horas, tomasse as disposições necessárias para a punição dos amotinados.

Embora não ameacem exercer quaisquer represálias, um vice-almirante declarou que se o ministro «se recusar a obedecer, os almirantes esperam ter o Exército a seu lado».

No seu ultimato, os comandantes navais denunciaram a existência de uma conjura para a «comunicação do Brasil». Protestaram vigorosamente contra o que classificam de «namoro» do presidente João Goulart com os comunistas, citan-

do, como exemplo, a sua acção durante o motim.

Com efeito, Goulart libertou os 1425 marinheiros e fuzileiros navais rebeldes logo que o Exército os prendeu, na sexta-feira, e concedeu-lhes passes de licença para a Páscoa.

O movimento de protesto que se esboçou entre os oficiais militares superiores contra a quebra da disciplina militar, parece em vias de ganhar força rapidamente.

Entretanto, o general Amaury Kruehl desmentiu, de São Paulo, as notícias de que o Segundo Exército, que comanda, se houvesse declarado a favor da acção preconizada pelos oficiais da Marinha.



Os marinheiros que se tinham entrincheirado na sede de um sindicato, no Rio de Janeiro, foram transportados, em camiões, para o quartelamento onde ficaram presos durante algum tempo. Pelas ruas do percurso, o povo do Rio assistiu ao desfile dos veículos, e na gravura podemos ver um transeunte que aplaude, à passagem dos marinheiros

## Antes do motim no Rio os marinheiros viram o «Couraçado Potemkine»

RIO DE JANEIRO, 30. — (A. N. I.). — O «Couraçado Potemkine», clássico russo do Cinema mundial, realizado por Eisenstein há mais de trinta anos, parece ter sido uma das centelhas que fez eclodir o motim dos marinheiros e fuzileiros navais desarmados do Brasil.

Centenas deles viram o filme há alguns meses, no Ministério da Educação e Cultura.

O «Couraçado Potemkine», cuja acção decorre na Rússia czarista, alguns anos antes da revolução bolchevista, descreve um motim a bordo daquele couraçado da Marinha de Guerra do czar, mostrando a equipagem vivendo em condições desumanas, sendo-lhe até servida carne putrefacta e coberta de vermes.

A imprensa brasileira afirma que foi o comandante esquerdista dos fuzileiros navais, almirante Cândido Aragão, quem ordenou a exibição do filme, narrado em português por um sargento dos fuzileiros navais, que entremeava a narrativa com comentários do seguinte teor: «Vejam o que se pode fazer para derrubar os opressores. Fariam bem em imitar os nossos colegas russos».

## A Turquia recusará retirar de Chipre o seu contingente

ANKARA, 30. — (F. P.). — O contingente turco estacionado em Chipre não será incluído na força internacional das Nações Unidas, afirma o diário «Hurriyet». Acrescenta que este problema complica ainda mais o litígio existente entre Atenas e Ankara.

«O Governo helénico — escreve o jornal — não quer que o contingente turco seja incorporado na força internacional da O. N. U. e pretende que os soldados turcos abandonem a ilha, para mais rápido restabelecimento da ordem. Quanto ao Governo otomano, é da opinião que o contingente turco deve fazer parte da força internacional, não podendo abandonar a ilha, em cumprimento dos acordos existentes. Mas, nos círculos políticos de Ankara julga-se que, não obstante todos os esforços envidados pelo Governo respectivo, o contingente turco não fará parte da força da O. N. U.».

## Um caso de medicina ilegal por uma senhora em Benguela

BENGUELA, 30. — (L.). — Causou sensação nesta cidade a vinda de duas senhoras de Nova Lisboa, as quais depois de se hospedarem no Hotel Continental, deram nas vistas, pois uma delas passou a exercer então a medicina.

A bicha de doentes à porta do hotel era enorme, pelo que a Polícia desconfiou, tendo verificado tratar-se de Maria Palmira Drumond Escorció Camara da Cunha, casada, doméstica, que se intitulava «dr.ª», mas que exercia a medicina ilegalmente.

A «dr.ª» e a sua «assistente», Maria Margarida Pronto Quaresma, casada, natural de Setúbal, foram presas, tendo-lhes sido apreendidos trinta contos, produto das consultas.

Mais tarde, foram restituídas à liberdade, com residência fixa em Nova Lisboa, onde ficam a aguardar julgamento.

## MORTE TRÁGICA de uma menor num elevador em Luanda

LUANDA, 30. — (L.). — Teve morte horrível uma jovem, de nome Lucília Soares dos Santos, de 15 anos, natural de S. João da Madeira, filha de Adão Soares Santos e de Carolina Augusta Soares, que foi estrangulada pelo elevador do prédio onde residia. A Lucília quando seguia no elevador, viu que este parou um pouco antes do patamar, tendo ela, mesmo assim, tentado sair. Repentinamente, com a porta aberta, o elevador obedeceu a uma chamada do rés-do-chão, ficando a jovem estrangulada entre o patamar e o tecto do ascensor.

## Goya no amor e no silêncio

No salão de actos da chancelaria da Embaixada de Espanha — Rua do Salitre, 1 — o crítico de arte e professor de Belas-Artes jubilado Armando Lucena profere hoje, às 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema: «Goya no amor e no silêncio», que será ilustrada com a projecção de dois filmes sobre o genial artista.

## CONCURSO BORGES

Avisam-se todos os empregados de mesa interessados no Concurso «DÃO BORGES» e «ROSÉ TROVADOR» para atribuição de prémios aos que tiverem promovido maior número de vendas de que o Concurso se encerra no próximo dia 31 do corrente, devendo as chapas de qualificação ser remetidas à SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, obrigatoriamente até ao próximo dia 15 de Abril.

Posteriormente serão anunciados os nomes dos premiados nas zonas de Lisboa, Porto e Província.

## Paris intermediário entre Pequim e Washington?

WASHINGTON, 30. — (A. N. I.). — O Governo de Paris teria oferecido, há dias, os seus bons ofícios ao regime comunista chinês para intermediário numa «eventual aproximação» sino-americana.

Esta informação, que estaria a ser estudada com toda a atenção por importantes círculos de influência norte-americanos e asiáticos em Washington, não foi no entanto, confirmada oficialmente por qualquer alto funcionário francês, norte-americano, asiático ou da Europa Oriental. Julga-se saber, porém, que uma verdadeira «cortina de silêncio» estaria a envolver, neste momento os trabalhos efectuados pela administração Johnson, em cooperação com o senador J. W. Fulbright, presidente da comissão das relações exteriores do Senado, para a revisão da política asiática dos Estados Unidos depois de 1 de Janeiro de 1965 — ou seja: em seguida às eleições presidenciais de Novembro próximo.

## AS ELEIÇÕES

em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 30. — (L.). — Realizaram-se, ontem, em toda a província, as eleições, por sufrágio directo, para vogais do Conselho Legislativo, sendo já conhecidos os seguintes resultados: distrito de Lourenço Marques, deputado Manuel João Correia, com 20 150 votos; distrito de Gaza, Mário Domingos Cajada; distrito de Inhambane, dr. Armando Maria Dionísio; distrito de Tete, José Ribeiro; distrito de Niassa, Joaquim Robalo Salgado, e distrito da Zambézia, eng.ª Gomes Pedro.

## TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE** — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de norte, o céu estava em geral pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre o Mediterrâneo e de um anticiclone centrado a leste dos Açores.

**TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS** — Porto, 8°; Portalegre, 8°; Coimbra, 8°; Lisboa, 12°; Faro, 11°; Funchal, 16°.

**TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL** — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 13°.

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS** — Máxima, 16°; mínima, 9°.

**PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ**



Céu pouco nublado tornando-se muito nublado, vento fraco ou moderado de noroeste rondando para sudoeste e voltando a noroeste; períodos de chuva seguidos de aguaceiros a partir do fim da tarde; melhoria geral de tempo para amanhã com céu por vezes pouco nublado e aguaceiros pouco frequentes, em especial nas regiões montanhosas.

**SOL** Nascer às 6 e 24  
Ocaso às 18 e 59

**FASES DA LUA**

☾ Dia 5    ☉ Dia 12    ☽ Dia 19    ☿ Dia 26

**MARES**

**PREIA-MAR** — Dia 30 — A's 4 e 28 (4,08 m); 16 e 47 (3,95 m).  
Dia 31 — A's 5 horas (3,90 m); 17 e 19 (1,80 m).  
Dia 1 — A's 5 e 39 (3,69 m); 17 e 35 (3,63 m).  
**BAIXA-MAR** — Dia 30 — A's 10 e 10 (0,89 m); 22 e 23 (0,93 m).  
Dia 31 — A's 10 e 39 (1,01 m); 22 e 58 (1,07 m).  
Dia 1 — A's 11 e 10 (1,19 m); 23 e 32 (1,25 m).

  
a partir de 1 de Abril  
**VOOS DIÁRIOS LISBOA-MADRID\***

Desde Madrid, a IBÉRIA oferece-lhe ligações imediatas para todos os pontos da Espanha, incluindo Maiorca e Canárias e, ainda, para toda a EUROPA-ÁFRICA AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO AMÉRICA DO SUL

Voos em Super DC-8 JETS FAN de Lisboa para Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos Aires e Santiago do Chile, via Madrid, sem aumento de preço

... e voos diários para Nova Iorque

  
**VOOS DIRECTOS LISBOA-NOVA IORQUE EM SUPER DC-8 JETS FAN**  
com ligações cómodas e imediatas para as principais cidades dos E. U. A.

Voe com a IBÉRIA... onde o avião ainda recebe maiores atenções que o passageiro.

**IBERIA**

**LINHAS AÉREAS DE ESPANHA**

Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a IBÉRIA — Avenida da Liberdade, 107 — Telefone 3 31 27 / 36 96 59 — LISBOA 2

\*O Serviço de Domingo só se efectua a partir de 1 de Maio

# A TAÇA DE OURO DA IMPRENSA PARA O BENFICA

## "AMÊNDOAS" EM EMBALAGEM DE LUXO

por FERNANDO SOROMENHO

Fácil...

O Benfica começou a ganhar o jogo no sábado e ontem, aplacada compreensível como excitante ansiedade, entrou no Restelo a olhar com afeição para a bela Taça de Ouro que, bem à vista de todos — e tantos foram, felizmente, os que até ali se deslocaram — reluzia, elegante e faustosa, no seu sereno estilo de soberba peça da ourivesaria portuguesa.

Absolutamente mentalizado, esse mesmo Benfica tratou de demonstrar logo nos primeiros movimentos do «grande acontecimento da Páscoa», que o propósito da conquista nele refugia, lá no íntimo, com calor e luminosidade e que, portanto, seria difícil, porventura impossível, alguém tentar opor-se ao seu deliberado desígnio.

Forte no animo, pujante na força física, esclarecido na técnica e lu-

cido na tática, o «onze» dos campeões — que outra coisa não o foram, efectivamente — demonstrou, sem sofismas, que o triunfo por 5-0 (um resultado que nada tem de exagerado em face do que ocorreu sobre o relvado) não resultou de obra do acaso, muito embora na afirmação não deixe de ter cabimento a estranha submissão e descrença do grupo antagonista — onze «leões» que desmentiram com a sua docilidade e preguiça o símbolo que tantas vezes os têm guindado aos pináculos da glória.

Quase podia resumir-se ao que se alinhavou, pálida ideia da realidade mas eco suficientemente audível, a crónica do «jogo da Imprensa» e a nossa definição (perdoe-se-nos a

imodéstia) do expressivo mérito de Benfica — vencedor indiscutível, tanto na marca como na exibição, esta na linha de várias que aqui, nesta, colunas, temos assinalado, como comprovante seguro da personalidade que um dia nos sugeriu a imagem de se tratar do «maior espectáculo do futebol português».

Nem sempre, e ainda bem, a superioridade e a inferioridade se processam em ritmo imutável. Se tal acontecesse, a modalidade perderia muito do seu fascinante interesse e os seus amantes, quedariam na atitude da resignação que não se bolearia diante de nenhum impacto.

A alternância das possibilidades (nenhum metabolismo revela o funcionamento próprio do maquinismo de relojoaria), não sendo índice de metamorfoses mágicas, permite determinar, não obstante o subjectivismo, o meio termo que dimana dos dois limites, máximo e mínimo, que cada um atinge.

Dentro desta ordem de ideias, concluímos que o Benfica de ontem foi semelhante ao Benfica que se impôs à consideração geral, ao decurso da temporada, sem lições ou sem exageros, e que o Sporting, sendo notoriamente diferente daquele Sporting que quinze dias antes empatou na Luz (2-2) e três dias volvidos pulverizou o Manchester United (5-0), terá ombreado com o Sporting in-

(Continua na página central)

### QUATRO a favor do vento e cinco a favor do Benfica

Está esgotada a lotação — foi anunciado na sexta-feira. Ainda há bilhetes — revelou-se no sábado e confirmou-se no domingo.

Na verdade, para uma lotação esgotada havia demasiados lugares vazios — como na canção em voga.

Que não alinhavam os militares — noticiou-se.

Afinal, jogaram Eusébio e Simões — os «tropas» do Benfica — e não apareceram C. Gomes e J. Carlos, os do Sporting.

Só os «encarnados» tiveram dispensa?

Em obediência à data festiva, um marido não quis deixar de

(Continua na 5.ª página)



Eusébio, entre Fernando Mendes e Augusto, ergue os braços de contentamento, depois de haver marcado o segundo golo



A representação benfiquista. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Eusébio, José Augusto, Augusto Silva, Torres e Simões; no segundo plano: Manuel Luz Afonso (dirigente), Cruz, Neto, Szeizler (treinador), Germano, Coluna, Cayém, Costa Pereira e Hamilton (massagista).

# O sportinguista Aldegalega campeão regional de fundo

A corrida dos 30 km em estrada denominada Campeonato Regional de Fundo — verdadeiro ensaio para a maratona teve, este ano, a presença, aliás, firme e promissora, do campeão ibero-americano da Maratona, Armando Aldegalega, do Sporting, um dos mais sérios valores em corridas de longa distância.

A sua presença nesta competição, e, sobretudo, a forma como se houve, debaixo de chuva, vento e frio, correndo contra o cronómetro e as inclemências do tempo, deixou-nos a certeza de que a sua preparação, com vista aos Jogos Olímpicos de Tóquio, está a ser objectiva.

É claro que estas competições, em estrada, têm de ser analisadas

sob um prisma diferente daquelas que se efectuam, em pista. São provas especiais, com interesse restrito, onde não abundam os especialistas. Longe vai o tempo de Francisco Lázaro, com vinte adversários à ilharga. Ontem, alinharam cinco, um dos quais não chegou ao final. Por aqui se pode depreender da preparação que é necessária para se correrem 30 km em 1 h 36 m 36 s, uma média de 3 m 20 s por quilómetro, um ritmo estonteante.

Desde 1961 que não alinhavam tantos corredores, como na prova de ontem. O campeão do ano passado e de 1962 — Alvaro Conde — não pôde esta temporada dar o seu concurso. A sua experiência podia ter auxiliado Armando Aldegalega e quicá, levá-lo a realizar um melhor tempo.

Na competição regional ficou, portanto, esclarecido um ponto — Armando Aldegalega, poderá ser o melhor representante lusitano nos Jogos Olímpicos Além de possuir uma corrida harmoniosa, ritmada, calculada e orientada, tem a seu favor a juventude e uma preparação física adequada.

De há cinco épocas para cá os «leões» têm mantido uma história brilhante neste capítulo de corridas, em que os «encarnados» mandaram durante largos anos.

Armando Aldegalega, depois deste triunfo, em tempo «record» desde 1960 (1 h 37 m 27 s), tem à sua frente a Maratona nacional.

Na história da prova o seu tempo passa para a cabeça, sendo difícil desalojá-lo nestes anos mais chegados, pois não vislumbramos homens da sua tempera, neste lote de fundistas.

É, portanto, oportuno estabelecer-se uma comparação com as provas disputadas nos quatro anos mais chegados, épocas que marcaram padrões:

|      |                 |               |
|------|-----------------|---------------|
| 1960 | 1.ª légua ..... | 15 m 56 s     |
|      | 2.ª » .....     | 32 m 30,2 s   |
|      | 3.ª » .....     | 48 m 50,2 s   |
|      | 4.ª » .....     | 1 h 4 m 56 s  |
|      | 5.ª » .....     | 1 h 20 m 53 s |
|      | 6.ª » .....     | 1 h 37 m 27 s |

(«Record» da prova)

|      |                 |                 |
|------|-----------------|-----------------|
| 1961 | 1.ª légua ..... | 15 m 48 s       |
|      | 2.ª » .....     | 33 m 37 s       |
|      | 3.ª » .....     | 51 m 24 s       |
|      | 4.ª » .....     | 1 h 7 m 37 s    |
|      | 5.ª » .....     | 1 h 26 m 2 s    |
|      | 6.ª » .....     | 1 h 45 m 31,8 s |

## CORPOS GERENTES

Nesta época do ano, como é tradicional, realizam-se nos clubes e federações as assembleias para eleição de corpos gerentes.

Damos, a seguir, os nomes dos membros eleitos em algumas delas:

### Federação Portuguesa de Motociclismo

**Assembleia geral** — Presidente, dr. José Pinto Taborda Castelo Branco; 1.º secretário, Fernando Amaral Guerra; 2.º secretário, Leopoldo Górriz de Moura Lopes.

**Direcção** — Presidente, António Leitão de Oliveira; vice-presidente, Rui de Noronha; secretário-geral, Artur Prazeres de Lima; secretário-adjunto, Eduardo Jorge da Silva; tesoureiro, Joaquim Gilberto Pereira.

**Conselho fiscal** — Presidente, Joaquim Andrade Nicolau; vogais, Fernando Vicente Pereira e Mário Abrantes.

**Conselho técnico** — Aquiles Dias Vieira, Miguel Gonçalves Salgado e dr. Eduardo Saraiva Albino.

### Sporting Clube de Rio Seco

**Assembleia geral** — Dr. José Joaquim Gaita, presidente; Luís Trindade Coimbra, vice-presidente; Vítor Manuel Moreira Martins, 1.º secretário; Rui Pinheiro de Nascimento, 2.º secretário.

**Direcção** — António Miguel Mendes, presidente; Jorge Rocha dos Reis, vice-presidente; Carlos Alberto Pinheiro Martins, tesoureiro; Orlando Artur Bento António, 1.º secretário; Domingos Sustelo Caçador, 2.º secretário; António Nunes, 1.º secretário escolar; João Manuel de Jesus Lucas, 2.º secretário escolar; Fernando Gonçalves e António Baptista, vogais.

**Conselho fiscal** — João Henriques, presidente; Carlos Henriques Ferreira, secretário; Edgar Gropinha, relator.

|      |                 |                 |
|------|-----------------|-----------------|
| 1962 | 1.ª légua ..... | 16 m 49 s       |
|      | 2.ª » .....     | 33 m 49 s       |
|      | 3.ª » .....     | 51 m 09 s       |
|      | 4.ª » .....     | 1 h 8 m 57 s    |
|      | 5.ª » .....     | 1 h 27 m 8 s    |
|      | 6.ª » .....     | 1 h 46 m 33,8 s |

|      |                 |                 |
|------|-----------------|-----------------|
| 1963 | 1.ª légua ..... | 16 m 43,4 s     |
|      | 2.ª » .....     | 33 m 25,6 s     |
|      | 3.ª » .....     | 50 m 40,7 s     |
|      | 4.ª » .....     | 1 h 8 m 15 s    |
|      | 5.ª » .....     | 1 h 26 m 23,4 s |
|      | 6.ª » .....     | 1 h 45 m 6 s    |

|      |                 |                 |
|------|-----------------|-----------------|
| 1964 | 1.ª légua ..... | 15 m 55 s       |
|      | 2.ª » .....     | 31 m 12 s       |
|      | 3.ª » .....     | 47 m 37,6 s     |
|      | 4.ª » .....     | 1 h 3 m 48,1 s  |
|      | 5.ª » .....     | 1 h 20 m 21,6 s |
|      | 6.ª » .....     | 1 h 36 m 46,2 s |

Dos restantes adversários de Aldegalega, há que salientar a corrida de Mário Gil, do Benfica, melhor do que os vencedores de 1961, 1962 e 1963. Também, Júlio Carmo, do Benfica, conseguiu superar os tempos dos vencedores dos anos de 1961 a 1963.



ARMANDO ALDEGALEGA

## A selecção militar seguiu hoje para o Porto

Seguiu hoje para o Porto, em avião do Exército, a selecção militar que depois de amanhã, no Estádio das Antas, às 21 e 45, defronta a selecção da França, no jogo da primeira «mão» do Torneio Internacional Militar. A nossa representação, que em Matosinhos, no Hotel Porto do Mar, ficou concentrada, é chefiada pelo coronel Moura Brás e é constituída pelos seguintes elementos: tenente Sousa Dias, oficial de ligação; Fernando Caiado, treinador; sargento Graça Gordo, massagista; Vítor, Eusebio, Simões, Pedras, Jacinto, Pedro, Gomes, José Carlos, Jaime Graça, Carlos Manuel, Rodrigues, Peres, Mitó, Ferreira Pinto, Rui, Pinto, Jaime, Nobrega, Ribeiro e Quim.

A equipa francesa, também viajando por via aérea, chegará amanhã ao Porto, cerca das 12 horas, hospedando-se no Hotel Império. O espanhol Garcezabel, árbitro do encontro, chegará a Lisboa depois de amanhã, por volta das 11 e 55 horas.

O jogo da segunda «mão» está marcado para o dia 15, em Nantes. Esta noite os nossos representantes farão um galope de treino no Estádio das Antas.

# Mais um «Regional» do Sul na categoria dos independentes

Com a vitória do Benfica terminou mais um Campeonato Regional do Sul, o de equipas, da categoria independentes. O triunfo benfiquista premiou a melhor equipa, no exacto termo da palavra, e representa a actual diferença de forma entre as formações «encarnadas» e «verde-branca», já que a equipa «leão» inclui elementos de nível igual ou superior aos dos velhos rivais.

Quer-nos parecer, porém, que a inclusão de José Pacheco, apesar da sua boa prova no contra-relógio do «Regional» individual, se não foi de recurso, foi mal vista, uma vez que o Sporting possui melhores jogadores.

Largando um quarto de hora depois dos benfiquistas, os «leões» mantiveram aquela diferença até às imediações de Azambuja. Depois

começaram a perder terreno, primeiro por dessincronização e — mais tarde — por quebra de facilidades físicas, por parte de Luís Birrento (sofreu uma queda perto de Santarém) e José Pacheco. Ambos se revelaram incapazes de acompanhar os companheiros, apesar da manifestação de camaradagem do estóico lutador que é João Roque, que os auxiliou, empurrando-os, em momentos de nítida quebra.

O atraso dos corredores de Aldegalega, em relação aos do Benfica, foi-se processando gradualmente: 1 minuto, no Cartaxo; 3 m, em Santarém; 4 m, no Entroncamento. Na passagem de nível desta vila ocorreu um aborrecido contratempo aos «leões», que encontraram fechadas as respectivas cancelas.

Por esse motivo, sempre prejudicial numa prova contra o cronómetro, perderam os sportinguistas quase meio minuto. Aconteceu, porém, que foi depois, que a equipa do Sporting melhorou a sua posição, reduzindo o atraso que, à passagem pela Chamusca, a poucos quilómetros da meta, era de 3 minutos e meio.

Os benfiquistas, mais homogêneos, correram com a equipa completa até à entrada da Chamusca, onde Alcino Rodrigo e Custódio Cristina perderam o contacto devido ao inesperado atravessamento na estrada de uma manada de cavalos.

Como se pode avaliar pelas posições atrás mencionadas, a vitória da equipa começou a desenharse ainda antes de se entrar na segunda metade da prova e jamais esteve em dúvida até à pedalada final, na pista municipal de Alpiarça.

Aguarda-se, agora, que o Sporting concretize a sua declaração de protesto, pois desconhecemos as razões em que o mesmo se baseará. Pelo facto de se encontrarem fechadas as cancelas? Não vemos matéria justificativa de protesto, pelo que há que aguardar.

### PEDALADAS

Com a vitória de sábado o Benfica conquistou o terceiro título desta época — tantos quantos até ao momento se disputaram, na área da Associação do Sul.

No próximo domingo efectuam-se no Norte (partida e chegada ao Porto) os campeonatos nacionais de independentes e iniciados. Em Lisboa, efectua-se, no mesmo dia, uma prova de preparação para seniores e juniores, na distância de 120 quilómetros.

Surpreendeu de certo modo o pedido de demissão apresentado, na última semana, pelo sr. Luís Vaz, presidente da direcção da Associação de Ciclismo do Sul. Motivo da decisão: ter sido asediado por reclamações verbais feitas no final da prova contra-relógio do «Regional», por elementos do seu clube, o Sporting.

A propósito desta corrida, lamenta-se que a A. C. S., apesar da grande antecedência com que o calendário foi elaborado, não tivesse previsto a intensificação do trânsito naquele percurso, devido à realização de um importante jogo de futebol.

Ainda com relação a esta prova regista-se um pormenor curioso que revela o cuidado com que os nossos principais clubes rodeiam, por vezes, as respectivas representações. Verificando-se a partida às 7 e 30 horas, da manhã, em Porto Alto (a cerca de 40 quilómetros da capital), o Sporting alojou os seus corredores, na véspera, em Vila Franca de Xira. O Benfica, porém, foi mais longe, hospedou-os em Porto Alto, mesmo em frente da meta. Deste modo todos os ciclistas descansaram o suficiente para se apresentarem à partida em condições normais.

Soubemos que, ainda na prova contra-relógio, um elemento oficial proibiu o treinador do Sporting, Manuel Graça, de incitar um dos seus corredores em plena prova. Não se compreende tal ordem. Poderá um incitamento constituir auxílio? Não percebemos...

Amanhã, na sede, Rua Barros Queirós, efectua-se o Congresso da Federação para apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para o biénio 64/65. A sessão começa às 20 e 30 horas.

Os ciclistas do Sporting estracaram, na prova de sábado passada, a inscrição publicitária, nos seus equipamentos, que fora anunciada no começo da época.

Patrocinada por uma conhecida empresa comercial, realiza-se, nos próximos dias 10, 11 e 12, uma prova velocipedica. O percurso, que será traçado nas estradas da região de Aveiro, ainda não foi divulgado.

A Associação de Ciclismo do Norte, para comemoração do 20.º aniversário, vai promover um jantar de confraternização no próximo sábado, aproveitando o facto de se encontrarem no Porto, nesse dia, vários elementos ligados ao ciclismo, de diversas regiões, por motivo dos campeonatos nacionais que ali se realizam no dia imediato.

### O campeão de Lisboa Francisco Valada

foi homenageado no Cartaxo

A secção de ciclismo do Benfica, aproveitando o facto de ter terminado em Alpiarça a prova do campeonato regional de equipas, homenageou o seu corredor Francisco Valada, recente vencedor do campeonato regional de fundo, obsequiando-o com um jantar no Cartaxo, terra da naturalidade do novo campeão e ao qual assistiu José Maria Nicolau.

## REVOLUÇÃO

### no futebol argentino

BUENOS AIRES, 30 — (A. N. I.) — Realizaram-se ontem mais dois encontros da «Taça Jorge Newbery» — que está a ser disputada pelos chamados clubes «grandes» (com exclusão do Independiente, campeão da última temporada) desde a quebra da divisão profissional. Resultados: River Plate-Velez Sarsfield, 1-1, e Racing Huracán, 3-1.

Concluída a segunda jornada, a classificação é a seguinte: San Lorenzo de Almagro, 3 pontos; Boca Juniors, Racing, River Plate e Velez Sarsfield, 2, e Huracán, 1.

Considera-se praticamente concluído um acordo entre os «grandes» e os «pequenos» clubes de futebol profissional argentino. Hoje mesmo deve reunir-se na associação argentina a comissão mista encarregada de solucionar o diferendo, constituída por três representantes dos «grandes» e três dos «pequenos».

Um dos pontos em que se conseguiu acordo foi a suspensão das descidas de divisão por três anos, a partir de 1963 (deixando sem efeito o resultado do último campeonato). Outro é a divisão das receitas segundo a importância dos clubes (até agora eram divididas em partes iguais pelos adversários, em cada encontro) com 60 por cento para os «grandes» e 40 por cento para os «pequenos».

Falta decidir, porém, a questão dos votos no conselho directivo da associação de futebol. Habitualmente, os «pequenos» contam com os votos dos grupos da segunda divisão e dos clubes amadores — e isso representa a maioria. Os «grandes» pretendem que só os grupos da divisão de profissionais tenham voto, muito embora a segunda divisão e os amadores possam falar nas reuniões, mas sem votarem.

O Independiente, justificando o seu nome, alheou-se da questão. E em vez de disputar a «Taça Jorge Newbery», reservou-se para um torneio entre os campeões sul-americanos, com o primeiro jogo em Lima, contra o Alianza, campeão do Peru, no dia 18 ou 19.

### A Federação de Tiro

vai reunir-se em assembleia geral

Encontra-se marcada para amanhã, às 21 horas, a Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Tiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Aprovação e votação do Relatório e Contas da gerência do ano de 1963 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal; Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1964/65.

### Xadrez em França

BORDEUS, 30, — (F. P.) — No Torneio Internacional de Xadrez, que está a efectuar-se na Casa da Europa, em Bordéus, o francês Roland venceu o português Joaquim Durão.

### BRIGITTE GASPAIS

(francesa)

venceu o «mundial» de florete

BUDAPESTE, 29 — (A. N. I.) — A francesa Brigitte Gaspais ganhou, o campeonato mundial de juniores em florete. Em segundo lugar, classificou-se Ljona Gyulai, da Roménia.

No campeonato participaram 45 esgrimistas.

# «Regional» de handebol de sete

Disputadas quatro jornadas do Campeonato da 1.ª Divisão, val, agora, a competição ser interrompida, a pedido dos clubes, com a alegação justificada de se sentirem prejudicados com os frequentes adiamentos motivados pelo mau tempo e ainda na defesa da integridade física dos seus atletas, obrigados a actuar em recintos molhados.

Sem menosprezo para a utilidade desses recintos, cujo unico defeito é o de não serem cobertos e, portanto, só poderem ser utilizados quando as condições climatéricas são favoráveis, não restam duvidas que existindo apenas, por ora, um Pavilhão dos Desportos na capital — a tecla já tem sido muito batida — ele, tem de ser devidamente utilizado, e o handebol é das modalidades que dele mais necessitam.

Sabemos que a Associação está a envidar esforços para que esse desejo dos clubes e praticantes seja uma realidade.

Quanto á competição, nos jogos até agora disputados, o Sporting e o Técnico parecem os mais encarreirados para a conquista do título. Ainda não perderam, apenas disputaram dois jogos cada um, pelo que só o prosseguimento da competição poderá confirmar o vaticínio.

Os «leões» possuindo excelente lote de jogadores, uns experientes, outros verdadeiras revelações, estão bem apetrechados, mas os «engenheiros», nesse aspecto, não lhe são inferiores, podendo talvez encontrar-se certa diferença no espírito de luta, que faz pender uma maior dose de favoritismo para os sportinguistas.

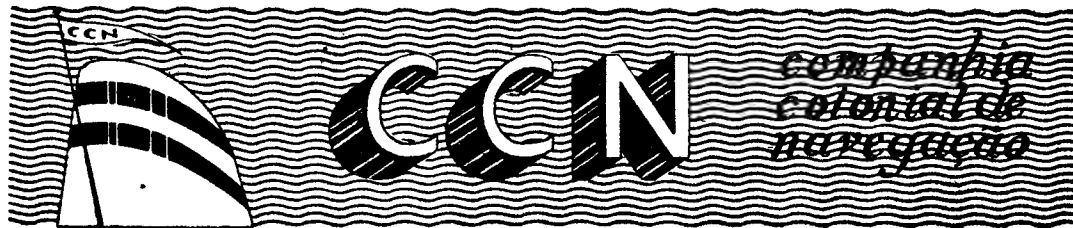
Dos restantes concorrentes, o

Benfica está longe do valor evidenciado em épocas anteriores; Belenenses e Almada, dentro da bitola habitual; Madre de Deus, a prometer excelente época; Monte Pedral, num nível muito abaixo dos restantes e, por ultimo, o Campo de Ourique, que pode vir a ser equipa sensação do campeonato.

A classificação actual é a seguinte:

|                 | J. | V. | E. | D. | B.    | P. |
|-----------------|----|----|----|----|-------|----|
| Almada .....    | 4  | 2  | 1  | 1  | 30-25 | 9  |
| Benfica .....   | 3  | 2  | —  | 1  | 35-33 | 7  |
| Belenenses .... | 3  | 2  | —  | 1  | 33-34 | 7  |
| Técnico .....   | 2  | 2  | —  | —  | 47-12 | 6  |
| Sporting .....  | 2  | 2  | —  | —  | 41-13 | 6  |
| C. A. C. O. ... | 3  | 1  | —  | 2  | 26-32 | 5  |
| Madre de Deus   | 3  | —  | 1  | 2  | 18-30 | 4  |
| M. Pedral (a)   | 4  | —  | —  | 3  | 19-70 | 3  |

(a) Tem uma falta de comparação.

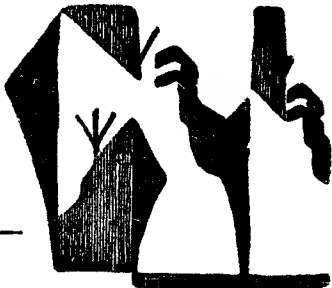


| PARTIDAS                                                 | DESTINOS                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>LINHA DE ÁFRICA</b>                                   |                                                                                                                                                                                        |
| «GANDA»<br>1 de Abril                                    | Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).                                               |
| «VERA CRUZ»<br>8 de Abril                                | Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 3 a 6 de Abril.                                                                                                                                  |
| «INFANTE DOM HENRIQUE»<br>11 de Abril, às 12 horas       | Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 8 de Abril.                                                                        |
| «AMBOIM»<br>17 de Abril                                  | Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega até 14 de Abril.                                                                                            |
| «PÁTRIA»<br>28 de Abril, às 12 horas                     | Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 25 de Abril. |
| <b>LINHA DA AMÉRICA CENTRAL</b>                          |                                                                                                                                                                                        |
| «SANTA MARIA»<br>23 de Abril e 28 de Maio<br>às 18 horas | Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).                                                                              |

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens  
 LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telef. 469621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342



**SOCIEDADE GERAL**



LISBOA — R. dos Donadores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)  
 PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CARREIRAS    | Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)<br>N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/4 e para CABO VERDE a 8/4. Carga Frigorífica a 9/4 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística.<br>(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4).        |
| METRÓPOLE    | Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)<br>N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4 e para CABO VERDE a 23/4. Carga Frigorífica a 24/4, até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística.<br>(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4). |
| ÁFRICA       | Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES<br>N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 31/3 a 10/4. Em LISBOA, só para MATADI a 15/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.                                                                                                     |
| NORTE EUROPA | N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 20/4 a 1/5. Em LISBOA, só para MATADI, a 6/5. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.                                                                                                                                                  |
| ÁFRICA       | Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO<br>N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 30/3 a 5/4.                                                                                                                                                                                   |
| NORTE EUROPA | Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO<br>N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 19/4 a 25/4.                                                                                                                                                                                |
| PORTUGAL     | Para: ANVERS e HAVRE<br>N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 1/4/64. Carrega em LISBOA a 31/3.                                                                                                                                                                                                                   |
| NORTE EUROPA | Para: ROTERDÃO e ANVERS<br>N/M — «COLARES» a 14/4/64. Carrega em LISBOA a 13/4.                                                                                                                                                                                                                        |

## Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000\$00

SEDE: Rua Joaquim António de Aguiar n.º 45-2.º Dto. — LISBOA

DELEGAÇÃO: Vila Pery — MOÇAMBIQUE

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — TÍTULOS — PAGAMENTO DE JUROS E DE OBRIGAÇÕES SORTEADAS

EMISSION DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5 %

Juros — Cupão n.º 15

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado, que tem vencimento em 1 de Abril próximo, conforme se segue:

Importância líquida a pagar por obrigação:  
 — Obrigações averbadas às Instituições de Previdência 24\$75  
 — Obrigações ao Portador 19\$55

Amortização n.º 5

As obrigações que foram sorteadas no dia 24 do corrente mês de Março, conforme anúncio oportunamente publicado, correspondem aos seguintes números:

46, 49, 305, 353 e 417

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1964.

EMISSION DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5 %

Juros — Cupão n.º 14

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado, que tem vencimento em 1 de Abril próximo, conforme se segue:

Importância líquida a pagar por obrigação:  
 — Obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique 25\$00  
 — Obrigações ao Portador 19\$55

Amortização n.º 4

As obrigações que foram sorteadas no dia 24 do corrente mês de Março, conforme anúncio oportunamente publicado, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.º: 113, 260, 264, 330, 540, 557, 612, 761, 886, 925, 987, 1087, 1230, 1252, 1271, 1378 e 1425.  
 Títulos de 5 obrigações n.º: 1478, 1563, 1591, 1755, 1939 e 2035.  
 Títulos de 10 obrigações n.º: 2184, 2299, 2389 e 2431.  
 Títulos de 50 obrigações n.º: 2519 e 2634.  
 Títulos de 100 obrigações n.º: 2503 e 2509.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1964.

Amortizações anteriores

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas, e cujo reembolso ainda não se efectuou:

1.º sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 11  
 Títulos de 100 obrigações n.º: 2731 e 2769  
 2.º sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 12  
 Título de 1 obrigação n.º 1116  
 Título de 5 obrigações n.º 1901  
 Títulos de 100 obrigações n.º: 2766 e 2854  
 3.º sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 13  
 Títulos de 1 obrigação n.º: 477, 490 e 582  
 Título de 5 obrigações n.º 1644  
 Títulos de 100 obrigações n.º: 2751 e 2777

EMISSION DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5 %

Juros — Cupão n.º 9

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo às obrigações desta sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado, que tem vencimento em 1 de Abril próximo conforme se segue:

Importância líquida a pagar por obrigação:  
 — Obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique 25\$00  
 — Obrigações ao Portador 22\$35

A diferença de rendimento líquido que se nota com vantagem para estas obrigações, corresponde à redução do imposto de capitais concedida para a emissão por despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças.

O pagamento dos títulos sorteados referente às obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique e Caixas de Previdência efectuar-se-á na Sede da Sociedade; o pagamento dos cupões referentes às obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique efectuar-se-á na Delegação desta Sociedade em Vila Pery, Moçambique; o pagamento dos cupões pertencentes a Caixas de Previdência será realizado na Sede da Sociedade.

O pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações efectuar-se-á nas Sedes ou Dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA  
 BANCO DE FOMENTO NACIONAL  
 BANCO BORGES & IRMAO  
 BANCO BURNAY  
 BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA  
 BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA  
 BANCO LISBOA & AÇORES  
 BANCO NACIONAL ULTRAMARINO  
 BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR  
 BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO  
 BANCO TOTTA-ALIANÇA  
 AUGUSTINE, REIS & C.  
 PANCADA, MORAES & C.  
 PINTO DE MAGALHAES, LDA.  
 Lisboa 24 de Março de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO  
SAN ROQUE

14 de Abril

Tenerife  
Rio de Janeiro  
Santos  
Montevideo  
Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA  
TRANSATLANTICA, LDA.  
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º  
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO  
& C.ª, LDA.  
Rua Nova da Alfândega, 12  
Telefone 28421

# Factos importantes ocorridos em Fevereiro

- 1—O dr. Salazar Carreira recebeu a medalha de Mérito Desportivo do Governo português.
- 2—O atleta Manuel de Oliveira e o Sporting venceram o «Corta-mato dos Dez». A equipa de Lisboa ganhou o corta-mato de principiantes, inter-regiões. Com a participação do Benfica e do Ginásio de Távora, começou a «Volta á Andaluzia».
- 3—O ciclista António Acúrsio (Bfc.) foi 3.º na segunda tirada da «Volta á Andaluzia».
- 5—Em futebol o Sporting venceu o S. Lorenzo de Almagro, por 2-1.
- 6—Custódio Cristina, do Benfica, foi o vencedor da 5.ª tirada da «Volta á Andaluzia»; o atirador Pinto da Cruz foi 2.º no

Concurso de Tiro aos Pombos de Málaga; a assembleia geral do Benfica admitiu a proposta para extinção da Assembleia dos Representantes.

- 7—O ciclista Custódio Cristina (Bfc.) foi 3.º na sexta tirada da «Volta á Andaluzia».
- 9—Acabou a «Volta á Andaluzia» sendo Francisco Valada (Bfc.) o melhor dos portugueses, em 6.º; Horácio Macedo e César Torres foram vencedores do «Rallye» das Camélias; no «Cross Internacional de Madrid», A. Aldegalega foi 3.º e Dias Santos ficou em 9.º; João Tomás e a equipa do Benfica venceram o «Regional» de juniores de corta-mato; começou o campeonato regional de hóquei em campo.

- 12—O Automóvel Clube de Portugal distribuiu os prémios do Campeonato Nacional de Condutores de 1963.
- 13—A nadadora de Lourenço Marques, Bernardette Campos, bateu o «recorde» nacional de aspirantes de 100 metros, livres; a direcção do Sporting convidou o arq.º Anselmo Fernandez para orientador técnico.
- 14—Casimiro Pinto ganhou a Taça de Portugal de tiro aos pombos.
- 15—Em Bruxelas, Maximiano Pinheiro foi 43.º no corta-mato «Trofeu Martini».
- 16—Começaram as «Poules» da S. H. P.; Julio Vital e o Benfica venceram o «Nacional» de juniores de corta-mato. Abriu a época de ciclismo e Peixoto Alves foi vencedor em independentes; Jerónimo Carneiro e dr. João Bravo ganharam respectivamente, o «Grande Prémio de Inverno» e a taça «Vencedores», em tiro aos pombos; Aquiles Brito (automóveis), Fernando S. Ferreira (motos) e Jaime Fernandes (velomotores) ganharam o «Quilómetro de arranque» de Alverca.

- 20—Foi inaugurado o Centro de Estágio do Sporting, para jogadores de futebol.
- 21—Foi empossado o seleccionador nacional de voleibol, Nuno de Barros; a assembleia geral do Belenenses não funcionou por falta de acomodações para os associados.
- 23—O atleta Manuel Marques e o Benfica foram os vencedores do «Regional» de corta-mato, de seniores; César Torres e Américo Nunes venceram o «rallye» automóvel «Aniversário do Benfica».

- 25—A sessão de boxe, luso-alemã organizada pelo Sporting terminou empatada (3-3); no «Festelo», na primeira «mão» da 1.ª eliminatória do Torneio Militar, Portugal venceu o Luxemburgo, por 7-1; em Manchester, a contar para a Taça dos Vencedores das Taças, o Manchester venceu o Sporting, por 4-1.

- 25—Foi a quarta vez que se verifica a marca de 5-0 no historial dos desafios entre o Sporting e o Benfica. Duas para cada lado.
- Os «leões», com capas de «cordeiros», mornmente o seu guarda-redes, não forneceram a ideia exacta do seu valor actual. Diz-se que um «amigo da onça» avisou antes do desafio, os jogadores «verde-brancos» de que nas bancadas se encontrava o treinador... do «Olimpique»!

- Entretanto, em atletismo, os sportingistas apresentaram apenas um corredor para o campeonato de fundo e ganharam a prova, quando os «encarnados» concorreram com três — expressão que para os vencedores foi indiferente.
- O Benfica e o Sporting voltam a defrontar-se, dentro em breve, mas em principiantes, no desafio da final do campeonato de Lisboa.
- Os gibraltinos do «Rock» foram o ritmo endiabrado do torneio internacional de hóquei em campo, organizado pelo Futebol Benfica, vencendo, na final, os «azuis».

- Os gibraltinos do «Rock» foram o ritmo endiabrado do torneio internacional de hóquei em campo, organizado pelo Futebol Benfica, vencendo, na final, os «azuis».

## O eng. George Black e Luís Carvalho da Silva campeões de Portugal de pares livres em «bridge»

Organizadas pela Federação Portuguesa de Bridge, realizaram-se nas salas do Grémio Literário as provas do campeonato de Portugal de pares livres, em bridge.

Além de Lisboa, com a participação de 17 pares, estiveram representadas na competição, Coimbra e Porto, com dois e três pares, respectivamente, apurados nos «Regionais».

Foram jogadas 165 mãos, em cinco sessões, ficando assim classificados os doze primeiros:

- 1.º, eng. George Black e Luís Carvalho da Silva, 928,5 pontos;
- 2.º, Augusto M. de Sá e José Hermann de Sousa, 911;
- 3.º, D. Isabel Wolffensperger e dr.ª D. Maria Beatriz de Oliveira, 896,5;
- 4.º, dr. Manuel Lacerda e eng. J. Villar Saraiva, 884,5;
- 5.º, D. Maria Teresa Pinto Basto e Manuel Pontes P. de Mello, 866,5;
- 6.º, D. Maria Helena Dias Cunha e dr. F. de Sousa Tavares, 853,5;
- 7.º, dr. Miguel H. de Melo e Carlos Spínola Teixeira, 849,5;
- 8.º, dr. A. Nunes das Neves e F. Rocha Gonçalves, 845,5;
- 9.º, eng. Augusto Supico e João de Moura, 842;
- 10.º, D. Maria Emilia Black e José António Debonnaire, 836,5;
- 11.º, dr. F. Calheiros e dr. Alvaro Costa, 831,5;
- 12.º, dr. João N. M. Cruz e F. Graça Oliveira, 823.

A entrega dos prémios será feita oportunamente

## INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- Foi a quarta vez que se verifica a marca de 5-0 no historial dos desafios entre o Sporting e o Benfica. Duas para cada lado.
- Os «leões», com capas de «cordeiros», mornmente o seu guarda-redes, não forneceram a ideia exacta do seu valor actual. Diz-se que um «amigo da onça» avisou antes do desafio, os jogadores «verde-brancos» de que nas bancadas se encontrava o treinador... do «Olimpique»!
- Entretanto, em atletismo, os sportingistas apresentaram apenas um corredor para o campeonato de fundo e ganharam a prova, quando os «encarnados» concorreram com três — expressão que para os vencedores foi indiferente.
- O Benfica e o Sporting voltam a defrontar-se, dentro em breve, mas em principiantes, no desafio da final do campeonato de Lisboa.
- Os gibraltinos do «Rock» foram o ritmo endiabrado do torneio internacional de hóquei em campo, organizado pelo Futebol Benfica, vencendo, na final, os «azuis».

## Clube Naval de Lisboa Isenção de jóia

Até ao final do mês de Abril o Clube Naval de Lisboa admite novos associados, com isenção do pagamento de jóia.

Na sede do clube continuam igualmente abertas as inscrições para as escolas de remo, que funcionam de manhã e de tarde.

# COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 100 000 contos

## SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 85 — LISBOA RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXERCÍCIO DE 1963

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do que estabelecem a Lei e os Estatutos, vimos apresentar a V. Ex.ª o relatório e contas da C. N. N. referentes ao exercício de 1963.

Parece, felizmente, notar-se certa tendência para o desanuviamento da tensão internacional, esboçando-se aqui e ali alguns sinais de entendimento entre os grandes blocos; contudo, a evolução dos acontecimentos nos novos Estados africanos constitui matéria para graves preocupações, a que não podemos manter-nos alheios.

Na vida nacional, alguns factos de relevante interesse — como a viagem de Sua Excelência o Presidente da Republica a Angola, a declaração governamental sobre política ultramarina e a publicação dos novos Estatutos político-administrativos das Províncias — vincaram bem a determinação de se prosseguir numa firme política de defesa dos territórios ultramarinos. No campo económico tem sido igualmente notável o esforço desenvolvido; e cada vez maior ele terá de ser se quisermos manter tal política simultaneamente com a expansão da nossa economia.

### EXPLORAÇÃO

Excluído o caso especial da cabotagem em Moçambique, adiante explicado, verifica-se, consultando os números constantes do mapa n.º 4, um acréscimo de actividade da nossa frota, para o que, em parte, concorreu a entrada ao serviço do n.º «BEIRA».

Continua, pois, sendo nossa preocupação proporcionar ao intercâmbio comercial entre a Metrópole e o Ultramar mais serviços com melhores unidades, em paralelo com a colaboração possível, que nos honra, na tarefa de defesa dos territórios ultramarinos.

Lamentamos, apenas, que tão esforçado labor não tenha totalmente a compensação que julgamos merecida; do facto, o acréscimo verificado na receita bruta não teve evolução paralela nos resultados finais, dada a acentuada ascensão com que deparamos nos custos, nomeadamente no que se refere aos encargos em portos ultramarinos.

### LINHAS DE AFRICA

Aumentámos este ano a oferta de serviços neste tráfego, como pode verificar-se no mapa n.º 4.

Em contrapartida, a procura apresentou-se seguindo comportamentos diferentes, consoante se tratou de tráfego de passageiros ou de transporte de cargas. Assim, assistiu-se a uma diminuição de cerca de 7 % no numero de passageiros transportados para Africa; ao contrário, no sentido inverso verificou-se um aumento relativo, muito mais acentuado. Também entre portos o decréscimo foi sensível (quase 10 %).

No que se refere ao movimento de cargas, verificou-se uma expansão, especialmente acentuada no sentido Africa-Metrópole; o tráfego entre portos, bem como o que da Metrópole se dirigiu á Costa Oriental, apresentou-se em regressão.

### CABOTAGEM EM MOÇAMBIQUE

A perda do «TAGUS», verificada em Março, e a retirada do serviço do «LURIO», para efeitos de reclassificação, por cerca de 4 meses, alteraram profundamente as condições de exploração deste Serviço.

E assim, a um numero de viagens que se reduziu de quase um terço, correspondeu uma diminuição da ordem dos 40 % no numero de passageiros e de 10 % na tonelagem transportada; a quebra do numero de passageiros foi principalmente influenciada pela alteração do esquema de transporte de trabalhadores autóctones.

Com vista a atenuar este desequilíbrio, afretamos á Sociedade Geral o «COVILHA», o qual seguiu para Moçambique já próximo do fim do ano. Entretanto, iniciaram-se os estudos necessários á construção de um novo navio costeiro.

### LINHA DO ORIENTE

Realizaram-se duas viagens a Macau e Timor, uma das quais com ida e volta pelo Cabo.

As características muito especiais deste Serviço, de interesse nacional, tiram-lhe toda a feição comercial. Não obstante, e dentro do condicionalismo em que temos de actuar, procuramos, na medida do possível, obter a máxima rentabilidade; nesse sentido, e aproveitando o desvio de rota por vezes efectuado, estamos participando no tráfego entre o Oriente e as Províncias de Africa, embora em nível ainda muito modesto.

### FROTA

De harmonia com o previsto, entrou ao serviço em Junho o n.º «BEIRA», construído pelo estaleiro holandês Nederlandsche-Dok en Scheepsbouw Maatschappij em associação com o Arsenal do Alfeite; dadas as suas características de porte e velocidade, esta nova unidade constitui excelente elemento ao serviço das ligações com o Ultramar.

Em Março perdeu-se na costa de Moçambique o n.º «TAGUS», em consequência de explosão seguida de incêndio. Como já se disse e a fim de suprir a falta resultante do desaparecimento desta unidade, e até entrar ao serviço outra que a substitua, resolvemos afretar á Sociedade Geral o n.º «COVILHA»; assim continuamos a servir, dentro das nossas possibilidades, a economia moçambicana cuja expansão se impõe.

O ano findo caracterizou-se neste capítulo por avultadíssimos encargos com trabalhos na frota, alcançando-se um nível nunca atingido.

Se, em parte, tal facto resultou da legítima preocupação de oferecer á nossa clientela condições melhoradas de transporte, em boa parcela, contudo, tal montante de encargos advém da circunstancia de estarem próximo a atingir o termo da sua vida económica algumas das nossas unidades.

Daqui resulta estar a nossa actividade a ser fortemente onerada com encargos de manutenção técnica, que só conseguiremos evitar na medida em que pudermos dispor de

meios suficientes para investimentos de substituição.

A transformação da classe suplementar do «MOÇAMBIQUE» em alojamentos de camarote, a exemplo do que já se fizera no «ANGOLA» — juntamente com a reclassificação —, custou cerca de 26 000 contos. Uma grande reparação no «LURIO» ascendeu a 23 000 contos; também grandes reparações no «MOÇAMEDES», no «S. THOMÉ» e no «NIASSA», absorveram cerca de 25 000 contos.

De acordo com o permitido pela Portaria n.º 20 258, de Sua Excelência o Ministro das Finanças, procedeu-se a uma reavaliação da frota, tendo em conta aquelas melhorias ou transformações nela operadas que representaram um acréscimo do seu valor económico. A esses valores, com características de investimentos, foi deduzida a amortização legal.

Finalmente, cumpre referir que, nos termos do Decreto-Lei n.º 37 052, se procedeu á amortização de 6 %, não tendo sido possível, como seria prudente, ir um pouco mais além, considerada a evolução dos custos de substituição.

### ALTERAÇÕES NO BALANÇO

Além da reavaliação da conta Frota, já referida e justificada, pareceu também conveniente fazer incorporar numa conta do capital próprio algumas provisões que, embora com nítidas características de reserva, ou não se encontravam explicitadas no Balanço, ou se apresentavam sob designações não de todo precisas; desta operação resultou o acréscimo que se nota na Reserva Especial.

Ao proceder-se como se indica, prosseguimos na linha de conduta traçada nos últimos anos no sentido de apresentarmos as nossas contas com a devida clareza.

### EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Sob esta designação, engloba-se este ano, além do débito para com o Fundo de Renovação da Marinha Mercante, o crédito que nos foi concedido pelo estaleiro construtor do

(Continua na página seguinte)

## Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra

Rua da Sofia, 97 - 5.º — COIMBRA

## Assembleia Geral Ordinária CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que nos confere o art.º 39.º, n.º 1.º dos Estatutos, convocamos a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo para o dia 8 de Abril de 1964, pelas 18,15 horas, na Sede do Sindicato — Rua da Sofia, 97 - 5.º, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

- Leitura, Discussão e Aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior.
- Leitura, Apreciação e Aprovação do Relatório e Contas da Direcção, referentes ao exercício do ano de 1963.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer número.

Coimbra e Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, 27 de Março de 1964.

Os Secretários da Mesa da Assembleia Geral,

Armando de Almeida e Sousa  
Horácio Pinto

## O Clube Desportivo da Graça f e s t e j o u o 29.º aniversário

Mantendo com o maior interesse e entusiasmo a sua actividade desportiva, cultural e beneficente, o Clube Desportivo da Graça, atingiu vinte e nove anos de existência.

A data do aniversário foi festivamente comemorada.

A cerimónia de vestir e calçar vinte e nove crianças pobres do bairro da Graça, constitui a afirmação do espírito benemerente que anima a existência do clube. A essas crianças foi depois servido um almoço.

Ontem, à tarde, efectuou-se a sessão solene comemorativa.

Presidiu o sr. Joaquim Lima, representando a Federação das Sociedades de Cultura e Recreio, estando presentes os representantes de todas as colectividades do bairro. Diversos oradores salientaram a data festiva do Desportivo da Graça e a sua acção dedicada a actos de benemerência e de desporto, enaltecendo a entusiástica defesa e propaganda bairrista.

Depois, como acto de justa saudade clubista, foram entregues emblemas de vinte anos de filiação aos sócios srs. Manuel Henriques, Virgílio Costa e Ernesto Martins, e para fecho da cerimónia foi entregue ao sr. João Macedónio, um emblema de dedicação.

# COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

(Continuação da página anterior)

«BEIRA» e representado pelo diferimento até 5 anos de parte do custo do navio.

No que respeita ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante, continuamos a satisfazer pontualmente, como nos cumpre, os compromissos assumidos para com ele. Assim, em 1963, entregámos àquela entidade 18 948 contos, correspondendo 9500 contos a amortização de capital e o restante a juros.

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Continua sendo, felizmente, folgada a nossa posição de tesouraria. Contudo, duas ordens de factores temos de ter em mente: por um lado, o nível extraordinariamente elevado de compromissos que nos anos mais próximos temos de satisfazer por força da indispensável

renovação da frota; por outro, a situação preocupante com que deparamos de ser já muito avultada, e com tendência a crescer, a percentagem das nossas disponibilidades que se encontram retidas nos territórios ultramarinos, sem perspectivas imediatas de transferência e sem possibilidades práticas de utilização local. Estamos, contudo, certos de que o Estado nos libertará, em breve, desta preocupação.

A Sua Excelência o Ministro da Marinha não podemos deixar, de novo, de lhe apresentar os nossos respeitosos cumprimentos e de lhe agradecer a forma interessada com que sempre tem apreciado os graves problemas da Marinha Mercante.

Os nossos cumprimentos muito respeitosos igualmente se endereçam a Sua Excelência o Ministro das Finanças, de quem a nossa acti-

vidade espera a melhor compreensão.

Ao Senhor Delegado do Governo são devidos os nossos agradecimentos muito sinceros pelo constante e profundo interesse manifestado pelos problemas da C. N. N.

A Junta Nacional da Marinha Mercante, nas pessoas ilustres dos seus Presidente e Vice-Presidente, o nosso reconhecimento pela brilhante acção desenvolvida em prol de tão importante sector da economia.

O nosso Conselho Fiscal continua a honrar-nos com a sua prestimosa ajuda.

Os senhores carregadores e passageiros que têm continuado a honrar-nos com a sua preferência são credores da nossa gratidão.

A todos os nossos colaboradores, desde o Pessoal de Mar e Terra aos Agentes, como elementos basilares que são da nossa actividade, são

devidos agradecimentos pela sua acção.

Terminando, temos a honra de propor a seguinte aplicação ao saldo da conta de Ganhos e Perdas:

Saldo ..... 15 431 943\$64  
Dividendo ..... 14 000 000\$00

Saldo para conta nova ..... 1 431 943\$64

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1964.

## O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Augusto Corrêa de Barros  
Presidente  
José Rodrigues dos Santos  
Vice-Presidente  
José Victorino Branco  
José Gonçalves  
João Sales Henriques

## Quatro a favor do vento e cinco a favor do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

passar o dia com a cara-metade e levou-a ao futebol.  
Um casal conhecido reparou na expressão aborrecida da senhora, pouco interessada em espectáculos desportivos, e fez-lhe notar isso mesmo:  
— Parece contrariada...  
— Contrariada, mas veio — concluiu o homem.

Contra o vento e contra o Benfica cedo a defesa do Sporting meteu... água.  
Não há dúvida que os dois elementos costumam andar juntos.

O frio da tarde levou os jogadores a baixar as mangas até ao punho.  
Cruz foi o único que esteve sempre de mangas arregaçadas...

«Penalty», sim? «Penalty», não?  
Todos disseram que sim, mas o árbitro disse que não. E este é quem manda.

Intervalo.  
Um «Benfica» arranha um «Sporting». O segundo, na defesa:  
— Estamos a disputar um torneio internacional. Não «ligamos» a questões domésticas...

Quando Eusébio se isolou a caminho das redes sportingistas, foi perseguido por um defesa contrário.  
Um espectador aconselhava o jogador «leonino»:  
— Não o deixes! Não o deixes!  
Mas ele não o deve ter ouvido.

Com o aproximar do final do jogo, a furia «dribladora» de alguns elementos benfiquistas atingiu o auge.  
Tanto que, em determinada ocasião, um desses futebolistas ensaiou um «drible» ao árbitro, mas ainda emendou a tempo.

Num Sporting-Benfica há sempre espectadores estrepantes. Um deles não abandonava o seu lugar nem por mais uma.  
Certamente mal informado, quando lhe comunicaram o termo da partida perguntou:  
— É o prolongamento?

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963 45.º EXERCÍCIO

| ACTIVO                                                 |                   | PASSIVO                                |                   |
|--------------------------------------------------------|-------------------|----------------------------------------|-------------------|
| IMOBILIZADO                                            |                   | NÃO EXIGÍVEL                           |                   |
| FROTA                                                  |                   | CAPITAL                                |                   |
| ANTIGA                                                 | 120 374 501\$40   | RESERVA LEGAL                          | 100 000 000\$00   |
| Amortização                                            | — 105 039 064\$34 | RESERVA VARIÁVEL                       | 20 000 000\$00    |
|                                                        | 14 515 437\$06    | RESERVA ESPECIAL                       | 3 000 000\$00     |
| NOVA                                                   | 1 496 477 587\$76 | RESERVA DE GARANTIA DE DIVIDENDOS      | 154 475 734\$47   |
| Amortização                                            | — 721 489 977\$74 | RESERVA DE REAVALIAÇÃO                 | 20 507 018\$76    |
|                                                        | 774 987 610\$02   | FUNDO DE RENOVAÇÃO DA FROTA            | 75 086 219\$12    |
| AUXILIAR                                               | 23 440 531\$36    | FUNDO PARA FLUTUAÇÃO DE VALORES        | 485 942 952\$78   |
| Amortização                                            | — 9 844 171\$53   |                                        | 2 125 218\$63     |
|                                                        | 13 596 359\$81    |                                        |                   |
| EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES                                | 64 327 484\$01    | EXIGÍVEL                               |                   |
| Amortização                                            | — 25 532 032\$29  | EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS           |                   |
|                                                        | 38 795 451\$72    | FUNDO DE RENOVAÇÃO DA MARINHA MERCANTE | 317 000 000\$00   |
| REALIZÁVEL                                             |                   | OUTROS                                 | 78 901 788\$40    |
| DEVEDORES E CREDITORES                                 | 138 431 254\$14   | DEVEDORES E CREDITORES                 | 395 901 788\$40   |
| AGENTES                                                | 57 478 101\$59    | CAUÇÕES E GARANTIAS                    | 1 142 635\$65     |
| INSPECCOES E SUCURSAIS                                 | 12 086 149\$38    | DIVERSAS CONTAS                        | 38 290 844\$25    |
| FORNECEDORES GERAIS                                    | 1 609 889\$00     |                                        | 39 433 479\$90    |
| VALORES ECONÓMICOS                                     |                   | AGENTES                                | 14 870 130\$43    |
| TÍTULOS DE CRÉDITO — RESERVA DE GARANTIA DE DIVIDENDOS | 25 259 338\$01    | INSPECCOES E SUCURSAIS                 | 2 522 960\$43     |
| QUOTA NA SOPONATA                                      | 15 000 000\$00    | FORNECEDORES GERAIS                    | 15 442 161\$42    |
| DIVERSOS                                               | 47 655\$60        | DIVIDENDOS                             | 193 061\$60       |
| MATERIAIS EM DEPÓSITO                                  | 40 306 993\$61    | RESULTADOS                             |                   |
| BANCOS — DEPÓSITOS A PRAZO                             | 20 368 317\$02    | GANHOS E PERDAS                        | 15 431 943\$64    |
|                                                        | 81 593 083\$20    |                                        | 1 344 932 669\$60 |
| DISPONÍVEL                                             |                   | CONTAS DE ORDEM                        |                   |
| CAIXA                                                  | 1 362 982\$85     | CREDITORES POR EFEITOS DEPOSITADOS     | 72 572 800\$00    |
| BANCOS — DEPÓSITO A ORDEM                              | 121 407 701\$41   |                                        | 1 417 505 469\$60 |
| TRANSITÓRIO                                            |                   |                                        |                   |
| EXERCÍCIO DE 1964                                      | 28 393 338\$79    |                                        |                   |
|                                                        | 1 344 932 669\$60 |                                        |                   |
| CONTAS DE ORDEM                                        |                   |                                        |                   |
| EFEITOS DEPOSITADOS                                    | 72 572 800\$00    |                                        |                   |
|                                                        | 1 417 505 469\$60 |                                        |                   |

O CHEFE DA CONTABILIDADE  
Francisco de Matos Guedes Lebre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
José Augusto Corrêa de Barros — Presidente  
José Rodrigues dos Santos — Vice-Presidente  
José Victorino Branco  
José Gonçalves  
João Sales Henriques

## CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

|                                             |                |                |                |
|---------------------------------------------|----------------|----------------|----------------|
| EXERCÍCIOS ANTERIORES                       |                |                |                |
| SALDO DE 1962                               |                | 1 943 919\$96  |                |
| RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FIMOS              |                | — 287 266\$23  | 1 656 653\$73  |
| RECEITAS                                    |                |                |                |
| RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO                    | 5 829 257\$03  |                |                |
| RESULTADOS DIVERSOS                         | 9 215 175\$48  |                |                |
| JUROS E DESCONTOS                           | 1 919 545\$93  | 85 963 978\$44 |                |
| ENCARGOS ADMINISTRATIVOS IMPUTADOS          | 69 000 000\$00 |                |                |
| ENCARGOS                                    |                |                |                |
| ENCARGOS ADMINISTRATIVOS                    |                |                |                |
| ENCARGOS GERAIS, TRIBUTÁRIOS E CORPORATIVOS | 62 825 098\$06 |                |                |
| RECLAMAÇÕES                                 | 2 043 275\$70  |                |                |
| ENCARGOS COM O PESSOAL NA DISPONIBILIDADE   | 4 430 112\$30  | 69 298 486\$06 |                |
| AMORTIZAÇÕES                                | 2 890 202\$47  | 72 188 688\$53 | 13 775 289\$91 |
| SALDO                                       |                |                | 15 431 943\$64 |

O CHEFE DA CONTABILIDADE  
Francisco de Matos Guedes Lebre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
José Augusto Corrêa de Barros — Presidente  
José Rodrigues dos Santos — Vice-Presidente  
José Victorino Branco  
José Gonçalves  
João Sales Henriques

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No exercício que findou em 31 de Dezembro de 1963, como nos anos anteriores, acompanhámos sempre com todo o interesse a vida da nossa Companhia.

Cumprindo o nosso dever, examinámos cuidadosa e regularmente, durante o ano, a escrita social e conferimos os valores da Companhia.

É-nos grato dizer que encontramos sempre tudo na melhor ordem. Apaz-nos afirmar que o Conselho de Administração, na sua eficiente actuação, digna de todos os elóquios, se houve sempre com notável inteligência e criteriosa orientação.

O relatório do Conselho de Administração dá conta do esforço desenvolvido e da difícil tarefa da gestão dos negócios da Companhia, ao mesmo tempo que apresenta expressivos números que elucidam cabalmente os louváveis resultados alcançados.

É com prazer que, acompanhando o Conselho de Administração, apresentamos os nossos agradecidos cumprimentos a Suas Excelências os Senhores Ministros da Marinha e das Finanças.

Outrossim, queremos vincar o nosso reconhecimento e admiração pela inteligente e zelosa cooperação do Ilustre Delegado do Governo a quem apresentamos as nossas saudações. Saudamos também a Junta Nacional da Marinha Mercante, com referência especial aos Senhores Presidente e Vice-Presidente.

Associamo-nos, ainda, ao agradecimento apresentado pelo Conselho

de Administração aos Senhores Carregadores, Passageiros, Agentes e a todos os colaboradores da Companhia.

Ao Conselho de Administração apresentamos o nosso muito obrigado pelo favor da referência que nos faz no seu Relatório e por todas as atenções que sempre nos dispensou.

No desempenho da nossa missão, somos de parecer:

- 1.º — O Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício de 1963;
- 2.º — A proposta feita pelo referido Conselho para a aplicação do saldo da Conta de Ganhos e Perdas;
- 3.º — Um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo reconhecido mérito da sua acção no ano findo;
- 4.º — Um voto de louvor e agradecimento aos Senhores Carregadores, Passageiros e Agentes da Companhia;
- 5.º — Um voto de louvor a todos os funcionários, prestimosos colaboradores, pelo bom interesse posto ao serviço da Companhia.

Lisboa, 13 de Março de 1964.

O CONSELHO FISCAL  
Jorge Cardoso Pereira da Silva de Mello e Faro — Presidente  
Octávio Maria de Oliveira  
Ruy Maurício Corrêa Henriques  
António Eduardo Sequeira Queiroz Martins  
Sebastião José Perestrello Guimarães

**CARIMBOS** Rápido e perfeito  
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62  
ANÍBAL GRAVADOR

**Amplificadores LEAK**  
JORGE GONÇALVES  
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

## DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º. dt. — Telefones 325487-370618.

## BOM R/C

No melhor local da Av. da República, trespasso para móveis, artigos eléctricos ou antiguidades, facilito pagamento. Motivo á vista. Resposta a este jornal, ao n.º 323.



No final do jogo, o guarda-redes do Sporting, Carvalho, felicita o avançado do Benfica, Eusébio

# A Taça de Ouro da

## RITMO E MUITA DETERMINAÇÃO NA BASE DO EXPLÍCITO 5-0 E DO BOM JOGO DOS CAMPEÕES

(Continuação da 1.ª página)

coerente que ocupa o 3.º lugar no «Nacional».

Filtrando considerações, que seriam intermináveis, e voltando ao sumo do jogo, assentemos que o brilho alcançado pelos benfiquistas, cegou os sportinguistas e que estes, frouxos como a corda lassa, abulicos até, jamais se recompuseram dos tremendos efeitos psicológicos provocados pelos três golos averbados nos dezoito minutos iniciais.

Entretanto, saudemos o portentoso vencedor da maravilhosa taça dos jornalistas (vale 50 contos) e saudemos também o desportivismo paten-

teado pelo vencido, testemunhando aos dois o agradecimento devido pelo precioso contributo que deram à Casa a que pertencemos.

Ambos, com a ajuda do publico, tornaram possível o êxito verificado, dando razão a quantos defendem o princípio de que o nosso futebol só lucra em repartir-se por vários torneios. A Taça de Ouro da Imprensa deixou, a partir de ontem, de ser uma tímida experiência.

Bem hajam.

Mesmo que o forte vento haja favorecido os intentos do Benfica, o certo é que este, após o apito inicial, imprimiu aos lances uma velocidade perturbadora que acabaria por dar os seus frutos, com base no movimento objectivo e na entreatada premeditada.

Os «leões», por sua vez, revelaram surpreendente frieza e descuido na vigilância do seu reduto da retaguarda.

Além disso, ressumaram espantosa indiferença pela ocupação do meio-campo (era indispensável a permanente vigilância e preocupação na posse da bola (para não se falar já do benefício que a rapidez do primeiro movimento proporciona) suportando, atabalhoados e desunidos, a pressão ofensiva contrária.

Assobrados por uma tarefa defensiva imposta, os homens de Alvalade puderam, apenas, durante o tal período aurífero do Benfica (o dos três golos e ainda a sensação doutro mais que o «penalty» não assinalado não deixa de insinuar) apoucar Costa Pereira uma só vez, por sinal, graças a uma desleantíssima «bicicleta» de Figueiredo. No restante, bailaram, indecisos, ante tramas ofensivas intencionais, acusando nitidamente dificuldades para acertar o passo com o avassalador ritmo do antagonista. O que nunca aconteceu.

O bonito golo de Eusébio (9 m), a passe de bandeja de José Augusto — para figurar numa antologia, por definir ausência de egoísmo na medida em que ilustrou espírito de colaboração — teve, três minutos vol-

vidos, o complemento que mais interessava, já que Eusébio (em dia de notável inspiração) se encarregou (2-0) de tirar partido da moleza dos defensores «leões» (Alfredo e Baptista), lentos e confusos.

Não se terá acreditado inteiramente na esmagadora superioridade dos «encarnados», mas os factos encarregaram-se de mostrar que o Sporting se escondia, gradualmente mais no «seu» eclipse. O contágio alastrava-se, contaminando Carvalho, autor de «placagem» a Eusébio na grande-área e batido por Torres (18 m), 3-0, de maneira imprevisível e, convenhamos, infantil. Um 3-0 explícito que se iniciou na displicência de Alfredo...

A sólida margem de três golos resistiu, depois, ao assomo de reacção processada pelos sportingues, propícios ao lance desconexo, pessoal, de bola pelo ar e desoladoramente inoperante. E, resistindo, canalizou, a sete minutos do intervalo, o registo do 4-0, graças a golpe de vertigem: corrida de Eusébio, que bate Hilário, centro para o outro lado (Carvalho consentiu o cruzamento) e remate rasteiro de Torres para o guarda-redes, deixando fugir o esférico para a baliza.

Estava consumado o adeus definitivo à Taça de Ouro...

O vento, o vendaval que as equipas de futebol que o sentem pelas costas mais estimam, não favoreceu os «leões», mesmo que se entre em linha de conta com a presença mais frequente no campo do adversário, e a produção de enlances ofensivos no entanto carecidos de firmeza na manutenção e de intencionalidade no remate — um deserto desolador, acrescentemos. Ninguém, efectivamente, dentro do Sporting era capaz de ordenar a manobra conveniente.

Em contrapartida, o Benfica, robustecida a personalidade mercê dos êxitos, da sua defesa, bem escalonada, tratava de aproveitar o grande deslize do «conze» de Alvalade, isto é, a liberdade concedida a Eusébio sempre postado (de propósito, evi-

dentemente) no flanco direito por forma a fugir de Mendes e ter, por outro lado, vantagem diante da lentidão de Alfredo, já de si pouco preocupado com o meçambicamo.

O 5-0 (10 m) ilustrou o que apontamos. Eusébio, arrancou, irresistivelmente, para bater tudo e todos de maneira a culminar o seu excelente esforço com um «tiro» espectacular, daqueles que arrebatam os adeptos do clube e provocam nos opositores a fácil convicção.

A partir de então, com tão dilatada diferença de golos, o jogo desdobinou-se sem o mínimo interesse não obstante o jeito vistoso da manobra benfiquista, vinculada de descontracção e, em vários momentos, de requintes, na execução individual e no entendimento global. Com prenúncio de bailado...

Mais uma vez, num despique entre os dois eternos rivais, o subitocomplexo inibitório de um deles gerou um resultado histórico.

Ontem, em dia de Páscoa, «amendoas» do Benfica foram apresentadas em embalagem de luxo.

O sr. Fernando Costa arbitrou no plano do aceitável. Aponta-se-lhe como erro maiúsculo, dos que custam a admitir, a não punição da falta cometida por Carvalho sobre Eusébio.

Relembrando o que há oito dias dedicamos ao árbitro do jogo Bie-

## A EQUIPA DO SPOR

por DINIS

Numa apreciação individual aos jogadores do Sporting tem de levar-se em linha de conta a falhada missão de conjunto — um conjunto amorfo, precipitado, sem conseguir fornecer uma noção de ordem táctica e de rotina de jogo. Todos os jogadores colaboraram um pouco no rotundo insucesso da equipa, com razos no jogo apagado dos homens-chave (os do meio campo) e na falta de presença de Alfredo. Isto foi o suficiente para contaminar todo o «team», que falhou rotundamente nas três zonas do terreno: no «miolo», na defesa da própria baliza e no ataque às redes contrárias.

Tentemos, agora, analisar a actuação — e a responsabilidade — de cada um.

CARVALHO — Inseguro, nervoso e apático. Algumas culpas no 3.º golo (bola por entre as pernas) e todas no 4.º (bola enfiada na baliza por ele próprio, precipitadamente). Esteve bastante desamparado, é certo, mas também colaborou na derrocada.

SATURNINO — Sem a devida colocação no terreno, não utilizou a única arma possível contra Simões: a antecipação. De resto, a grande falha da equipa do Sporting foi a falta de velocidade e movimentação.

ALEXANDRE BAPTISTA — Um dos poucos jogadores do Sporting que ainda deu a nota de classe, mas pecando, como os outros, por carência de velocidade. Muitas vezes batido por Torres no jogo alto e pouco rápido nos despachos.

HILARIO — O elemento mais seguro da defesa e talvez o

melhor ser o w cido e festar EME «capitã no meid to len de ofen pacida posse d ALFR da falta ting. O fica fo passou nar com ão inco Benfica. FIGU tremo o no, não thou um mora n PERI quase n bles», e os resta tória de MASC desampa zer. At que per German corpo. GEO — foi outr dor de e seu c Mendes ting um ineficaz. MORA go desbém nã e a dete ção foi pa do S que and

## A EQUIPA DO BENFICA

por FRANCISCO CAMILO

Os jogadores da equipa vencedora valorizaram a sua acção individual ao integrarem-se num conjunto que funcionou como um todo. Houve, de facto, exibições brilhantes, mas de tal modo englobadas na manobra do «conze», que este beneficiou do facto na medida em que não existiram falhas evitáveis em qualquer pedra.

Na verdade, completaram-se a maravilha os rasgos dos elementos mais em evidência com a regularidade dos companheiros mais discretos. E não foi das menos influentes essa virtude dos benfiquistas.

COSTA PEREIRA — Um dia tranquilo para o guarda-redes dos «encarnados». Pouco posto à prova só correu riscos no final da contenda, mas correspondeu bem a todas as solicitações.

CAVEM — Acção notável, no desdobramento da tarefa defensiva com a noção do serviço à frente. Os anos passados em postos mais adiantados proporcionaram-lhe uma experiência bastante útil.

CRUZ — Desembarço e eficácia a toda a prova. Tempo de entrada certo a permitir-lhe o êxito na maioria das suas tentativas de intercepção.

NETO — Actuação na linha das suas características. Energia que lhe proporciona presença em grande quantidade de lances, nas mais variadas zonas do terreno.

GERMANO — Num jogo que, na sua esfera de acção, se desenrola no andamento que mais lhe convinha, exibiu-se á altura dos seus pergaminhos. Simplificou todas as dificuldades.

COLUNA — Mais autoridade e convicção do que brilho evidente. Mandou no seu sector e teve pormenores condizentes com a sua rara categoria, incontestavelmente acima do comum.

JOSÉ AUGUSTO — Colocado numa posição recuada, em que os seus recursos encontram um campo de acção suficientemente vasto para se exteriorizarem, jogou particularmente bem no primeiro tempo.

AUGUSTO SILVA — Julgamos perceber certa sensação de instabilidade na maneira algo sófrega como procura agarrar o lugar. Foi, no entanto, generoso e bom colaborador.

TORRES — De oportunidade rara, soube usar essa arma para aparecer em dois golos em que esse «sexto» sentido falou bem alto...

EUSÉBIO — Três tentos no activo bastariam para o creditar. Mas, além disso, mostrou-se, realmente, o elemento que todos apreciam e reconhecem como excepcional.

SIMÕES — Um «driblador» desconcertante, com um domínio de bola exímio. Sem forçar a nota com essa tendência, jogou muito para os outros, mais do que para si.

## Lado a lado: a canção da vitória e a nudez da derrota

Paredes meias — com a cabina do árbitro de permeio — os vestiários de ambas as equipas esperavam os jogadores, que se atardavam nas cerimónias que sucederam ao jogo.

E nós fizemos o mesmo.

Passados alguns minutos surgia o Sporting.

Uma fila indiana, muda. Semblantes carregados, tristonhos. Nem uma palavra do tunel ao balneário.

Pouco tempo depois apareceu o Benfica.

Certos jogadores cantam, outros sorriem, mas todos se mostram bem dispostos.

Simões, fatigado, sobe vagarosamente os degraus que conduzem ao corredor das cabinhas, e diz:

— Não tenho forças para rir.

Fecham-se as portas dos vestiários. O ruído do bulício sai do reduto benfiquista. Uma tranquilidade silenciosa transpira do recinto «leão».

(Continuação na 11.ª página)



Torres desfere o remate que originou o 3.º golo

# da Imprensa

0  
0  
ES

direito por  
e ter, pelo  
te da len-  
si pouco  
bicano.  
que apon-  
irresisti-  
e todos  
seu exce-  
ro" espec-  
ebatam os  
ocam nos  
o.  
tão dilata-  
go desbo-  
interesse  
o da ma-  
da de des-  
momentos,  
individual  
Com pre-

espique en-  
o subitane-  
dele, ge-  
o.  
Páscoa, e  
ram apre-  
de luxo.

rbritrou no  
-se-lhe co-  
ue custam  
da falta  
obre E. A.

oito dias  
jogo Bele-

## UIPA SPORTING por DINIS MACHADO

individual  
ting tem  
de conta  
conjunto  
o, preci-  
fornecer  
táctica e  
os os jo-  
um pou-  
cesso da  
ogo apa-  
os do  
de pre-  
o suar  
todo  
rotunda-  
o terre-  
afesa da  
cafeja ds

alisar a  
sabili-  
nseguro,  
Algumas  
nola por  
as no 4.  
por ele  
ute). Es-  
trado, é  
olaborou

a devi-  
no, não  
possível  
cipação.  
alha da  
a falta  
entação.  
ISTA —  
ores do  
a nota  
o, como  
de velo-  
tido por  
pouco

to mais  
alvez o



Lance de «penalty». Protagonistas: Eusébio e Carvalho...



... e os jogadores do Benfica perseguem o árbitro, protestando...

## O Presidente da República felicitou Mário Coluna

Revestiu-se da solenidade habitual a entrega da valiosa Taça de Ouro da Imprensa ao Sport Lisboa e Benfica.

No final do sensacional encontro, acompanhados pelo sr. Silva Santos, secretário permanente da A. F. L., os jogadores, Mário Coluna e Fernando Mendes, «capitães», respectivamente, do Benfica e do Sporting, encaminharam-se para o camarote presidencial, onde, além do sr. almirante Américo Thomaz, se encontravam o sr. ministro da Educação e outros membros do Governo, os presidentes da Federação, do Sporting, do Benfica e outras individualidades.

Ao proceder à entrega do precioso troféu, a Coluna, o sr. Presidente da República felicitou o correcto «capitão» do Benfica pela vitória e pela exibição dos jogadores «encarnados», que classificou como brilhantes.

Já a entrar para o automóvel o sr. almirante Américo Thomaz, solicitado para o efeito pelos fotógrafos.

### A RECEITA DO JOGO

A Casa da Imprensa ainda não lhe foi possível apurar a receita exacta do encontro deontem. Calcula-se, no entanto, que atinja cerca de 400 contos.

Como simples associado, Adolfo Vieira de Brito, presidente eleito do Benfica, esteve no Restelo como não podia deixar de ser, pois é um habitual frequentador dos campos onde joga o seu clube.

Não tendo ainda entrado em funções oficiais, o sr. Adolfo Vieira de Brito teve, no entanto, oportunidade de felicitar Coluna, «capitão» da equipa benfiquista pelo brilhante triunfo sobre o Sporting.

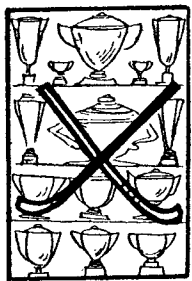
A cena ocorreu ao fundo da escadaria que dá acesso aos camarotes, pouco depois da despedida do Presidente da República. Devido à enorme confusão provocada pela massa de simpatizantes dos «encarnados», que lhe dificultavam a passagem, ficámos, porém, com a impressão de que Coluna não se apercebeu da identidade daquele ilustre consócio, que o abraçou tão efusivamente.

Terá no futuro oportunidade idêntica para o abraçar, com toda a certeza...

## 7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão  
Ilustração de Pargana

### QUEM SABE, SABE!...



DIA 23 — Era já uma tradição a presença dos nossos hoquistas no Torneio de Montreux, dotado com a Taça das Nações. Foi, até, naquela competição que o nome de Portugal começou a ganhar fama no hóquei em patins, antes da conquista dos títulos mundiais e europeus.

Para evitar despesas, a Federação Portuguesa decidiu não ir, este ano, a Montreux pelo que, ao contrário dos outros países, já nem lhe interessa este contacto internacional dois meses antes do Campeonato do Mundo. Além disso, as suas vitrines estão tão cheias de taças que... talvez não caiba lá mais nenhuma.

Quem sabe, sabe!...

### O LYON PARA OS «LEÕES»

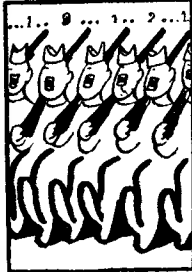
DIA 24 — Amesterdão continua a ser a cidade de bom presságio para o futebol português. Nela se efectuou o sorteio das meias-finais da Taça dos Vencedores das Taças e pode dizer-se que os adeptos do Sporting ficaram contentes com o adversário que lhes calhou na rifa.

Foi «mademoiselle» Suzanne Oth, secretária da U. E. F. A., quem tirou do balde o papelinho com o nome do Sporting para ser o meio-finalista com o Olympique de Lyon. E quem segrou no balde, dando-lhe a inclinação precisa, foi o presidente do Comité daquela competição, Sander Barcs.

De resto o sorteio acasalou as equipas terminadas em K — Celtic-M. T. K. — e o Lyon com os «leões».



### UM... DOIS; UM... DOIS = 3-3



DIA 25 — Causou decepção, entre nós, o empate das selecções militares de Portugal e Luxemburgo. Esperava-se mais dos nossos rapazes. Nem o facto de termos, agora, no eixo do ataque um homem da artilharia pesada a atirar ao golo, o famoso Eusébio, evitou tão pobre resultado. A exibição dos portugueses foi tão decepcionante que se em vez de selecção militar fosse um clube teria havido com certeza corte no «pré» E talvez, até, «chicotada» psicológica.

Habituação a marcharem ao ritmo de um... dois... um... dois... fizeram três a três que é a mesma coisa.

### VIVA O BENFICA!



DIA 26 — Eleições no Benfica. Lista oficial. Lista da «Oposição». Físcais para a Lista A. Físcais para a Lista B. «Ó ver a Lista».

Campanha eleitoral. Entrevistas. Propaganda. Manifestos. Muita gente na Rua do Jardim do Regedor. E' entrar meus senhores... é entrar...

Começa a votação. Uns desfiliam pela direita, outros pela esquerda. Uns valem um voto, outros vinte e sete e outros, ainda, os que não apareceram, os mesmos vinte e sete, mas... nove fora nada.

Inicia-se a contagem dos votos: um, dois, três, quatro, cinco... 58 011 — «record» absoluto de Portugal em assembleias gerais.

Conhece-se o resultado das eleições. E as duas facções exclamam: Viva o Benfica!

### BOA RÉPLICA...



DIA 27 — Uma grande vitória dos juniores de Portugal. Dias depois da cançonetista italiana ter vencido o António Calvário no Festival transmitido pela Eurovisão, os futebolistas juniores portugueses venceram a Itália no Torneio Internacional. Boa réplica.

Mais um excelente triunfo português na Holanda, cujo país é um autêntico talismã para o nosso futebol.

A selecção portuguesa beneficiou, todavia, de ter jogado em Eindhoven. Como a maioria dos seus jogadores pertencem ao Benfica, está muito habituada a jogar na Luz. Ora quis o destino que naquela cidade holandesa o desafio se efectuasse no Estádio... Philips...

### UM TREINADOR MODESTO



DIA 28 — Quando o novo técnico de futebol do Belenenses, o espanhol Zubietta, chegou a Lisboa, teve o cuidado de afirmar: «Sou um treinador modesto. Sei que vou ter dificuldades, trabalhando num local em que não venho... descobrir a pólvora».

Se tem chegado um mês antes, com o ambiente escaldante que existia no Belenenses, não teria tido, certamente, dificuldade em descobrir a pólvora.

Quanto a ser um treinador modesto, a avaliar pelos seus ganhos, parece que bate certo: Angel Zubietta Redondo receberá, números redondos, 45 contos até ao fim da época, isto é, até Julho. Auferir em quatro meses e meio menos que Guttman — e outros — ganharam num só mês...

### QUESTÃO DE PESO



DIA 29 — Benfica e Sporting — duas equipas de peso — disputaram a Taça de Ouro da Imprensa, precioso troféu que vale tudo quanto pesa: 50 contos.

Depois do brilhante do Sporting em frente do Manchester e de mais uns tantos degraus galgados pelo Benfica a caminho da conquista do título nacional, o encontro revestiu-se do maior interesse, justificando-se a grande afluência do público desejoso de saber, nesta altura, qual dos dois grupos pesa mais em valor.

Os três pesados — a «Taça», o Sporting e o Benfica — apesar da primeira ter 50 contos em ouro ficaram a perder de vista ao pé das duas equipas servidas de elementos, cujo recrutamento, pesa toneladas em prata soante...

# UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA ALEXANDRE HERCULANO, 244—PORTO

## RELATÓRIO E BALANÇO DA GERÊNCIA DE 1963

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter à vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1963.

### Elementos característicos da exploração das redes de Alta e Baixa Tensão

|                                                                                        | 1953<br>(kWh) | 1962<br>(kWh) | 1963<br>(kWh) |
|----------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso .....                                | 177 711 575   | 208 791 193   | 253 637 294   |
| Energia hidráulica recebida das Centrais de Pego do Altar, Vale do Gaio e Campilhas... | 1 222 601     | 7 893 703     | 14 793 814    |
| Energia térmica emitida Freixo .....                                                   | 24 350 044    | —             | —             |
| Cachofarra .....                                                                       | 23 743 008    | 503 108       | 576 489       |
| Energia recebida da C. N. E. e de outras empresas Norte .....                          | 88 784 765    | 416 709 200   | 423 233 797   |
| Sul .....                                                                              | 58 708 300    | 208 425 373   | 242 707 074   |
| Energia entregue às redes de AT Norte .....                                            | 290 846 384   | 625 500 393   | 676 871 091   |
| Sul .....                                                                              | 83 673 909    | 216 822 184   | 258 077 377   |
| Total .....                                                                            | 374 520 293   | 842 322 577   | 934 948 463   |
| Energia vendida com carácter eventual a outras empresas (Norte) .....                  | 29 383 273    | 11 647 189    | 13 878 102    |
| Energia vendida a clientes Norte .....                                                 | 241 705 887   | 597 341 386   | 644 975 243   |
| Sul (AT) .....                                                                         | 72 967 080    | 190 410 439   | 226 778 673   |
| (BT) .....                                                                             | 3 897 193     | 16 713 741    | 18 412 400    |
| Energia total vendida .....                                                            | 347 953 433   | 816 112 735   | 904 044 418   |
| Emissão máxima diária e utilização correspondente (horas) Norte .....                  | 1 230 529     | 2 587 770     | 2 612 793     |
| Sul .....                                                                              | 15            | 15,1          | 15,9          |
|                                                                                        | 245 315       | 775 438       | 1 026 000     |
|                                                                                        | 17,5          | 17,9          | 20,3          |
| Ponta máxima (MW) Norte .....                                                          | 86,7          | 171,9         | 164,4         |
| Sul .....                                                                              | 14,0          | 43,5          | 51,5          |
| Repartição percentual das principais classes de consumo Distribuidoras .....           | 38,7          | 47,9          | 48,2          |
| Têxteis .....                                                                          | 15,4          | 11,7          | 11,2          |
| Químicas .....                                                                         | 8,1           | 7,6           | 10,5          |
| Cimento .....                                                                          | 10,3          | 6,6           | 5,9           |
| Número de clientes de alta tensão Norte .....                                          | 423           | 616           | 667           |
| Sul .....                                                                              | 85            | 135           | 148           |
| Total .....                                                                            | 508           | 751           | 815           |
| Número de clientes de baixa tensão .....                                               | 13 496        | 33 061        | 35 486        |
| Número de postos de transformação Norte .....                                          | 678           | 1 001         | 1 074         |
| Sul .....                                                                              | 156           | 273           | 295           |
| Total .....                                                                            | 834           | 1 274         | 1 369         |
| Potência ligada (MVA) Norte .....                                                      | 161           | 334           | 351           |
| Sul .....                                                                              | 35            | 106           | 110           |
| Total .....                                                                            | 196           | 440           | 461           |
| Contratos novos .....                                                                  | 19            | 32            | 27            |
| Contratos renovados .....                                                              | 29            | 77            | 83            |

O exame dos elementos atrás referidos permite definir, com clareza, a situação da empresa no ano transacto.

O índice característico de actividade é representado pela quantidade de energia vendida, que em 1963 atingiu 904 milhões de kWh; em relação a 1962, em que o consumo foi de 816 milhões de kWh, verificou-se um aumento de 88 milhões de kWh, correspondente a 10,8 %, taxa a comparar com os 8,8 % registados no ano anterior. Afirma-se deste modo, de maneira ineludível, a vitalidade da companhia, que teve em 1963, além de um crescimento percentual superior ao do ano anterior, um incremento em valor absoluto ainda nunca atingido, e que se aproxima dos 100 milhões de kWh.

No ultimo decénio a venda de energia aumentou 2,6 vezes, isto é, mantém-se a duplicação do consumo em cerca de 7 anos, ritmo que excede os valores usuais e que é da mesma ordem de grandeza do verificado no País.

Vale a pena determo-nos um pouco sobre o significado do aumento em valor absoluto havido em 1963, 88 milhões de kWh, correspondente a uma potência compreendida entre 25 e 30 MVA; traduzida esta potência em elementos de rede, desde a fonte de abastecimento ao consumidor, representa novas subestações ou ampliação das existentes, extensas linhas de distribuição, desde 60 000 Volts a 220 Volts, numerosos postos de transformação, em resumo, fortes investimentos na realização das obras indispensáveis para enfrentar o aumento do consumo. Neste aspecto o ano não foi tranquilo e, dentro da lei natural das coisas, os anos vindouros são-lo-ão cada vez menos; retomaremos este problema no capítulo sobre Obras e Projectos.

A energia vendida em baixa tensão, 18,4 milhões de kWh, mantém a sua posição percentual em relação à energia total vendida, apenas 2 por cento; cabe aqui repetir o que se tem dito em relatórios anteriores sobre o assunto, isto é, a actividade da empresa, neste sector, não pode ser medida por tal índice, pois a distribuição em baixa tensão exige organização complexa, investimentos poderosos e esforços consideráveis. Os 35 486 consumidores servidos constituem um importante e justo potencial de opinião pública e exigem uma particular atenção para se manter o serviço nas condições requeridas, factor indispensável do progresso e da civilização. A distribuição em baixa tensão é certamente um dos departamentos de menor rentabilidade da empresa e constitui mais um factor de desenvolvimento económico do País do que propriamente um negócio. Estas considerações são-nos dadas a escassos anos do termo das actuais concessões de baixa tensão, abrangendo os concelhos de Almada, Alcochete, Palmela, Setúbal e Sesimbra, no momento em que se iniciam as negociações com as entidades concedentes para definir as novas condições do contrato, parece-nos útil afirmar o desejo da empresa de continuar a promover a electrificação do País, levando a energia a todos os pontos ainda não abastecidos nas suas zonas de concessão, mas dentro dos limites razoáveis de uma sã gestão empresarial. Na verdade, se estamos dispostos a consentir determinadas soluções de menos interesse para a empresa, para atender às justas aspirações dos povos, não poderemos contudo ir além dos limites impostos pela fraca rentabilidade das concessões de pequena distribuição. O consumo específico na baixa tensão, 518 kWh por consumidor, ilustra bem as afirmações atrás feitas; apesar de se verificar todos os anos uma progressiva deslocação dos consumos do primeiro para o terceiro escalão da tarifa doméstica, e a consequente baixa do preço de venda do kWh, o consumo específico, embora acuse melhoria (em 1962 fora de 505 kWh), continua a ser muito baixo, traduzindo o fraco nível económico das populações. O investimento na baixa tensão atingiu em 31 de Dezembro do passado ano o valor de 66 300 contos, correspondente a cerca de 11 % do investimento total; o investimento específico é assim de 1 870 \$00 por consumidor.

Hidrologicamente, o ano foi favorável; de facto, a energia recebida da central do Lindoso passou de 208,8 milhões de kWh para 253,6 milhões de kWh, com um aumento de 45 milhões correspondente a 21,6 %; as centrais hidro-agricolas tiveram um aumento percentual superior, de 87 %, embora sem relevância em valor absoluto. Qualquer destes numeros mostra o aspecto hidrologico favorável, que se reflectiu em toda a economia eléctrica do País.

Embora a central do Lindoso continue a ser um elemento de grande valia no nosso sistema, a sua intervenção no abastecimento da rede do Norte cifrou-se apenas em 37,5 %, índice que revela a dependência de outras fontes de energia; esta situação é uma consequência tanto do aumento do consumo como de a produção desta central não poder ultrapassar determinado valor, dependente aliás do regime da chuva. Criam-se por isso determinadas dificuldades na condução da exploração das nossas

redes, o que exige uma particular atenção no aproveitamento das energias das diferentes origens. Nem sempre é fácil a uma empresa distribuidora, que depende de terceiros para o abastecimento das suas redes, poder conjugar todos os diversos factores, de forma a obter boas condições de exploração e conseguir um abastecimento dos seus consumidores da melhor maneira, tanto em qualidade de serviço como em preço da energia. A Companhia Nacional de Electricidade contribuiu, só por si, com 64 % da energia entregue às nossas redes, o que demonstra a indispensabilidade de condições favoráveis de aquisição de energia a esta empresa, pois elas vão reflectir-se nas condições de fornecimento aos nossos clientes.

O consumo total de energia eléctrica no País, cerca de 3 600 000 MWh, acusou, em relação ao ano anterior, um aumento da ordem de 10 %; se notarmos porém ter havido no consumo temporário um aumento de cerca de 9 %, concluiremos que nos consumos permanentes, verdadeiro expoente do desenvolvimento económico do País, o aumento foi um pouco superior à percentagem acima indicada. Neste aspecto, a nação tem resistido às vicissitudes e continua a manter uma taxa de crescimento superior à da maioria dos países europeus. Em relação ao consumo permanente do País, a energia vendida pelas nossas redes mantém a habitual proporção de 30 %, continuando assim a União Eléctrica Portuguesa a ocupar uma posição de relevo entre as demais distribuidoras.

A emissão máxima diária na rede do Norte foi de 2 612 793 kWh e verificou-se no dia 17 de Dezembro, com uma utilização de 15,9 horas; na rede do Sul a emissão máxima diária foi de 1 026 000 kWh no dia 22 de Novembro, com uma utilização de 20,3 horas; faz-se aqui notar o elevado aumento de utilização havido na rede do Sul, proveniente do fornecimento à União Fabril do Azoto, consumidor extremamente importante, trabalhando em regime permanente.

As pontas máximas verificadas foram respectivamente de 164,4 MW e 51,5 MW nas redes do Norte e do Sul e registaram-se nos dias 16 de Dezembro às 11 h e 30 m e no dia 20 de Novembro às 17 h e 55 m. Estes índices, juntamente com os já referidos, são testemunho do progressivo desenvolvimento da nossa empresa e dos problemas, suscitados continuamente, para satisfação das elevadas emissões e das potências correspondentes.

A repartição percentual das principais classes de consumo não sofre alterações sensíveis, revelando contudo algumas tendências que nos cumpre esclarecer. Assim, as distribuidoras mantêm a sua progressão, atingindo este ano 48,2 % (note-se porém que parte deste aumento vem de nelas se incluírem os consumos havidos nas concessões próprias da empresa, referidos em anos anteriores na rubrica «Diversas»); as têxteis continuam a ser a classe industrial de maior relevo, logo a seguir às distribuidoras, com um incremento em valor absoluto, embora acusando uma regressão em percentagem, proveniente do aumento havido nas químicas, pela ligação já referida da União Fabril do Azoto; por esta mesma razão, o consumo percentual do cimento vai-se reduzindo. Em relação às restantes classes de consumo não vale a pena fazer quaisquer comentários, pois o exame do quadro, onde se encontram discriminados todos os consumos, permite ter um panorama exacto da distribuição da energia pelas classes consideradas.

No fim de 1963 estavam ligados 815 clientes de alta tensão e 1369 postos de transformação, com uma potência total de 461 MVA; os aumentos havidos foram respectivamente de 61 clientes, 95 postos de transformação e 21 MVA. Na sua frieza, estes números são elucidativos da enorme expansão e da intensa actividade da nossa empresa.

### ENERGIA FORNECIDA EM ALTA TENSÃO

| Classes de consumo                                                  | Norte<br>(kWh) | Sul<br>(kWh) | Total<br>(kWh) | % por classes |       |          |
|---------------------------------------------------------------------|----------------|--------------|----------------|---------------|-------|----------|
|                                                                     |                |              |                | 1963          | 1962  | Variação |
| Distribuidoras:                                                     |                |              |                |               |       |          |
| — próprias (concessões BT) .....                                    | —              | 19 517 144   | 19 517 144     | 2,2           | — (*) | + 2,2    |
| — outras .....                                                      | 381 307 183    | 35 684 236   | 416 991 419    | 46,0          | 47,9  | - 1,9    |
| Indústrias:                                                         |                |              |                |               |       |          |
| — têxteis .....                                                     | 99 906 040     | 1 362 900    | 101 268 940    | 11,2          | 11,7  | - 0,5    |
| — químicas .....                                                    | 3 027 389      | 91 785 889   | 94 813 278     | 10,5          | 7,6   | + 2,9    |
| — do cimento .....                                                  | 14 845 450     | 38 760 074   | 53 605 524     | 5,9           | 6,6   | - 0,7    |
| — de alimentação .....                                              | 18 498 129     | 10 680 991   | 29 179 120     | 3,2           | 3,6   | - 0,4    |
| — de cerâmica e outros materiais de construção .....                | 19 338 242     | 2 277 595    | 21 615 837     | 2,4           | 2,5   | - 0,1    |
| — de construções mecânicas e eléctricas .....                       | 8 382 325      | 7 532 680    | 15 915 005     | 1,7           | 2,0   | - 0,3    |
| — da celulose e do papel .....                                      | 16 291 280     | —            | 16 291 280     | 1,8           | 1,9   | - 0,1    |
| — da cortiça .....                                                  | 1 157 602      | 10 821 416   | 11 979 018     | 1,3           | 1,4   | - 0,1    |
| — dos metais não ferrosos .....                                     | 11 717 898     | —            | 11 717 898     | 1,3           | 1,3   | —        |
| — da borracha .....                                                 | 4 891 614      | 4 288 000    | 9 179 614      | 1,0           | 1,1   | - 0,1    |
| — extractivas mineiras (excepto carvão) .....                       | 3 917 529      | 4 072 000    | 7 989 529      | 0,9           | 0,9   | —        |
| — da extracção do carvão .....                                      | 7 251 020      | —            | 7 251 020      | 0,8           | 0,8   | —        |
| — da elevação de águas .....                                        | 397 508        | 3 730 095    | 4 127 603      | 0,6           | 0,5   | + 0,1    |
| — da madeira e da mobília .....                                     | 3 813 485      | —            | 3 813 485      | 0,4           | 0,5   | - 0,1    |
| — do vestuário e acessórios .....                                   | 3 918 738      | 27 272       | 3 946 010      | 0,4           | 0,4   | —        |
| — da metalurgia do ferro e do aço (excepto electrometalurgia) ..... | 3 631 031      | 18 000       | 3 649 031      | 0,4           | 0,4   | —        |
| — das peles e artigos de peles .....                                | 2 915 359      | —            | 2 915 359      | 0,3           | 0,3   | —        |
| — vidreiras .....                                                   | 2 842 687      | —            | 2 842 687      | 0,3           | 0,2   | + 0,1    |
| — gráficas e do livro .....                                         | 585 397        | —            | 585 397        | 0,1           | 0,1   | —        |
| — outras .....                                                      | 12 171 023     | 13 170 454   | 25 341 477     | 2,8           | 2,6   | + 0,2    |
| Electroquímica .....                                                | 18 930 107     | —            | 18 930 107     | 2,1           | 1,9   | + 0,2    |
| Energias empresas .....                                             | 13 878 102     | —            | 13 878 102     | 1,5           | 1,4   | - 0,1    |
| Agricultura .....                                                   | 511 881        | 1 380 092    | 1 891 973      | 0,2           | 0,2   | —        |
| Diversas .....                                                      | 4 726 326      | 1 186 979    | 5 913 305      | 0,7           | 2,2   | - 1,5    |
| Totais .....                                                        | 658 853 345    | 246 295 817  | 905 149 162    | 100,0         | 100,0 | 0,0      |

(\*) Em 1962 não se considerou a energia vendida às concessões de BT a qual foi distribuída pelas rubricas: Indústrias, Agricultura e Diversas.

### Obras e Projectos

O crescimento do consumo, segundo lei exponencial, que na nossa empresa tem correspondido, como já dissemos, a uma duplicação em cerca de 7 anos, força à instalação contínua de novos meios para estarmos sempre aptos a satisfazer as requisições de energia. Aos efeitos desta lei natural de expansão somam-se os efeitos, igualmente importantes, fora de qualquer previsão, provenientes da obsolescência do material; na verdade, este fenómeno acentua-se hoje em dia pela rápida evolução da técnica e pelo aumento das potências a fornecer; são os disjuntores, obrigados a cortar maior potência em menor tempo e a permitir religações automáticas; são os telecomandos e as automatizações, levando à montagem de instalações onde a intervenção do pessoal é cada vez menor ou mesmo nula; são as telecomunicações, cada vez mais prementes pela necessidade do conhecimento imediato dos acontecimentos e transmissão rápida de ordens; são as tensões sucessivamente crescentes que obrigam a desclassificar linhas e subestações muito antes do termo da sua vida física; são os consumidores que exigem uma qualidade de serviço sempre melhor. Tudo isto força à realização

(Continua na página seguinte)

# UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

de obras de ampliação e de modernização de instalações existentes, à montagem de novas instalações, numa palavra, a um permanente esforço de actualização, que se traduz por um trabalho intenso e por um investimento pesado. Por isso se está a verificar um aumento médio de investimento, em valor percentual, sensivelmente igual ao aumento de consumo, o que exige uma atenção permanente na evolução da nossa rede e nos meios financeiros ao nosso dispor para se resolverem, como é indispensável, os problemas urgentes criados todos os dias pela execução de novas obras.

O activo fixo da empresa em 31 de Dezembro de 1963 é de 594,3 milhares de contos, não acusando diferença sensível em relação ao ano anterior. Isto parece desmentir a afirmação acima feita da correlação entre aumentos de consumo e de investimento; a aparente anomalia provém de se ter retirado do activo fixo o valor correspondente às centrais do Freixo e da Cachofarra, em virtude de não representarem já elemento de valia no nosso aparelho industrial. O investimento realizado em 1963 foi, na verdade, de cerca de 50 000 contos, correspondente a 9,2 % do valor do activo fixo em 1962, sem as centrais, o que vem confirmar as considerações feitas.

Dissemos no relatório do ano anterior que tínhamos sido autorizados a desmontar a central da Cachofarra e que tínhamos solicitado idêntica autorização para a central do Freixo; fazemos notar que a autorização concedida para a Cachofarra só era válida depois de colocado o carvão existente em parque e por isso se observa em 1963 uma ligeira produção térmica desta central, proveniente da sua intervenção no princípio desse ano para atender aos problemas decorrentes de uma estiagem prolongada. Concedida a autorização para a central do Freixo e vendido o carvão existente nos parques, ficaram as centrais em condições de serem desmontadas, estando em curso negociações para a sua venda. No activo, figuravam em 1962 as centrais pelo valor de 50 695 contos. Em reintegrações e amortização totalizaram-se porém 33 245 contos, correspondentes assim à parte já anulada. Há desta forma uma diferença de 17 450 contos, o que se explica por as centrais possuírem ainda valor como oficinas de produção. A diferença referida, de 17 450 contos, aparece assim no Balanço numa Situação Passiva que, correspondendo a encargos potenciais diferidos para futuros exercícios, tem cobertura assegurada, pelo menos em parte substancial, pelo valor final de liquidação dessas centrais; e qualquer diferença que porventura venha a subsistir será facilmente compensada pelas provisões existentes.

O programa de investimentos traçado para 1963, salvo casos de força maior, foi cumprido e nele se teve em atenção diferir todas as obras que não fossem indispensáveis, sem contudo atrasar aquelas cuja entrada em serviço era fundamental. Assim, realizaram-se trabalhos importantes em novas linhas e subestações, cuja enumeração consta dos quadros inseridos neste relatório e que traduzem de maneira eloquente a actividade da empresa no plano das construções. Algumas obras sofreram atraso por causas alheias à nossa vontade, como por exemplo as subestações 60/60 kV de Santa Clara (Coimbra) e 60/30/15 kV da Sobreda (Almada); os cuidados havidos na exploração e a atenção dedicada a estes problemas pelos nossos técnicos impediram que esses atrasos tivessem repercussão no serviço.

## SUBESTAÇÕES

| Designação     | Concelho       | Tensão kV | Potência MVA | Observações                                                                                                                    |
|----------------|----------------|-----------|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Amieira        | Matosinhos     | 60/15     | 1 x 30       | Em construção; encomendado todo o material e quadros de comando                                                                |
| Avanca         | Estarreja      | 60/15     | 2 x 10       | Montado e ligado o 2.º transformador                                                                                           |
| Aveiro         | Aveiro         | 60/15     | 2 x 10       | Montado o 2.º transformador                                                                                                    |
| Guimarães      | Guimarães      | 60/15     | 2 x 10       | Concluída e em exploração                                                                                                      |
| Ponte          | Braga          | 150/60/15 | 1 x 20       | Em construção; encomendado o material eléctrico e o quadro de comando                                                          |
| Rio Meão       | Feira          | 60/15     | 1 x 5        | Em construção; encomendado o quadro de comando utilizando-se o transformador de Mogofores                                      |
| Santa Clara    | Coimbra        | 60/60     | —            | Concluída, não tendo entrado em serviço por atraso no fornecimento do quadro de comando                                        |
| Mutela         | Almada         | 30/15     | 2 x 10       | Concluída e em serviço                                                                                                         |
| Sobreda        | Almada         | 60/30/15  | 1 x 20       | Em vias de conclusão                                                                                                           |
| S. Francisco   | Montijo        | 60/30/6   | 1 x 10       | Elaborado o projecto e feitas as consultas para os equipamentos                                                                |
| Vale do Gaio   | Alcácer do Sal | 60/30/6   | 1 x 10       | Adjudicada a construção                                                                                                        |
| Alcácer do Sal | Alcácer do Sal | 30/30     | 1 x 5        | Início da construção (em substituição da existente, desclassificada por efeitos de urbanização e de obsolescência do material) |

A rede de alta tensão atingiu em fim de 1963 a extensão de 2989 km com um aumento sobre o ano anterior de 194 km, correspondente a 6,9 %; este aumento, muito elevado, foi devido, em grande parte, à construção de ramais gratuitos para as distribuidoras, ao abrigo de um compromisso assumido pela empresa em prol da electrificação do País. Contudo o aumento percentual havido na extensão da rede de alta tensão foi inferior ao registado no consumo, o que significa uma melhoria no rendimento da rede, traduzido pelo número de kWh vendidos por quilómetro. Este índice

## LINHAS E DERIVAÇÕES DE 60 KV

| Designação                                        | Comprimento (m) | Secção (mm²)       | Observações              |
|---------------------------------------------------|-----------------|--------------------|--------------------------|
| Porto-Coimbra                                     |                 |                    |                          |
| Troço Porto-Avanca                                | —               | 3 x 72,22 (cobre)  | Grande reparação         |
| Troço Avanca-Mogofores                            | —               | 3 x 72,22 (cobre)  | Grande reparação         |
| Derivação da Base Aero-Naval do Norte de Portugal | 950             | 3 x 87 (al-aço)    | Concluída mas não ligada |
| Derivação de Lares (EIF)                          | 3 000           | 6 x 157,9 (al-aço) | Projecto                 |
| Derivação de Rio Meão                             | 3 700           | 3 x 157,9 (al-aço) | Projecto                 |
| Ferreira (CNE)-Vale do Gaio                       | 32 192          | 3 x 157,9 (al-aço) | Concluída                |
| Vale do Gaio-Evora                                | 51 891          | 3 x 157,9 (al-aço) | Concluída                |

## REDE DE ALTA TENSÃO

|             | 1953     | 1962     | 1963     |
|-------------|----------|----------|----------|
| Norte ..... | 1 329 km | 1 819 km | 1 902 km |
| Sul .....   | 596 km   | 976 km   | 1 087 km |
| Total ..... | 1 925 km | 2 795 km | 2 989 km |

acusa uma subida progressiva de ano para ano, situando-se em fins de 1963 no valor de 302 457 kWh; comparando com redes estrangeiras, da Europa Ocidental, estamos ainda em valores baixos e, por isso, os encargos unitários da distribuição são mais elevados em Portugal do que noutros países mais electrificados; esta é uma das razões que invalidam qualquer comparação entre preços de venda em diferentes países.

O exame da composição da rede de grande distribuição consoante as tensões revela um elevado crescimento da rede de 60 kV (18,4 %), um desenvolvimento menos acentuado das redes de 15 kV (6,2 %) e de 30 kV (2,6 %) e um decréscimo da rede de 6 kV, consequência da progressiva desclassificação das linhas a esta tensão e sua substituição por curtos de 15 kV.

O problema da qualidade de serviço constitui, como sempre, uma preocupação dominante. Há que realizar um fornecimento regular e contínuo, dentro das tolerâncias contratuais de tensão, o que tem sido possível graças ao bom nível técnico das nossas instalações, da boa organização da exploração e da competência e dedicação do pessoal.

Uma empresa de distribuição de energia eléctrica é forçada a ter em armazém grandes existências de material para resolver rapidamente os problemas inerentes à ampliação, conservação e reparação das suas instalações; esta situação cria a necessidade de uma gestão extremamente cuidadosa dos armazéns, não só para se evitarem compras antecipadas, e portanto improditivas enquanto não utilizadas, como para se conseguir a colocação do material obsoleto, sem aplicação, pela progressiva desclassificação de certas instalações. Nesse aspecto, foi particularmente vigiada a gestão dos diversos armazéns da empresa e conseguiram-se economias apreciáveis na redução das suas existências; assim, se compararmos as rubricas de material em armazém em fins de 1962 e de 1963 notamos um apreciável decréscimo no seu valor, parte do qual, deve dizer-se, corresponde naturalmente à venda do carvão dos parques das centrais do Freixo e da Cachofarra. De qualquer forma, e excluindo o carvão, conseguiu-se um saneamento importante das existências em armazém, vendendo-se o material não aplicável nas nossas redes.

## Pessoal e Serviços Sociais

A promulgação, em Setembro de 1963, do Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência, aprovado pelo decreto n.º 45 266, veio ampliar as regalias concedidas aos beneficiários das Caixas de Previdência; aplaudimos, sem reserva, as disposições contidas neste Regulamento que conduzem a maiores vantagens para o pessoal da empresa. Consideramos da maior utilidade social e do mais largo alcance toda a despesa feita neste campo e satisfaz-nos ver que a nossa vultosa contribuição para as Caixas de Previdência se traduza em maiores benefícios para os nossos funcionários.

A acção da empresa continua a ser supletiva da das Caixas de Previdência, concedendo benefícios que a Caixa não dá e completando outros considerados insuficientes, como por exemplo, o subsídio de doença, o subsídio por morte e a reforma.

Em serviços sociais despendem-se em 1963, 9692 contos aos quais devemos adicionar 1601 contos da contribuição do pessoal para a Caixa de Previdência; da verba total acima referida 4462 contos, ou seja, pouco menos de 50 %, correspondem à contribuição da entidade patronal para aquela Caixa. Desta forma os subsídios voluntários da empresa atingiram a importância de 5290 contos e destinaram-se a cobrir o suplemento de abono de família, o subsídio de férias, o complemento de subsídio de doença, o subsídio de casamento, o complemento de subsídio de reforma, serviços médicos, cantinas de escolas, colónias de férias e refeitórios próprios da empresa.

A verba despendida em serviços sociais mantém-se pois sensivelmente ao nível da dos anos anteriores e corresponde a uma despesa que se reputa indispensável, tão importante e tão fundamental como o pagamento dos ordenados e salários ou das verbas inerentes a material para a exploração. Não pode uma empresa ignorar os problemas de ordem social postos pela necessidade de uma vida estável e de confiança no futuro; é indispensável que os funcionários da empresa, que a servem com dedicação e competência, não tenham problemas angustiosos provocados pela velhice ou pela invalidez. E esta despesa tem necessariamente de ser considerada como de carácter produtivo, na medida em que com ela se melhora o ambiente social da nação.

Merecem-nos particular atenção os problemas de produtividade, procurando, por meio de reformas adequadas e da progressiva mecanização de certos serviços, reduzir os quadros, aumentando assim a sua produtividade. Fomos bem sucedidos nos nossos esforços, pois, ao passo que a empresa se desenvolveu, vendendo mais energia e ampliando as suas instalações, o quadro do pessoal reduziu-se de 72 funcionários, em consequência do abandono voluntário da empresa, de reformas e de falecimentos.

## Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

A necessidade da instituição de uma política comum às empresas, tentando resolver ao nível da indústria os problemas que a todos interessam e a todos afectam, tem-nos levado a prestar o nosso maior apoio ao Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, como organismo representativo dos interesses das empresas e com audiência junto dos poderes públicos. Na verdade, a indústria eléctrica portuguesa, com a sua estrutura empresarial, que tem aliás dado provas de grande capacidade de realização, encontra-se em fase decisiva da sua evolução e deverá unir-se e congregar os seus esforços para resolver em comum os problemas comuns.

Não significa esta orientação que as empresas devam abdicar da sua independência ou da sua personalidade, mas sim que não-de conjugar as suas vontades para resolver os problemas que a todos dizem respeito. Parece-nos ser este um imperativo da época actual, a que a indústria se tem de subordinar, se pretende continuar a ser um instrumento útil e eficaz no progresso industrial do País.

A actividade do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade desenvolveu-se em múltiplos campos, nomeadamente colaborando no plano de fomento, pela definição dos programas de obras e de investimentos correspondentes à produção e à distribuição e na elaboração do Contrato Colectivo de Trabalho, assunto a que temos dedicado a nossa maior atenção por entendermos ser o contrato colectivo um instrumento de grande utilidade nas relações com o pessoal e com apreciáveis vantagens para as duas partes contratantes.

Preocupou-se ainda o Grémio com a realização, em 1964, de um colóquio sobre «Participação da produção termoelectrica nas necessidades nacionais de energia eléctrica», que se deve realizar no mês de Abril do corrente ano. A nossa empresa prestou a melhor colaboração a esta iniciativa.

Terminou em Dezembro de 1962 o mandato dos Corpos Gerentes do Grémio e por isso houve que proceder a eleições que se realizaram em Janeiro do corrente ano; foram reeleitos todos os Corpos Gerentes e, consequentemente, a nossa empresa manteve o seu cargo de membro da Direcção; por amável deferência e acordo dos restantes Directores foi de novo eleito Presidente da Direcção, continuando assim a assumir o pesado encargo de dirigir o Grémio, o que gostosamente faz, com a indispensável colaboração de todas as restantes empresas, para que a obra revista o cunho colectivo a que não se pode furtar.

## Goncelho Superior de Electricidade

Pelo decreto-lei n.º 45 151, de 22 de Julho de 1963, foi remodelado o Conselho Superior de Electricidade, alargando-se a representação dos particulares na sua composição. A indústria passou a ter representantes da rede eléctrica primária e da grande e pequena distribuição de energia eléctrica, nomeados através do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade.

(Continua na página seguinte)

# UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Continuação da página anterior

Não podemos deixar de aplaudir esta orientação, que confere à indústria maior poder representativo e de intervenção num organismo que desempenha funções relevantes na política eléctrica nacional, como órgão consultivo da Secretaria de Estado da Indústria em assuntos de natureza técnica e económica relacionados com a electricidade.

Como representante das empresas de grande distribuição foi designada a União Eléctrica Portuguesa, escolha que muito nos honrou e que traduz a confiança que as demais empresas em nós depositam; a representação da empresa foi confiada ao nosso Gerente Engenheiro Mamede Fialho.

O nosso Gerente Engenheiro Paulo de Barros foi nomeado para o Conselho como vogal de livre escolha do Secretário de Estado da Indústria e posteriormente foi designado por S. Ex.<sup>a</sup>, a quem compete a Presidência, para Vice-Presidente do Conselho.

## Complicação noutras empresas

Mantivemos a nossa política tradicional de colaboração com outras empresas, tanto como prolongamento da nossa actividade como na realização de empreendimentos de outra natureza. Desta forma, interviemos abertamente na obra de fomento industrial do País, pondo ao serviço de terceiros capitais e experiência. A rubrica «Títulos de Capital» reflecte a posição da empresa neste capítulo.

## Financiamento

Para ocorrer às necessidades de capital realizou-se no mês de Junho uma emissão de 15 000 obrigações, do valor nominal de 1 000\$00 cada uma, ao juro de 5 por cento. Esta emissão encontrou favorável acolhimento da parte do público, que a subscreeu inteiramente, tendo dado lugar a rateio. Na actual conjuntura, este resultado mostra bem a solidez do nosso crédito e a confiança depositada pelo público na União Eléctrica Portuguesa.

A gestão financeira da empresa foi assegurada pelo produto daquelas obrigações e pela parte não utilizada de empréstimos realizados em 1962; com estes meios financeiros e com uma severa política de compressão de despesas, conseguimos fazer frente às necessidades, sem atrasos nas obras e mantendo em alto nível a eficiência do nosso serviço e da nossa organização.

Merece referência pelo seu volume a rubrica de «Créditos sobre Clientes», que aparece no Balanço, devida em boa parte a atrasos no pagamento das facturas de energia. Daqui derivam embaraços, por vezes difíceis de vencer, pois a empresa, neces-

sitando de recorrer permanentemente ao mercado de capitais, vê por esta forma cerceadas as possibilidades de financiamento provenientes das receitas inerentes à sua exploração e cuja contrapartida de despesas já teve lugar pelo pagamento de energia aos seus fornecedores e pelos encargos normais de exploração.

## Corpos Gerentes

No passado ano sofremos o desgosto de perder o Presidente do Conselho Fiscal, Senhor Raul Monteiro Pinto, prestimoso colaborador de há longos anos. Rendemos a nossa homenagem à sua memória e deixamos aqui registado o preito da nossa saudade.

A vaga aberta pelo desaparecimento do Senhor Raul Monteiro Pinto foi preenchida com a chamada à efectividade do vogal substituto Senhor Engenheiro Armando de Sousa Correia Barbosa.

## Agradecimentos

Ao Delegado do Governo, Ex.<sup>ma</sup> Senhor Dr. António Maria Pinheiro Torres, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos e agradecemos a compreensão sempre manifestada por todos os problemas da nossa empresa.

Ao Conselho Fiscal manifestamos a expressão de vivo reconhecimento pela colaboração prestada no decorrer do ano.

A todo o pessoal ao serviço da empresa, tanto técnico como administrativo, queremos apresentar sinceros agradecimentos pelas inúmeras provas de dedicação, competência e boa vontade reveladas na execução dos difíceis trabalhos a seu cargo.

## Contas

Cumprido o disposto no n.º 2 do artigo 12.º dos Estatutos, apresenta a conta de «Resultados Gerais» um saldo de 36 206 123\$49, para o qual propomos a seguinte aplicação:

|                                                             |                |
|-------------------------------------------------------------|----------------|
| Fundo de Reserva Legal .....                                | 2 500 000\$00  |
| Dividendo a distribuir .....                                | 30 000 000\$00 |
| Gratificação a todo o pessoal (9 % sobre o dividendo) ..... | 2 700 000\$00  |
| Para novo exercício .....                                   | 1 006 123\$49  |
|                                                             | 36 206 123\$49 |

Porto, 24 de Fevereiro de 1964.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
O Presidente  
(a) Carlos Barbosa

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

| ACTIVO                                          |                 |                 |                   | PASSIVO                                                  |                 |                 |                 |
|-------------------------------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|----------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| 1) — Disponível                                 |                 |                 |                   | 1) — Débitos                                             |                 |                 |                 |
| Títulos de Capital .....                        | 87 077 024\$07  |                 | 87 360 924\$07    | a) — De vencimento imediato                              |                 |                 |                 |
| Participações de Capital por Quotas .....       | 283 900\$00     |                 |                   | Ordenados e Salários .....                               | 169 585\$49     |                 |                 |
|                                                 |                 |                 |                   | Débitos por Resgate de Obrigações .....                  | 1 029 611\$15   |                 |                 |
|                                                 |                 |                 |                   | Juros de Empréstimos (Vencidos) .....                    | 5 485 683\$44   |                 |                 |
|                                                 |                 |                 |                   | Débitos Gerais por Aquisições e Serviços .....           | 14 993 580\$97  |                 |                 |
|                                                 |                 |                 |                   | Créditos e Débitos Gerais (Débitos) .....                | 8 602 673\$79   |                 |                 |
|                                                 |                 |                 |                   | Dividendos Vencidos .....                                | 597 635\$33     | 30 878 770\$17  |                 |
| 2) — Circulante                                 |                 |                 |                   | b) — De vencimento a curto prazo                         |                 |                 |                 |
| a) — Fluido                                     |                 |                 |                   | Débitos por Aquisição de Energia .....                   | 51 460 056\$00  |                 |                 |
| Dinheiro .....                                  | 1 054 498\$97   |                 |                   | Obrigações de Resgate Próximo .....                      | 5 391 200\$00   | 56 851 256\$00  |                 |
| Depósitos Bancários .....                       | 39 796 905\$35  | 40 851 404\$32  |                   | c) — De vencimento a longo prazo                         |                 |                 |                 |
|                                                 |                 |                 |                   | Financiamentos .....                                     | 41 880 000\$10  |                 |                 |
|                                                 |                 |                 |                   | Obrigações de Resgate Diferido .....                     | 186 182 300\$00 |                 |                 |
|                                                 |                 |                 |                   | Fundo de Reembolso de Capital (Quotas de Reversão) ..... | 62 500 000\$00  | 290 562 300\$10 |                 |
| b) — Créditos                                   |                 |                 |                   | 2) — De ordem                                            |                 |                 |                 |
| Créditos sobre Clientes .....                   | 109 527 114\$24 |                 |                   | Reintg. de Móveis, Utensílios e Biblioteca .....         | 10 438 943\$94  |                 |                 |
| Créditos e Débitos Gerais (Créditos) .....      | 25 408 872\$43  |                 |                   | Reintegração de Veículos .....                           | 6 095 111\$49   |                 |                 |
| Accionistas .....                               | 54 539\$00      | 134 990 525\$07 |                   | Reintg. de Material em Instal. Alheias .....             | 14 859 506\$26  |                 |                 |
|                                                 |                 |                 |                   | Reintg. de Apar. Ferram. e Inst. Acessórias .....        | 3 236 141\$15   |                 |                 |
| c) — Permutável                                 |                 |                 |                   | Reintegração de Oficinas Gerais .....                    | 1 101 890\$66   |                 |                 |
| Material em Armazém .....                       | 62 684 615\$94  |                 |                   | Reintegração de Redes de Baixa Tensão .....              | 22 035 514\$80  |                 |                 |
| Material de Propriedade Alheia .....            | 989 137\$80     |                 |                   | Reintg. de Subestações e Postos de Seccionamento .....   | 28 046 414\$79  |                 |                 |
| Material a Receber .....                        | 14 416 396\$04  | 80 367 806\$23  | 256 209 736\$22   | Reintegração de Linhas de Alta Tensão .....              | 82 635 916\$32  |                 |                 |
| Serviços de Oficinas (em curso) .....           | 2 277 626\$45   |                 |                   | Reintg. de Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos ..... | 14 505 325\$58  |                 |                 |
|                                                 |                 |                 |                   | Quotas de Obsolescência de Material em Armazém .....     | 2 217 732\$18   | 185 172 497\$17 |                 |
| 3) — Fixo                                       |                 |                 |                   | 3) — De compensação                                      |                 |                 |                 |
| Móveis, Utensílios e Biblioteca .....           | 11 986 076\$68  |                 |                   | Débitos por Cauções da Administração .....               | 500 000\$00     |                 |                 |
| Veículos .....                                  | 6 596 349\$48   |                 |                   | Débitos por Cauções Alheias .....                        | 1 056 754\$70   |                 |                 |
| Material em Instalações Alheias .....           | 17 155 978\$61  |                 |                   | Cauções Prestadas .....                                  | 54 508 406\$00  | 56 525 160\$70  | 619 989 934\$14 |
| Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessórias ..... | 8 714 849\$95   |                 |                   | Débitos por Valores em Depósito .....                    | 460 000\$00     |                 |                 |
| Oficinas Gerais .....                           | 1 853 190\$84   |                 |                   |                                                          |                 |                 |                 |
| Redes de Baixa Tensão .....                     | 66 345 669\$99  |                 |                   |                                                          |                 |                 |                 |
| Subestações e Postos de Seccionamento .....     | 165 995 233\$91 |                 |                   |                                                          |                 |                 |                 |
| Linhas de Alta Tensão .....                     | 264 821 716\$42 |                 |                   |                                                          |                 |                 |                 |
| Edifícios de Serv. Próprio e Terrenos .....     | 50 863 089\$46  |                 | 594 332 155\$34   |                                                          |                 |                 |                 |
|                                                 |                 |                 |                   |                                                          |                 |                 |                 |
| 4) — De compensação                             |                 |                 |                   |                                                          |                 |                 |                 |
| Cauções da Administração .....                  | 500 000\$00     |                 |                   |                                                          |                 |                 |                 |
| Cauções Alheias .....                           | 1 056 754\$70   |                 |                   |                                                          |                 |                 |                 |
| Créditos por Cauções Prestadas .....            | 54 508 406\$00  |                 | 56 525 160\$70    |                                                          |                 |                 |                 |
| Valores em Depósito .....                       | 460 000\$00     |                 | 994 427 976\$33   |                                                          |                 |                 |                 |
|                                                 |                 |                 |                   |                                                          |                 |                 |                 |
| SITUAÇÃO PASSIVA                                |                 |                 |                   |                                                          |                 |                 |                 |
| Centrais Térmicas em Desmontagem .....          |                 |                 | 17 450 000\$00    |                                                          |                 |                 |                 |
|                                                 |                 |                 | 1 011 877 976\$33 |                                                          |                 |                 |                 |

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS  
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES  
Mamede Fialho — Paulo de Barros

## EXPLORAÇÃO (ACTIVIDADE INDUSTRIAL) 1963

### ENCARGOS

|                                                                       |                 |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------------|
| Energia Emitida .....                                                 | 270 827 246\$95 |
| Encargos de Conservação e Reparação .....                             | 6 221 122\$14   |
| Encargos Gerais de Exploração .....                                   | 20 984 760\$23  |
| Contribuições e Impostos .....                                        | 2 517 910\$35   |
| Reint. de Subst. e P. de Seccionamento .....                          | 6 176 923\$76   |
| Reint. de Linhas de Alta Tensão .....                                 | 9 263 327\$77   |
| Reint. de Redes de Baixa Tensão .....                                 | 2 220 000\$00   |
| Reint. de Edifícios de Serviço Próprio (industriais) e Terrenos ..... | 54 090\$00      |
| Reint. de Material em Instal. Alheias .....                           | 1 524 174\$37   |
| Reint. de Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessórias .....             | 546 178\$10     |
| Reint. de Veículos .....                                              | 150 623\$03     |
| Quotas de Obsolescência de Material em Armazém .....                  | 266 375\$18     |
|                                                                       | 320 752 641\$88 |

### RENDIMENTOS ACESSÓRIOS

|                                       |                 |
|---------------------------------------|-----------------|
| Aluguer de Material .....             | 2 484 281\$60   |
| Serviço de Transportes Próprios ..... | 775 173\$63     |
| Taxas de Ligação .....                | 148 730\$00     |
| Serviço de Ligação .....              | 1 654 833\$05   |
| Saldo .....                           | 315 689 623\$60 |
|                                       | 320 752 641\$88 |

(Continua na página seguinte)

## Lado a lado

(Continuação da página central)

O contrário do que vinha a ser habitual.

Entramos no balneário benfiquista. Os jogadores, como habitualmente, não estão autorizados a falar.

Ouvimos o dirigente MANUEL DA LUZ AFONSO:

— Brilhante vitória do Benfica sobre um adversário fortemente moralizado com os últimos jogos feitos, principalmente com aquele em que derrotou o Manchester, mas que teve a infelicidade de apanhar os benfiquistas num dia irresistível.

O Benfica realizou a exibição que ainda não tinha efectuado esta época contra o Sporting e esperávamos a todo o momento.

O resultado só não foi mais expressivo por culpa da equipa de arbitragem.

A Imprensa e o venerando Chefe do Estado mereciam maior respeito no tocante à nomeação da mesma equipa.

Passámos ao treinador LAJOS CZELZER:

— O Benfica fez uma partida que justifica o resultado. Já na Luz mereciamos ter ganho. Este jogo viria confirmar, se fosse preciso, a nossa carreira no campeonato.

Demos um salto ao lado sportinguista.

REBOREDO disse-nos:

— O Benfica jogou muito bem e mereceu a vitória. Os golos é que foram demasiados.

O Sporting acusou a falta de três titulares, pedras básicas, e pertencentes a diferentes sectores da equipa. Aconteceu, mas a derrota não se reflectirá no futuro.

FERNANDO MENDES, o «capitão», declarou:

— Acho que o Benfica foi bom vencedor. Foi justa a vitória, embora expressa em números exagerados.

«Eles» jogaram a correr e nós não fizemos o mesmo. É tudo.

## Os «Nacionais» de 2.ª séries de luta greco-romana começam a disputar-se no sábado

Está marcado para o próximo sábado, à noite, no ginásio do Clube Atlético de Alvalade, o início dos campeonatos nacionais de 2.ª séries de luta greco-romana.

Como já vai sendo hábito, estarão presentes na competição lutadores do Benfica, Ateneu, Ordem e Progresso, Desportivo de Runa, Cel. Cat. Ferroviário, Lisboa Ginásio, Atlético de Alvalade, Académica da Amadora e Ginásio Clube Português.

Contrariamente ao que se tem verificado nas épocas anteriores, haverá elevado número de participantes na categoria, o que, por certo, valorizará a competição, pois, entre outros, encontrar-se-ão em provas atletas como Alfredo da Silva, Angelo da Fonseca, António Galantinho, Nelson Amaral, Reinaldo Cristóvão, Luís Manuel Grilo, que este ano se iniciaram na

modalidade dando mostras de uma valia que os poderá elevar à primeira posição da «greco-romana», entre nós.

### Um treinador francês Seis novos clubes a praticar

A convite da Federação Portuguesa de Atletica e Luta desloca-se a Portugal, a fim de dirigir um estágio de preparação para lutadores e treinadores, o conceituado técnico francês Bille.

Do seu trabalho e do aproveitamento que, por certo, vão ter os portugueses, muito virá a beneficiar a modalidade, o que compensará o esforço e o trabalho que os dirigentes federativos estão a desenvolver.

### Seis novos clubes a praticar a modalidade

E' sem dúvida animador, para todos aqueles que acompanham de perto as actividades da luta greco-romana no nosso País, constatar que a modalidade continua em franco desenvolvimento.

Assim, novos clubes se mostram dispostos a aderir à sua prática. Entre eles contam-se, agora, a Educação Física de Torres Vedras, que já se encontra em regime de treinos, com mais de três dezenas de lutadores, orientados por Rui Marçaga, o Desportivo da Mouraria, o G. D. de Pedrouços, o Fontesantense, o Sintrense e o Ericeira.

A juntar a estes aguarda-se também o regresso do Queluz.

Animador... SILVA MARTINS

## Sessão de pugilismo organizada pelo Benfica

O Benfica organiza na próxima quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão de pugilismo amador que consta dos seguintes combates: Viegas Machado (Benfica) contra Jorge Brandão (Os Combatentes); Gallano (Rio de Janeiro) contra Carmona (Os Combatentes); A. Encarnação (Benfica) contra J. Morgado (Rio de Janeiro); Carlos Sequeira (Benfica) contra Armindo Rodrigues (Rio de Janeiro); Vitor Marques (Os Combatentes) contra Carlos Almeida (Benfica); António Macário (Rio de Janeiro) contra António Reis (Benfica); Júlio Casimiro (Benfica) contra Justino Pereira (Os Combatentes); António Martinheira (Benfica) contra Arlindo Alves (Rio de Janeiro).

### Os 50 anos da Federação Portuguesa de Boxe

Efectua-se esta noite, pelas 20 e 30 horas, na Casa do Aliente, um jantar de confraternização comemorativo dos 50 anos da Federação Portuguesa de Boxe.

### C. Piedade-Atlético Dia do clube

Realiza-se no próximo domingo, na Cova da Piedade, o encontro entre a equipa local e o Atlético, a contar para o «Nacional» da 3.ª divisão.

Por esse motivo, resolveram os dirigentes piedenses considerá-lo «Dia do Clube», pelo que os associados, para assistirem ao jogo, se têm de munir de bilhete especial.

### Clube Atlético de Alvalade

Os pretendentes a sócios do Clube Atlético de Alvalade estão isentos do pagamento de joia durante o mês de Abril.

## O Neunkirchen ganhou o torneio do Técnico em handebol de sete

No ginásio do Técnico disputou-se ontem, à noite, um torneio de handebol de sete em que participaram as equipas do Neunkirchen, Técnico e Benfica.

Os resultados foram os seguintes: Neunkirchen-Benfica, 16-5 (10-3); Neunkirchen-Técnico, 13-12 (8-5), e Técnico-Benfica 14-8 (5-4). Entre parêntesis os resultados, ao intervalo.

Para além da justiça da vitória da equipa visitante no torneio, há que apontar a excelente exibição dos «engenheiros», mormente na segunda parte do jogo com os alemães, em que o seu triunfo esteve à vista, com relevo para a exibição do guarda-redes Ferreira.

## Didi quer regressar ao terreno do jogo

LIMA, 30 — «Didi» quer voltar ao relvado. Dispensado há vinte meses pelo seu clube de origem, o Botafogo, do Rio de Janeiro, é treinador do Cristal, mas o Botafogo proibiu-o de jogar durante dois anos.

Os dirigentes do Cristal anunciaram que vai ser pedido à F. I. F. A. que limite a dezoito meses o período durante o qual um jogador possa ser proibido pelo clube de que saiu a jogar em qualquer outro. — (A. N. I.).

### «Ídolos do Desporto»

Saú mais um numero da colecção «Ídolos do Desporto», dedicado a um jogador benfiquista.

Título: «Augusto Silva — a utilidade ao serviço do futebol».

# UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

## RESULTADOS DE EXERCÍCIO (ACTIVIDADE COMERCIAL E ADMINISTRATIVA)

1963

### ENCARGOS

|                                                               |                 |
|---------------------------------------------------------------|-----------------|
| Exploração                                                    | 315 689 623\$60 |
| Encargos Com. e Administrativos                               | 13 894 455\$47  |
| Juros, Descontos e Dif. Cambiais (devedor)                    | 34 453\$65      |
| Contribuições e Impostos                                      | 12 930 925\$37  |
| Juros de Empréstimos                                          | 10 401 984\$88  |
| Reintegração de Móveis, Utensílios e Biblioteca               | 859 840\$60     |
| Reintegração de Edif. de Serv. Próprio (administ.) e Terrenos | 36 000\$00      |
| Provisões (para créditos em litígio)                          | 1 513 000\$40   |
| Serviços Sociais                                              | 5 290 942\$90   |
| Amortizações (de centrais térmicas)                           | 8 180 954\$84   |
| Saldo                                                         | 45 940 837\$29  |
|                                                               | 414 773 019\$00 |

### RENDIMENTOS

|                                           |                 |
|-------------------------------------------|-----------------|
| Energia fornecida                         | 411 243 629\$05 |
| Juros, Descontos e Dif. Cambiais (credor) | 1 014 496\$38   |
| Serviços Diversos                         | 2 514 893\$57   |
|                                           | 414 773 019\$00 |

## RESULTADOS GERAIS (CONTABILIDADE CENTRAL) 1963

| DÉBITO                                               |                | CRÉDITO                                                        |                |
|------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------|----------------|
| Exercícios Anteriores                                | 1 833 397\$21  | Exercícios Anteriores (Inclui o saldo anterior de 576 101\$80) | 1 815 562\$39  |
| Quotas de Reversão — «Fundo de Reembolso de Capital» | 7 500 000\$00  | Resultados de Exercício (das concessões)                       | 45 940 837\$29 |
| Encargos Gerais de Administração                     | 3 801 778\$02  | Rendimentos Gerais                                             | 3 488 359\$40  |
| Encargos de Financiamentos (gerais)                  | 2 236 662\$70  | Juros, Descontos e Diferenças Cambiais                         | 517 912\$60    |
| Contribuições e Impostos                             | 184 710\$26    |                                                                |                |
| Balanco                                              | 36 206 123\$49 |                                                                |                |
|                                                      | 51 762 671\$68 |                                                                | 51 762 671\$68 |

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS  
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES  
Mamede Fialho  
Paulo de Barros

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento da missão que nos foi confiada, temos a honra de apresentar o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração.

Antes, porém, seja-nos permitido exprimir a nossa funda mágoa pelo falecimento do Ex.º Senhor Raul Monteiro Pinto, que durante tantos anos presidiu a este Conselho.

Figura de destaque no nosso meio comercial e grande amigo da nossa empresa, marcou bem a dedicação com que a serviu desde a sua fundação e o vivo interesse com que a acompanhou em todas as fases do seu desenvolvimento, deixando em todos nós a mais sentida saudade.

No lúcido Relatório do Conselho de Administração fixa-se com exactidão a forma como no ano findo evoluíram os negócios sociais e seu ritmo crescente e a situação económico-financeira da empresa, suas possibilidades e necessidades futuras.

É sempre digna de nota a perfeição com que é apresentado aquele relato e cuidada a resenha sobre a actividade e situação da empresa.

É também com aprazimento que, mais uma vez, vimos confirmar que o Balanço e as Contas em apreciação, acusando com exactidão o movimento e os resultados efectivos, exprimem com relevância a sólida estruturação da empresa, fruto e demonstração do valor da continuidade de um sério critério administrativo e muito experiente gerência.

Saldo dos hábitos correntes de exibir uma sintética conta de «Lucros e Perdas», o Conselho de Administração procura elucidar os senhores Accionistas sobre todo o movimento dos negócios sociais pela apresentação dos balancetes dos resultados referentes à actividade industrial, comercial e administrativa, para chegar à conta de «Resultados Gerais».

Por esse desenvolvimento das contas mais se evidencia o prudente critério administrativo e a ordem de grandeza que a nossa empresa atingiu, sem ignorar ou fugir a sacrifícios que sente obrigação de voluntariamente suportar a bem do desenvolvimento e interesse da economia nacional.

Por tudo isso e ainda pela alto valor dos que a servem, continua a ser justamente distinguida, não só pelas empresas suas congéneres, como ainda pelas entidades oficiais, ocupando por si e por seus reputados técnicos os cargos de mais elevado relevo no campo da actividade da electricidade, o que muito nos orgulha.

Não queremos terminar este parecer sem ter também uma palavra de muito aplauso para a orientação mantida nos serviços sociais e beneficentes que a empresa, com perfeita e larga visão, continua a prestar a todos aqueles que lhe dedicam o seu esforço e concorrem para a sua prosperidade.

Em conclusão, somos de parecer:

1. — Que se aprove o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;
2. — Que se aprove a proposta do mesmo Conselho sobre a aplicação do saldo da conta de «Resultados Gerais»;
3. — Que se aprove um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pela superior orientação dos negócios sociais;
4. — Que se aprove um voto de reconhecimento aos Gerentes pelo zelo e competência demonstrados na sua acção;
5. — Que se reconheça a dedicação e valiosa colaboração de todos aqueles que servem a empresa;
6. — Que se consigne na acta um voto de muito pesar pelo falecimento do Ex.º Senhor Raul Monteiro Pinto.

Porto, 26 de Fevereiro de 1964.

O CONSELHO FISCAL

(aa) Francisco de Sá Carneiro  
Arménio de Lemos  
Armando de Sousa Correia Barbosa



## Adolfo Vieira de Brito e o reatamento das relações entre o Benfica e o Sporting

Apesar do melindre que envolve o problema do corte de relações, entre o Benfica e o Sporting, que dura há anos, resolvemos, apesar de tudo, tentar saber o que sobre o assunto pensa o novo presidente do Benfica, sr. comendador Adolfo Vieira de Brito.

Eis a sua declaração:  
«Como presidente eleito do Benfica tenho, como uma das minhas principais preocupações, a de fomentar as melhores relações de

amizade desportiva com todas as colectividades.

Quero, no entanto, sublinhar que todas as decisões que se venham a tomar serão resolvidas de comum acordo pela direcção. Quanto aqueles assuntos que, pela sua transcendente importância ou natureza especial ultrapassam o âmbito directivo projectando-se mais além, nas assembleias gerais, é evidente que só a estas cabe a decisão final, irrevogável».



Adolfo Vieira de Brito

### Informação para os srs. telespectadores

Para os leitores que gostam de seguir os programas da televisão, sobretudo os desportivos e nestes os do futebol, daremos o seguinte calendário dos jogos que de 25 de Abril a 21 de Junho hão-de aparecer nos pequenos «ecrãs»:

25 DE ABRIL: França-Hungria, jogo da 1.ª mão dos quartos-de-final da Taça das Nações da Europa. Directamente do Estádio de Colombes, a partir das 14 e 25.

10 DE MAIO: final da Taça de França, às 14 e 55.

23 DE MAIO: Hungria-França, em Budapeste, jogo da 2.ª mão da Taça das Nações da Europa.

27 DE MAIO: Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, em Viena.

E' possível que sejam também transmitidas as meias-finais do mes-

mo torneio: Borussia-Inter e Zurich-Real Madrid.

21 DE JUNHO: Final da Taça das Nações da Europa, em Madrid. No âmbito do «possível» estão previstos:

19 DE ABRIL: Itália-França (jogadores da 2.ª Divisão), em Nápoles.

20 DE MAIO: Selecção da Europa-Escandinávia para assinalar o 75.º aniversário da Federação da Dinamarca.

17 DE JUNHO: Uma meia-final da Taça das Nações da Europa (de Madrid ou de Barcelona).

P. S. — Este valioso programa desportivo não diz respeito à R. T. P. Ele foi anunciado pela Televisão da França. Decerto contará com a intervenção da Eurovisão.

Que felizardos são os senhores telespectadores das melhores sítios...

### Gentileza e consideração

Não abrindo a boca de espanto, não podemos, porém, deixar de realçar a gentileza de um jornal luxemburguês para com Portugal e os portugueses ao publicar no dia do jogo entre as selecções militares dos dois países, no meio das considerações que o mesmo justificava, uma cercadura, em normando (para se ver melhor...) redigida no melhor português possível que na circunstância foi possível arranjar-se.

Para lhe não tirar o sabor, reproduzimos, sem alterar uma vírgula, o texto em causa:

Quarta-feira, 25 de Março de 1964, às 19.30 horas: EUSEBIO, CARLOS, PINTO... no Grão-Ducado de Luxemburgo.

No campeonato militar internacional de futebol de CISM 1964, as formações militares de PORTUGAL e de LUXEMBURGO se encontram no Estádio Municipal da Cidade de Luxemburgo o Quarta-Feira, 25 de Março de 1964, às 19.30 horas.

A formação da Portugal tem uma reputação mundial: Eusebio, Carlos, Pinto, Nobrega, Jaime, Pedras, Rui, Victor, Pedro Gomes, Jacinto, Rodrigues, Atraca, Graça, Ribeiro...

Os preços de entrada: 30 e 50 francos.

E' evidente que todos nós desculpamos os atropelos gramaticais diante de gesto tão cativante e que expressa, acima de tudo, uma consideração que sabe bem registar.

Ao «Luxemburger Wort», de Luxemburgo, os nossos agradecimentos. Pela parte que nos toca.

### Esclarecedor...

No impressionante debate que precedeu o memorável pleito eleitoral do Sport Lisboa e Benfica, um trecho saído nesta secção serviu a dois elementos preponderantes na vida associativa do popular clube para uma série de considerações que visavam definir certo problema de ordem interna. Por sinal, muito importante.

Sem que na referência (de hoje) haja o propósito de fazer auto-clogio, apaz-nos registar o facto de o tal trecho não ter sido beliscado no mais íntimo pormenor. Os dois contraditores aceitaram-no como bom porque ele era, efectivamente, bom. Melhor dizendo: objectivo em todo o sentido e, ao mesmo tempo, re-

flexo nitido da verdade.

Mais uma razão para continuarmos fiéis aos princípios que desde há muitos anos nos norteiam.

### Jornal francês...

Lucien Jasseron, treinador do Olympique Lyonnais, falou para o jornal «L'Equipe» sobre o Sporting Clube de Portugal. Entre outras coisas disse que a vitória do clube lusitano sobre o Manchester unida tem de surpreendente devido a os ingleses terem disputado sete jogos em menos de duas semanas e que, portanto, tal não serve para dar «uma ideia exacta do valor do Sporting».

E disse também que o «Lisboa» (sic) é um adversário como todos os outros. O «Lisboa» é, como já se percebeu, o Sporting Clube de Portugal...

Na edição do mesmo jornal, o correspondente, em Portugal, fez uma breve resenha histórica do Sporting para acentuar que «outro», o clube português era frequentado pelas classes patronais (ou de elite) mas que no decurso dos anos se democratizou, largamente e que o Sporting não está, na presente época, em forma excepcional. Ocupa, entretanto, o 3.º lugar, mas a sete pontos do Benfica. Contudo, bateu a equipa-vedeta de Portugal por 3-1, na 1.ª volta, e fez 2-2, na 2.ª volta.

### Outro «grande»...

Esta época, o futebol português recebeu dois visitantes ilustres que permanecerão, entre nós, por uma temporada de limite desconhecido. Trata-se do brasileiro Bauer e do espanhol Zubiet, o primeiro a trabalhar desde Setembro de 1963 no Leixões e o segundo pronto a entrar em actividade no Belenenses.

Ambos, como é óbvio, são treinadores e ambos (curiosa coincidência) foram extraordinários jogadores nos respectivos países, tendo Zubiet sido também astro durante 14 anos do célebre San Lorenzo de Almagro, um dos principais «carrascos» do nosso futebol e, também, «causador» da mutação que depois necessariamente teve de processar-se.

Em tempos, saudámos aqui Bauer. E hoje fazemos o mesmo em relação a Zubiet, desejando-lhe, sinceramente, as melhores felicidades.

Oxalá, os jogadores portugueses aproveitem as lições de técnica (sobre o aspecto táctico carecem-nos elementos informadores) do que outrora foi um «grande da bola».

## O XI «RALLYE» INTERNACIONAL do A. C. Portugal

Começa na próxima quarta-feira o XI «Rallye» Internacional («Rallye» ao Porto) organizado pelo Automóvel Clube de Portugal.

A importante competição na qual estão inscritas seis dezenas de equipas, conta para o campeonato da Europa de «Rallyes» e campeonato nacional de condutores.

As partidas efectuar-se-ão de Lisboa, do Porto, de Madrid e Vigo, para uma prova de estrada da ordem dos 2300 quilómetros, distância, que tem de ser percorrida com uma grande regularidade — entreplementares, em diferentes locais, nhol; e entre 50 e 60 km/h, em Portugal.

Haverá ainda seis provas complementares, em diferentes lugares,

# Desloca-se de avião pagando do seu bolso para praticar desporto

## Curiosas revelações confiadas ao «Diário de Lisboa» pelo internacional inglês de rãguebi David Marques

A ressonância, tipicamente portuguesa, do nome do famoso internacional de rãguebi inglês David Marques, suscitou-nos curiosidade

e fez-nos escrever-lhe uma carta na qual fizemos uma série de perguntas.

O tempo correu. Já pensávamos que David Marques não nos responderia, quando recebemos uma resposta do inesquecível companheiro de Currie, com o qual formou a melhor segunda linha inglesa do pós-guerra. E o mais curioso é que essa carta vinha em português, num português muito aceitável...

Depois de nos pedir desculpa pela demora, David Marques responde assim às nossas perguntas.

— Sei que o apelido Marques é um nome bastante comum em português e estou quase certo de que temos ancestrais em Portugal, mas não tenho nada que prove isso. Posso apenas dizer que os meus antepassados foram marinheiros e todos de cabelos louros e pele clara.

Na segunda pergunta indagava-se há quantos anos jogava rãguebi. Eis a sua resposta:

— Jogo o rãguebi desde os 12 anos e, agora, já tenho 31.

Pelo terceiro quesito ficámos a saber que David Marques foi 23 vezes internacional pela Inglaterra e 7 vezes pela Grã-Bretanha, pois fez parte do famoso conjunto dos «Lions», que é a selecção das selecções da Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda.

Na quarta resposta David Marques informa-nos que sendo engenheiro civil tem de trabalhar ao sábado e, por isso, decidiu-se a entrar para o P. U. C. a fim de poder jogar ao rãguebi aos domingos. Por-

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

tanto, todas as semanas, David Marques toma o avião, á sua custa e vai jogar pelo P. U. C. a Paris ou a qualquer terra onde a equipa tenha de jogar.

Considera o Paris Université Club um excelente grupo, com verdadeiro espírito amador e com ideias sérias sobre o jogo, as quais são aumentadas pela disputa dos campeonatos.

David Marques já jogou no Canadá, Uruguai, Argentina, Chile, África do Sul, Kénia, Uganda, Austrália, Nova Zelândia e todos os países da Grã-Bretanha. Possui, portanto, absoluto conhecimento da expansão internacional do rãguebi e, por isso, defende a manutenção do intransigente espírito amador desta modalidade.

A nossa pergunta, sobre a possível admissão do rãguebi nos Jogos Olímpicos, David Marques deu-nos esta britânica resposta:

— Sinto dizer que, justamente, porque o rãguebi é um jogo puramente amador, não deveria perversamente incluído-se nas Olimpíadas. Digo que sinto porque é uma condenação horrível aos Jogos Olímpicos. (Tivemos o cuidado de não alterar a redacção portuguesa de David Marques...).

Exactamente para manter esse espírito amador é que as autoridades britânicas e as da África do Sul não consideram internacionais os jogos contra a Roménia e outros países da «Cortina» pois acham que o «amadorismo estatal» não passa de uma tremenda intrusão, graças á qual os amadores são obrigados a defrontar profissionais puros.

A terminar a sua carta David Marques, que tem um homónimo na reserva do Benfica, diz da sua esperança em que a expansão internacional do rãguebi não o faça perder o espírito desportivo que é a base das suas leis, como sucedeu com o futebol.

FLY-HALF

## Um «caso» no basquetebol?

A Federação Portuguesa de Basquetebol, quando organizou o seu campeonato nacional de juniores, regulamentou que a fase final seria disputada no nosso Ultramar, entre os campeões da metrópole, de Moçambique e de Angola e que o campeão metropolitano teria o necessário subsídio (cerca duma centena de contos) para a sua deslocação.

Ficou apurada para ir de abalada até às nossas províncias ultramarinas, a excelente equipa do Sporting.

Acontece, porém, que tal viagem ainda não se efectuou, sem que se possa atribuir a responsabilidade aos dirigentes do clube lisboeta. Porque, então? Porque, simplesmente, ainda não lhes foi concedido o subsídio previsto. Porque? Sómente, os federativos podem (e devem, se devem) responder.

De qualquer modo, a questão precisa de ser solucionada, quanto antes e, decerto, conforme o regulamento da prova, porquanto, qualquer dos três clubes intervenientes não estarão dispostos a deixarem em branco o espaço reservado para o registo do nome do campeão de juniores, de 1963-64.